



Francisco Leão de Campos Andrade

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARIA IZABEL DE ARAÚJO LEÃO

## **O papel da Internet nos projetos educativos do NCE/USP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em "Ciências da Comunicação", Área de "Interfaces Sociais da Comunicação", Linha de Pesquisa "Educomunicação", da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

**São Paulo  
2008**

# **Banca Examinadora**

## **Membros**

Profa. Dra. Claudia Lago

Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares

## **MAIS EDUCAÇÃO**

Nunca, jamais, em tempo algum, a gente  
teve nas mãos a chance de dizer  
ser sempre necessário mais crescer;  
mesmo morando em outro continente

nós podemos propor – sem ofender! –  
que importa ser consigo diligente  
na própria educação; é inteligente  
quem dá educação ao próprio ser

É, meu amigo, enfrenta o desafio  
de ser um seu amigo verdadeiro  
por ter um ideal o tempo inteiro:

buscar florir, ser belo, ser sadio.  
Faça, Internet, a comunicação:  
é necessária mais educação

Diógenes Pereira de Araújo

## **Dedicatória**

De todo o meu coração dedico este trabalho ao meu querido companheiro, Marcelo Ferreira de Araújo, presente em todos os momentos, sempre solidário e compreensivo.

## **Agradecimentos**

Este trabalho só foi possível graças à contribuição de várias pessoas. É um trabalho compartilhado, que foi crescendo à luz de muitas idéias e discussões.

Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Ismar de Oliveira Soares, pela confiança e por seu jeito dinâmico de construir o conhecimento. Foi um grande privilégio tê-lo como orientador.

Agradeço especialmente à professora doutora Cláudia Lago, por sua amizade, disponibilidade e auxílio. Deu-me muita força nos momentos mais difíceis.

Agradeço, ainda, ao NCE-USP, especialmente pelas contribuições dos doutorandos Patrícia Horta Alves, Richard Romancini e Eliany Salvatierra, amigos para todas as horas.

Um agradecimento a todos os entrevistados citados nesta dissertação pela contribuição valorosa de seus depoimentos, essenciais para o desenvolvimento e conclusão final da pesquisa.

Mais agradecimentos à competente revisão de Salete Soares e Silvia dos Santos Vieira.

A Paulo Hebmüller, Maria Aparecida Agonilha Roxo e Miguel Glugoski agradeço imensamente pela amizade no Jornal da USP e no dia-a-dia das nossas vidas.

A Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Luci Melo e Salete Soares pelos laços de amizade, confiança e profissionalismo adquiridos e aprimorados durante o trabalho do Educom.JT (abril/2006 a novembro/2007).

## Resumo

A presente dissertação procura investigar que papel a Internet exerce nos projetos educacionais implementados pelo NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, buscando entender como o Núcleo vem se apropriando da linguagem virtual nos diferentes programas implementados a partir de 2001, junto a redes públicas de educação. Para tanto, a pesquisa toma como amostragem os sites dos projetos Educom.TV (2002), TodeOlho.TV (2002), Educom.rádio (2001-2004) e Educomradio.centro-oeste (2005-2006). O trabalho busca identificar a especificidade do emprego da linguagem digital tanto no âmbito da formação presencial quanto no da formação a distância. Como metodologia, a pesquisa faz uso de entrevistas assim como da análise do material coletado nos fóruns, *chats*, canal "Fale Conosco" e demais espaços de registro e circulação de dados presentes em cada um dos sites. Uma das conclusões da pesquisa aponta para o fato de que a "dialogicidade" e a "interatividade" são atributos que dependem mais da natureza da relação que se estabelece entre os mediadores dos processos educativos e os cursistas do que propriamente dos instrumentos tecnológicos disponibilizados.

**Palavras-chave:** Internet, Educomunicação, NCE, Comunicação, Educação.



## **Abstract**

This dissertation investigates how internet plays its part at educommunication projects implemented by NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, in order to understand how this institution uses virtual language at the different programs implemented since 2001, near education public nets. This research has been developed based on a sample composed by sites of the following projects: Educom.TV (2002), TodeOlho.TV (2002), Educom.rádio (2001-2004) and Educomradio.centro-oeste (2005-2006). This job aims to identify the specific use of digital language at present and virtual education. As methodology, the researcher used interviews as well as analysis of various materials collected from forums, chats, “Talk to us” channels and other registers and data spaces near mentioned sites. One of the conclusions of this research points that dialogue and interactivity are attributes that depend on the nature of the relationship established between the mediators of educational processes and the students than the technological instruments available.

**Keywords:** Internet, Educommunication, NCE, Communication, Education.

<b>Sumário</b>	<b>10</b>
<b>Apresentação</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1 – Definindo os objetivos e a metodologia da pesquisa</b>	<b>15</b>
1.1 – A trajetória da pesquisadora	15
1.2 – O objeto da pesquisa	18
1.3 – Hipóteses	19
1.4 – Procedimentos metodológicos	20
<b>Capítulo 2 – O NCE e o ambiente virtual</b>	<b>22</b>
<b>Capítulo 3 – A Comunicação digital: história, contextos e conceitos</b>	<b>29</b>
3.1 – Contexto: surgimento da Internet	29
3.2 – Revolução da tecnologia da informação e da comunicação	35
3.3 – Conceitos próprios do meio	40
3.4 – Internet e educação	56
<b>Capítulo 4 – Impactos das tecnologias digitais nas práticas do ensino e aprendizagem</b>	<b>62</b>
4.1 – Os sites e a produção do conhecimento	63
4.2 – Entrevistas: dados primários	62
<b>Capítulo 5 – Os sites do NCE/USP: descrição do objeto da pesquisa</b>	<b>79</b>
5.1 – Os projetos do NCE e seus sites	82
5.1.1 – O projeto Educom.TV	82
5.1.2 – O projeto TodeOlho.TV	90
5.1.3 – O projeto Educom.rádio	104
5.1.4 – O projeto Educomradio.centro-oeste	121
<b>Capítulo 6 – Análise dos sites, sob o ponto de vista do referencial teórico</b>	<b>131</b>
6.1 – Apresentando as características e tipos	131
6.2 – Quantidade de Acessos	134

6.2.1 – Quantidade de Acessos do site Educom.TV	135
6.2.2 – Quantidade de Acessos do site TodeOlho.TV	137
6.2.3 – Quantidade de Acessos do site Educom.rádio	138
6.2.4 – Quantidade de Acessos site E.centro-oeste	141
6.3 – Análise a partir das categorias propostas pela literatura especializada	141
6.3.1 – Categoria Interface Digital	141
6.3.2 – Categoria Produção do Conhecimento	147
6.3.3 – Categoria Interatividade	149
6.4 – Análise comparada dos quatro sites	154
6.4.1 – Grau de facilitação do relacionamento	155
6.4.2– O contexto sócio-educacional na eficácia de sites educativos	156
6.4.3 – A preocupação com a socialização dos conteúdos dos sites	157
6.4.4 – A participação dos jovens como prática educacional	158
<b>Capítulo 7 – Considerações Finais</b>	<b>160</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>166</b>
<b>Glossário Informática/Internet</b>	<b>176</b>
<b>Anexo I – Perfil dos entrevistados</b>	<b>187</b>
<b>Anexo II – Conteúdo CD rom</b>	<b>188</b>

# Introdução

A presente pesquisa teve por objetivo investigar que papel a Internet exerce nos projetos educomunicativos implementados pelo NCE/USP, procurando entender como o Núcleo está se apropriando da linguagem virtual.

Estes projetos originaram-se de parcerias entre o NCE e as Secretarias Municipais e Estaduais de vários estados brasileiros e foram implementados a partir de 2001. A pesquisa toma como amostragem os sites dos projetos Educom.TV (2002), TodeOlho.TV (2002), Educom.rádio (2001-2004) e Educomradio.centro-oeste (2004-2005).

Busca identificar a especificidade do emprego da linguagem digital tanto no âmbito da formação presencial quanto no da formação a distância. Como metodologia, a pesquisa faz uso de entrevistas assim como da análise do material coletado nos fóruns, *chats*, canal "Fale Conosco" e demais espaços de registro e circulação de dados presentes em cada um dos sites.

Mostraremos que o NCE busca com seus projetos de extensão e pesquisas propor que o uso da tecnologia no ambiente escolar não seja feito de forma instrumentalizada, mas sim pelo viés da gestão participativa, da abertura ao diálogo, da busca pela melhoria dos processos de comunicação e pelo estímulo à liberdade de expressão vinculada à responsabilidade e à ética nos espaços escolares.

Vale registrar nesta apresentação o conjunto de teses de doutorado e dissertações de mestrado que tem contribuído para o entendimento da área e foram orientadas pelo professor Ismar de Oliveira Soares, defendidas no programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP, na

área de *Interfaces Sociais da Comunicação*, linha de pesquisa *Educomunicação*.<sup>1</sup>

O diferencial deste trabalho está em não ser uma pesquisa envolvida com apenas um projeto, mas sim com um conjunto de projetos sob a perspectiva da linguagem virtual. A especificidade do tema no conjunto destas pesquisas é sobre a contribuição singular que esta dissertação oferecerá para um melhor entendimento do conceito de educomunicação e de suas práticas.

O que une todas as teses e dissertações é o fato de estarem dentro da mesma linha de pesquisa voltada para a educomunicação, buscando contribuições que possam referendar o campo e elucidar o ponto de vista defendido pelo NCE/USP: formar profissionais capazes de atuar como gestores e mediadores dos processos de comunicação nas escolas, propiciando uso adequado, planejado, integrado e constantemente avaliado das novas tecnologias.

Sendo assim, no primeiro capítulo apresentaremos a justificativa, definiremos os objetivos, as hipóteses e a metodologia desta pesquisa, que consiste, sucintamente, em compreender o papel da Internet nos projetos educacionais.

---

<sup>1</sup>ALVES, Patrícia Horta. *Educom.rádio: uma política pública em educomunicação*. Tese de doutorado da ECA/USP, 2007.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. *Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de ONGs no Brasil*. Tese de doutorado, ECA/USP, 2004.

AZEVEDO, Maria Verônica Resende de. *Telejornalismo e educação para a cidadania: uma experiência de educomunicação*. Tese de doutorado, ECA/USP, 2003.

FUNARI, Cláudia Vicenza. *A prática da mediação em processos educacionais: o caso do projeto Educom.rádio*. Dissertação de mestrado, ECA/USP, 2007.

TAVARES JUNIOR, Renato. *Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto Educom.rádio*. Dissertação de mestrado, ECA/USP, 2007.

ALVES, Patrícia Horta. *Educomunicação: a experiência do NCE-ECA/USP*. Dissertação de mestrado, ECA/USP, 2002.

BARI, Valéria Aparecida. *Por uma epistemologia no campo da educomunicação: a inter-relação comunicação e educação nos textos geradores do I Encontro Internacional sobre Comunicação e Educação*. Dissertação de mestrado, ECA/USP, 2002.

LIMA, Grácia Maria Lopes. *Educomunicação, psicopedagogia e prática radiofônica*. Dissertação de mestrado, ECA/USP, 2002.

CONSANI, Marciel Aparecido. *Mediações tecnológicas na educação: conceitos e aplicações*. ECA/USP, 2008.

No segundo capítulo mostraremos que o uso do ambiente virtual pelo NCE tem sido uma prática constante tanto para o uso como instrumento de divulgação como também espaço de educação a distância ou de apropriação efetiva do meio.

No terceiro capítulo contextualizaremos o surgimento da Internet no mundo e no Brasil e seu desenvolvimento até a atualidade, discorrendo sobre os conceitos que envolvem o mundo digital. Também apresentaremos as referências teóricas que tratam das tecnologias da informação e comunicação, assim como a relação da educação com o meio digital.

No quarto capítulo descreveremos a metodologia abordada por Brasilina Passarelli para analisar quatro sites educacionais brasileiros a partir de quatro categorias, as quais embasaram a análise dos quatro sites de projetos do NCE desta dissertação.

No quinto capítulo damos início à descrição do objeto da pesquisa – os sites do Núcleo de Comunicação e Educação entrelaçados com depoimentos dos entrevistados.

No sexto capítulo descrevemos os resultados alcançados pelos critérios de análise oferecidos pela literatura consultada. Abordaremos as características tipológicas dos sites; sua acessibilidade; a observância ou não do enquadramento dos sites nas categorias classificatórias propostas pela literatura especializada e a interatividade alcançada pelos quatro sites estudados.

O sétimo capítulo apresenta as considerações finais do trabalho de pesquisa não com o objetivo de dar respostas finais, mas sim de contribuir para o debate a respeito da presença da linguagem virtual em nosso cotidiano.

# CAPÍTULO 1

## Definindo os objetivos e a metodologia da pesquisa

### 1.1 – A Trajetória da pesquisadora

A minha aproximação com a área da comunicação e educação teve início ainda na época da graduação, quando cursava Comunicação Social, habilitação em jornalismo, na Universidade Estadual de Londrina, entre 1981 e 1985. Na época trabalhei numa pré-escola que fazia uso, em suas práticas pedagógicas, das contribuições conceituais de Paulo Freire, Freinet, Janusz Korczak (educadores que trabalharam com os conceitos hoje utilizados pela educomunicação, como dialogicidade, uso dos meios de comunicação em sala de aula, participação, acolhimento, pertencimento). Já era possível desenvolver junto às crianças de 3 a 6 anos de idade algumas práticas de comunicação. Através do teatro e do vídeo, incentivávamos o aprendizado, buscando o desenvolvimento de uma prática comunicativa junto às crianças, de forma a estimular uma melhor relação com o espaço da pré-escola e entre seus parceiros.

Quando entrei para o curso de Gestão de Processos Comunicacionais da Escola de Comunicações e Artes, em 2001, tive contato com os conceitos da educomunicação<sup>2</sup> que começavam a ser pesquisados, discutidos e praticados no ambiente acadêmico. A partir de então, novas perspectivas teóricas e práticas foram se incorporando em minha trajetória como jornalista, apaixonada pela área de educação. Na finalização deste curso de especialização *lato sensu*, realizei um trabalho de intervenção social voltado ao terceiro setor,

---

<sup>2</sup> A conceituação e descrição sobre educomunicação está sendo abordada no capítulo 2.

denominado “A terceira margem do rio: uma proposta de educomunicação para o Cepeca<sup>3</sup>”, sob orientação do professor Ismar de Oliveira Soares.

Foi a partir deste trabalho que minha inserção no universo da educomunicação passou a ser mais intensa, crescendo exponencialmente. Desde então, minha trajetória profissional tem sido toda trilhada pelo desenvolvimento de atividades práticas de educomunicação, sendo o Projeto Educom.rádio<sup>4</sup> a incursão mais completa e representativa neste sentido. Foi neste projeto que desempenhei os papéis de assistente de coordenação, articuladora, coordenadora de site, assessora de imprensa e repórter.

Foi justamente na quarta fase deste projeto<sup>5</sup>, durante o segundo semestre de 2003, que surgiu a necessidade de implementar um site dentro da proposta do Educom.rádio, como forma de manter uma comunicação com menor ruído, mais equilibrada e eficiente entre, de um lado, os membros da equipe do NCE (articuladores, assistentes de coordenação, mediadores) e, de outro, as escolas. Para tanto, fui convidada a passar de uma atuação direta com as escolas para a coordenação do site do projeto, auxiliando tanto na concepção gráfica quanto na elaboração dos conteúdos (teórico, noticioso, informativo e imagético), coletando, portanto, material junto às equipes, o que inclui relatos de experiência, fotos, crônicas, textos teóricos, agenda de atividades, manual do equipamento, produções radiofônicas. Foi-me possível manter, desta forma,

---

<sup>3</sup> Cepeca – Centro de Estudos e Pesquisa da Criança e do Adolescente, uma organização não governamental sem fins lucrativos, que desenvolve o Projeto Clicar de inclusão social junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, utilizando o computador como instrumento de aprendizado e desenvolvimento do conhecimento. Vale aqui ressaltar que desde 2003 desempenho o papel de presidente da organização. [www.cepeca.org.br](http://www.cepeca.org.br)

<sup>4</sup> A conceituação e descrição sobre o Projeto Educom.radio será abordada no capítulo 6, no decorrer do trabalho.

<sup>5</sup> O Projeto Educom.rádio foi desenvolvido em sete fases, com um número progressivo de escolas atendidas por fase: 1ª. Fase: 2º semestre/2001 – 26 escolas; 2ª fase: 1º semestre/2002 – 40 escolas; 3ª fase: 2º semestre/2002 – 55 escolas; 4ª fase: 1º semestre/2003 – 65 escolas; 5ª fase: 2º semestre/2003 – 78 escolas; 6ª fase: 1º semestre/2004 – 91 escolas; 7ª fase: 2º semestre/2004 – 100 escolas. (LAGO, Claudia e ALVES, Patrícia Horta. “Educom.rádio: Uma política pública que pensa na mudança da prática pedagógica.” Trabalho publicado no site do NCE-ECA/USP – <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>).



uma relação direta com a equipe técnica dos *webdesigners* contratada para construir e manter o site.

Mais tarde, passei a integrar a equipe do Projeto Educomradio.centro-oeste, realizado entre 2004 e 2005, participando da concepção de seu site, fazendo a coordenação técnica e a manutenção do conteúdo pedagógico do curso de EaD, além de desenvolver uma das oficinas de capacitação realizada presencialmente, em Campo Grande, em 2004.

Na verdade, estive presente em todos os projetos implementados pelo NCE/USP, desde 2003. No caso, não tive contato com projetos anteriores ou que estavam sendo implementados enquanto eu cursava o programa do Curso de Gestão, no CCA/ECA/USP, como foi o caso do Projeto TodeOlho.TV (2002) e do próprio projeto que o gerou, o Educom.TV, ambos de 2002. Mas, mesmo assim, auxiliei voluntariamente e virtualmente a manutenção dos conteúdos dos sites das duas propostas *on-line*, alimentando o *link Papo no Pátio*, canal destinado aos professores cursistas, funcionando como um mural eletrônico, no qual o professor era convidado a expor suas idéias, mostrar fotos, contar "causos", experiências e dar depoimentos.

Atualmente, continuo minha trajetória no NCE. Além da pesquisa de mestrado sou coordenadora do site institucional [www.usp.br/nce](http://www.usp.br/nce) e jornalista responsável pelo boletim *on-line O Educomunicador*. No site do NCE, mantenho os conteúdos noticiosos, teóricos, imagéticos, respondendo às correspondências do *Fale Conosco*; implemento novas ferramentas buscando sempre uma navegabilidade acessível a todos os internautas, trabalhando em conjunto com o *webdesigner*.

O boletim *on-line O Educomunicador* foi criado em outubro de 2004 com uma periodicidade quinzenal. No mês de outubro de 2006 passou a ser mensal e o exemplar número 50 chegou a ser distribuído para mais de quatro mil e

quinhentos correios eletrônicos (*e-mail*). A *newsletter* foi criada especialmente para atender à Rede Brasileira de Educomunicadores, formada pelo Núcleo para congregar os pesquisadores, estudantes e demais profissionais que atuam na inter-relação da comunicação e educação. No meio do ano de 2007 o *layout* do boletim foi alterado pela empresa Factorweb, que ficou responsável pelo controle de envio e montagem na linguagem *html*.<sup>6</sup>

Essa contextualização histórica e profissional indica a minha relação não só com a educomunicação, mas também com o “ambiente virtual”, objeto do meu trabalho de pesquisa. Percebi nesses anos todos que tinha um rico objeto de pesquisa, no qual poderia investigar e analisar o papel da Internet nos projetos educacionais do NCE. Compete-me, portanto, operar uma passagem e ruptura da criadora e executora para a pesquisadora para que, neste trabalho, possa refletir sobre o que foi criado e de que forma foi executado. É o que estou disposta a tentar.

## 1.2 – O objeto da pesquisa

Desde sua fundação, em 1996, até o presente momento, o NCE/USP desenvolveu nove experiências no campo da linguagem virtual, a saber:

- 3 (três) sites institucionais;
- 2 (dois) sites de suporte a cursos (Educom.rádio e Educomradio.centro-oeste);
- 2 (dois) sites funcionando como ambientes virtuais de aprendizagem (Educom.TV e TodeOlho.TV);
- 1 (um) módulo para EaD (Módulo Rádio do Curso Mídias na Educação);
- 1 (um) newsletter (boletim *on-line* *O Educomunicador*).

---

<sup>6</sup> Vale destacar que ainda continuo desempenhando algumas ações no NCE. Até novembro de 2007 colaborei diretamente com o Prof. Ismar de Oliveira Soares, coordenando uma equipe de cinco profissionais que assumiu a implementação do projeto Educom.JT, uma parceria entre o Jornal da Tarde do grupo Estado e o NCE. A proposta, que teve duração de 15 meses, com 65 edições, baseava-se na construção de uma página inteira do jornal, publicada aos domingos, com o objetivo de apresentar sugestões de atividades de aulas para os professores do ensino fundamental e médio, propondo o uso das tecnologias da comunicação a partir das diversas áreas do conhecimento abrangidas pela grade curricular, além de coordenar o site institucional.

Para efeito da presente pesquisa, decidi fazer um recorte no universo disponível das nove experiências, elegendo quatro dentre elas, tomando-as como uma amostragem de todo o trabalho desenvolvido pelo Núcleo nestes 12 anos de atividade no campo da comunicação virtual. São estes: os dois sites de suporte aos cursos Educom.rádio e Educomradio.centro-oeste e os dois outros que funcionaram como ambientes virtuais de aprendizagem, atendendo aos cursos Educom.TV e TodeOlho.TV.

### **1.3 – Hipóteses**

Na observação preliminar do objeto de estudo, algumas questões foram se colocando. A principal delas – convertida no problema central da presente dissertação – é descrever como o NCE vem se apropriando da linguagem virtual.

A partir desta questão-chave, foi possível construir desdobramentos, os chamados problemas secundários, quais sejam:

1. Existe a possibilidade de se construir um site educ comunicativo?
2. Qual o papel que cada site individualmente desempenhou nas ações do NCE?
3. Como essa ferramenta virtual contribuiu para o crescimento dos projetos do NCE?

Partindo dessas perguntas, foram sendo construídas as hipóteses, elaboradas tanto a partir da consulta à bibliografia disponível quanto a partir dos pressupostos com que trabalha o próprio NCE/USP, desde o momento em que sistematizou o conceito da educomunicação (1999).

Nesse sentido, para a elaboração das hipóteses partiu-se de uma premissa, segundo a qual “só é possível construir relação educ comunicativa virtual se for igualmente possível construir uma efetiva interatividade, mediada pela tecnologia digital”.

As hipóteses, em decorrência, são as seguintes:

**1ª. hipótese:** Os sites do NCE que serviram como suporte para atividades *on-line* constituíram-se em ferramentas interativas, nos parâmetros do que exige a proposta educ comunicativa, constituindo-se em elementos paradigmáticos do sucesso dos processos educativos.

**2ª. hipótese:** No entanto, ainda que todos os sites do NCE/USP tenham sido pensados dentro da perspectiva educ comunicativa, aqueles destinados à divulgação institucional ou a serem suporte a outras atividades predominantemente presenciais não alcançaram necessariamente a prática da interatividade, em todos os seus âmbitos.

As hipóteses estariam apontando, previamente, em duas direções: de um lado, o NCE/USP tem obtido êxito no emprego da ferramenta virtual quando a usa para fins didáticos (cursos a distância, nos moldes do que ocorreu nos projetos Educom.TV, TodeOlho.TV), mas permanece no extrato da unidirecionalidade nos sites voltados para a divulgação (caso dos sites que serviram ao Educom.rádio e ao Educomradio.centro-oeste).

## **1.4 – Procedimentos metodológicos**

Como vimos, o presente trabalho busca pensar uma amostragem formada por quatro sites educ comunicativos do NCE/USP, construídos para atender a programas de formação em educomunicação – os cursos Educom.TV, TodeOlho.TV, Educom.radio e Educomradio.centro-oeste – e destinados a um público constituído de professores, alunos e agentes culturais, promovidos em parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais, entre 2001 e 2006. O objetivo é tentar entender como o NCE se apropria da linguagem virtual, na Internet, verificando qual é este papel nas ações do Núcleo.

Para entender tal papel, levantei os fundamentos da educomunicação que sustentam as ações do NCE e sua decisão de construir sete sites, num total de

nove experiências em linguagem virtual, em apenas 12 anos de atividades. Para a reflexão sobre a educomunicação basicamente apoiei-me no uso dos textos de Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo.

Para construir os referenciais que possibilitaram a análise da presença da Internet e do mundo virtual na sociedade contemporânea, servi-me da literatura corrente, com destaque para os autores Manoel Castells, Brasilina Passarelli, Margarita Victoria Gómez, Pierre Levy, Andréa Cecília Ramal, Ademilde Sartori e José Manoel Mórán.

Na seqüência, descrevo os quatro sites e os analiso a partir tanto das categorias oferecidas pelo referencial teórico, com destaque para a contribuição da Profa. Passarelli, como das categorias adotadas pelo pensamento do NCE/USP, em especial de seu coordenador, prof. Ismar de Oliveira Soares, no que se refere ao conceito da educomunicação.

# CAPÍTULO 2

## O NCE e o ambiente virtual

O uso da Internet pelo NCE tem sido uma prática constante, a partir do uso de sites ora como instrumento de divulgação do projeto em andamento, ora como banco de dados do material produzido pelos cursistas, ora, ainda, como espaço de educação a distância, ou de apropriação efetiva de um meio de comunicação.

Além dos quatro sites dos projetos a serem analisados nesta pesquisa de mestrado, a apropriação também pode ser observada no projeto Educom.geração cidadã<sup>7</sup> que através da ferramenta *blog* buscou propiciar uma melhoria da capacidade de comunicação dos jovens, permitida pelo exercício da gestão democrática e uso desinibido dos recursos da informação. Assim como no Educom.Colégio São Luis<sup>8</sup> que se apropriou da *webrádio* para a formação dos cursistas e difusão de programas radiofônicos elaborados.

---

<sup>7</sup> Educom.geração cidadã foi um curso oferecido a dois mil jovens de seis municípios da Região Metropolitana de São Paulo (Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jquitiba, São Lourenço da Serra e Taboão da Serra), dentro do Programa Primeiro Emprego (PPE), responsável pelo projeto Consórcio da Juventude, mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e que nas atividades da Região Metropolitana de São Paulo ganha o nome fantasia de Geração Cidadã. O Projeto Educom.geração cidadã foi responsável por 200 das 400 horas programadas para serem ministradas aos jovens inscritos. O trabalho do NCE/USP teve como objetivo oferecer uma formação básica, desenvolvendo conteúdos voltados para o campo da ética, da prática da cidadania, da preservação do meio ambiente, da inclusão digital, trabalhando também noções de empreendedorismo, como apoio à elevação da escolaridade dos inscritos, enquanto as outras 200 horas estiveram voltadas para o campo da profissionalização imediata, sob a responsabilidade de diversas instituições.

<sup>8</sup> O Projeto Educom.Colégio São Luis destinou-se à formação em educomunicação, através da produção da linguagem radiofônica, de 40 membros da comunidade escolar, sendo 30 alunos e 10 professores ou técnicos. O projeto teve início em agosto de 2005, com duração de cinco meses. Cinco especialistas do NCE trabalharam no projeto: o coordenador, prof. Eduardo Vicente, e os mediadores Raphael Alário, Robson Braga, Mauro Cordeiro e Luiz Henrique Soares. O curso, articulado pelos professores Cláudio Penteadó, diretor de comunicação do CSL e Paulo Moregola, coordenador de tecnologia, foi constituído de 10 encontros teóricos e práticos, que discutiam desde o planejamento da comunicação na escola até o uso da Web para a difusão de programas radiofônicos elaborados pela comunicação. Em 2006, o projeto teve continuidade, contando com nova equipe, coordenada pela Profa. Maria da Graça.

Nessas diversas experiências, ficou evidenciado que a atuação do NCE tem sido marcada por “uma aguda reflexão em torno da mediação tecnológica na educação e das conseqüências, verificadas no campo educacional, derivadas do fato de que vivemos numa sociedade mediada pela tecnologia”, como afirma Patrícia Horta:

“A iniciativa de empregar as ferramentas comunicacionais nos projetos educacionais resulta da percepção de que o surgimento e a difusão da Internet é hoje um dos principais ingredientes de uma mutação radical no campo mediático. É da presença da Internet que deriva uma ruptura com a imagem tradicional dos meios de comunicação como pólos ativos de emissão que teriam como contraparte, na outra extremidade do processo comunicacional, receptores passivos, dispostos a absorver, sem reação efetiva, os conteúdos emitidos. A opção pelo uso da Internet num processo pedagógico regido pela perspectiva da educomunicação condiz notoriamente com a perspectiva dialógica e participativa do processo de construção compartilhada de sentidos que constitui a fonte mesma da produção do conhecimento e da aprendizagem. Afinal, a emergência da educomunicação como campo de pesquisa acadêmica e de intervenção prática no panorama das ações de caráter educativo tem sido marcada por uma aguda reflexão em torno da mediação tecnológica na educação e das conseqüências, verificadas no campo educacional, derivadas do fato de que vivemos numa sociedade mediada pela tecnologia.”<sup>9</sup> P.H.A.

Para a educomunicação, o uso das tecnologias na educação não visa a uma relação apenas instrumental ou simplesmente a instrumentalização tecnológica da educação. Pelo contrário, propõe que a aprendizagem se dê na medida em

---

<sup>9</sup> Relatório do Projeto Educom.geração cidadã elaborado por Patrícia Horta, coordenadora geral do projeto e apresentado ao Ministério do Trabalho e Emprego pelo NCE, após finalização do projeto em janeiro/fevereiro de 2006.

que o indivíduo sinta-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação (Soares 2002).

A perspectiva dialógica adotada pela educomunicação, apoiada nos ensinamentos de Paulo Freire, encontra na Internet um instrumento de mediação privilegiado na medida em que nesse novo espaço de interconexão sobressaem modalidades comunicacionais de caráter aberto e participativo, “numa interação entre todos e todos, e não mais entre um e todos”, que leva à constituição de “uma paisagem comum de sentido e de saber” (Moraes, 2000).

A apropriação criativa e dinâmica da Internet pela educomunicação supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegia o conceito de comunicação dialógica; uma ética da responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos pólos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores de informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão (Soares, 2002).

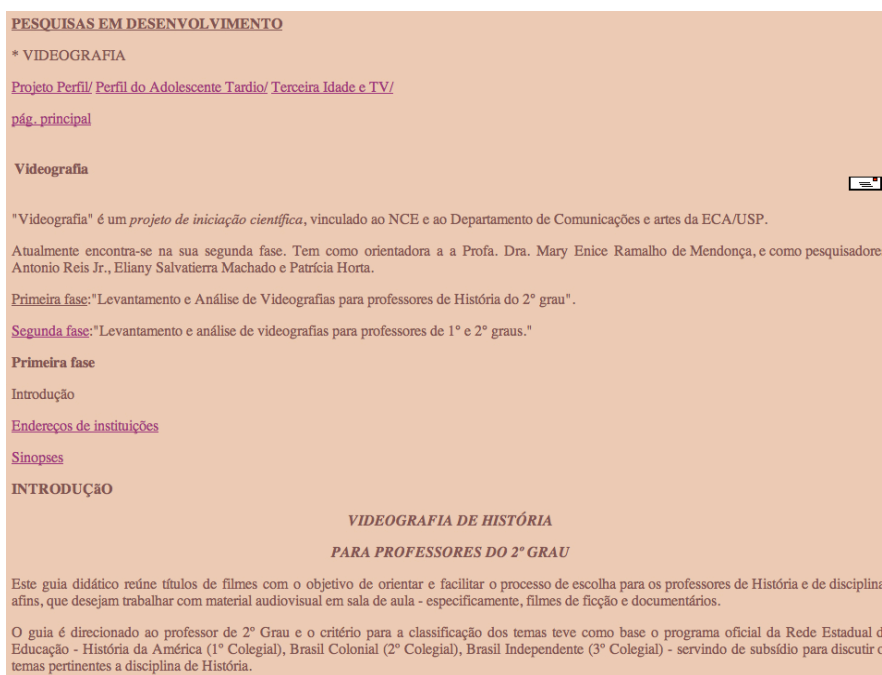
Soares (2007) afirma ainda que o crescimento da Internet e o crescimento da sua popularidade têm ampliado o ecossistema comunicativo no ambiente escolar, aumentando também as possibilidades de interação. “Vivemos em comunidades e buscamos comunidades, e isso somente pode ser feito através da comunicação e do uso de todos os meios e linguagens e, no caso das comunidades virtuais, por meio das mídias eletrônicas.”

Vale ressaltar o importante papel que a Internet vem representando nesses 12 anos de atuação no NCE. Durante esse período foram desenvolvidos sete *sites* com as mais diversas características: de espaço virtual de divulgação de informações, banco de dados e/ou ambiente virtual de aprendizado, sendo



cada um deles representativo de um projeto ou como instrumento institucional, o que reforça a importância que um núcleo que estuda a relação da comunicação e educação atribui para a *web*, entendendo-a como um espaço de infinitas possibilidades de aprendizado.

Para melhor exemplificar, o primeiro site institucional do NCE surgiu em 1996 e foi proposto por Eliany Salvatierra Machado<sup>10</sup>, que na época chegou ao Núcleo proveniente da Escola do Futuro, onde desenvolvia projetos de ecossistemas cognitivos, apresentando-se ao NCE com a intenção de implementar uma biblioteca virtual.



**PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO**

\* VIDEOGRAFIA

[Projeto Perfil/ Perfil do Adolescente Tardio/ Terceira Idade e TV/](#)  
[pág. principal](#)

**Videografia**

"Videografia" é um *projeto de iniciação científica*, vinculado ao NCE e ao Departamento de Comunicações e artes da ECA/USP.

Atualmente encontra-se na sua segunda fase. Tem como orientadora a a Profa. Dra. Mary Enice Ramalho de Mendonça, e como pesquisadores: Antonio Reis Jr., Eliany Salvatierra Machado e Patrícia Horta.

**Primeira fase:** "Levantamento e Análise de Videografias para professores de História do 2º grau".

**Segunda fase:** "Levantamento e análise de videografias para professores de 1º e 2º graus."

**Primeira fase**

Introdução

[Endereços de instituições](#)

[Sinopses](#)

**INTRODUÇÃO**

**VIDEOGRAFIA DE HISTÓRIA  
PARA PROFESSORES DO 2º GRAU**

Este guia didático reúne títulos de filmes com o objetivo de orientar e facilitar o processo de escolha para os professores de História e de disciplinas afins, que desejam trabalhar com material audiovisual em sala de aula - especificamente, filmes de ficção e documentários.

O guia é direcionado ao professor de 2º Grau e o critério para a classificação dos temas teve como base o programa oficial da Rede Estadual de Educação - História da América (1º Colegial), Brasil Colonial (2º Colegial), Brasil Independente (3º Colegial) - servindo de subsídio para discutir os temas pertinentes a disciplina de História.

“Já pensava em criar virtualmente espaços onde colocaríamos textos e reflexões. Eu estava muito influenciada pela idéia de que a Internet poderia ser um espaço de divulgação de idéias, reflexões, relacionamentos e conversações principalmente na área de pesquisa.” E.S.

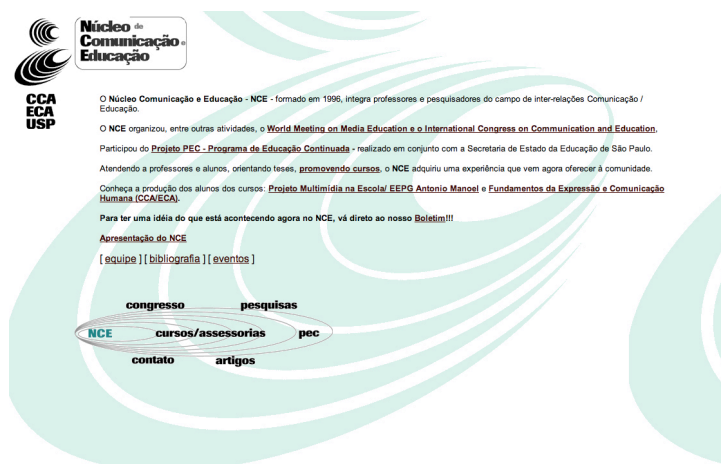
Este primeiro site foi feito na linguagem *HTML* e tinha como objetivo não só

<sup>10</sup> Atualmente Eliany Salvatierra é aluna de doutorado do NCE e vem, desde 1996, desempenhando várias funções no NCE junto aos projetos desenvolvidos.

ocupar o espaço da rede, mas também ser um espaço onde se aprendia a trabalhar a linguagem. Hospedava-se no servidor da ECA, o qual, por sua vez, hospeda-se no servidor da própria USP. Eliany Salvatierra ressalta:

“O site falava do NCE, da ata de inauguração, quem compunha a diretoria e descrevia alguns projetos já elaborados pelo NCE: videografia e Pesquisa Perfil. Sempre pensei um site como um lugar onde você vai dizer que você existe dentro da *web*, mas um lugar onde você pode ter acesso sobre o que aquele grupo está pensando, pesquisando, estudando.” E.S.

O segundo site institucional surgiu a partir do **Congresso Internacional de Comunicação e Educação**, ocorrido em maio de 1998, sendo elaborado por um estudante do programa de pós da ECA, Demerval Ribeiro da Cunha, autor do primeiro fanzine da Internet brasileira ([www.barataeletrica.cjb.net](http://www.barataeletrica.cjb.net)) e autor do logo que ainda hoje identifica o NCE/USP.



Este site, além da divulgação do Congresso, disponibilizou os *papers* dos palestrantes. Eliany Salvatierra acrescenta que o segundo site deu um *upgrade*<sup>11</sup> no já existente. Ela relembra ainda que foi produzido um CD com os anais do Congresso, fato este pioneiro para a época. “Foi uma das primeiras vezes que um congresso, ao invés de distribuir os anais impressos, entregou CD aos participantes.”

<sup>11</sup> Glossário *web*, p. 186

Depois, consecutivamente, surgiram o projeto Educom.TV com seu site voltado à EaD; o Educom.TodeOlho, com um site preocupado em oferecer uma ferramenta de interatividade para que os cursistas (estudantes de ensino fundamental e médio da rede estadual de educação) pudessem produzir e disponibilizar seu próprio conteúdo, a partir da mediação de uma coordenação; o Projeto Educom.rádio, com um site de divulgação, disponibilizando textos teóricos, além de fotos, crônicas dos cursistas e produções radiofônicas; e, finalmente, o Projeto Educomradio.centro-oeste com um site a serviço da educação semi-presencial.

Atualmente, o NCE possui um site institucional com ferramentas de rolagem de notícias, e foi construído numa linguagem que se preocupa com a interface digital, diferente dos dois primeiros institucionais, quando ainda não existia software para melhorar essas questões. A partir deste site chega-se aos sites de todos os projetos via *link*<sup>12</sup>.

Também vale lembrar o boletim *on-line O Educomunicador*, que está no ar desde 2005, sendo distribuído para aproximadamente 4.500 *e-mails* de profissionais das áreas de educação, comunicação, terceiro setor, instituições governamentais, etc., e o conteúdo disponível do Módulo Rádio do Curso Mídias na Educação do MEC, que desde o segundo semestre de 2006 vem acontecendo virtualmente, estando hoje no terceiro momento da capacitação, atendendo aproximadamente 2.700 professores da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

Sendo assim, ao me debruçar sobre o papel que a Internet cumpre no desenvolvimento do campo da educomunicação, pretendo estar, de certa forma, contribuindo para entender os avanços que as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs proporcionam à sociedade contemporânea, cujos paradigmas em termos de acesso à informação,

---

<sup>12</sup> Glossário *web* p. 186

comunicação interpessoal e entretenimento, para citar apenas alguns campos, estão se transformando de maneira profunda.

Em decorrência desse crescimento exponencial, o Núcleo de Comunicação e Educação insere o uso e o acesso da Internet em seus projetos, sites que cumprem diversas funções, desde educação a distância até a divulgação e documentação de dados. Também entende ser a Internet um dos recursos tecnológicos que mais permite o acesso a todo tipo de informação, a troca de dados e a possibilidade de publicação de material produzido pelos próprios internautas, como o vídeo, o áudio, os textos ou as imagens. Vale ressaltar que não vamos nos ater à questão da inclusão digital, uma vez que essa discussão desviaria nossa atenção do foco de pesquisa em questão.

Podemos afirmar que o papel dos sites como agentes mediadores, entre o NCE e os cursistas dos projetos educacionais, tem sido de grande importância, por sua função como facilitadores do acesso à informação e aos conteúdos propostos pelos cursos. Como a maioria dos estudos sobre a Internet é generalista, salientando sempre os seus benefícios num contexto global, queremos, com este projeto de pesquisa, entender o papel da Internet nas ações do Núcleo a partir da especificidade dos sites dos quatro projetos, anteriormente citados, já realizados e finalizados, proporcionando um acúmulo significativo de material de experiência e avaliação coletados durante os seis anos de funcionamento dos projetos.

Na verdade, cada um dos quatro projetos teve características próprias em seus objetivos, constituição, público atendido, procedimentos metodológicos e resultados alcançados. Todos também fizeram uso diferenciado da *web*, quer como ambiente virtual de aprendizagem, quer como ambiente de documentação e divulgação ou, mesmo, como ambiente misto (quando apresenta as duas categorias anteriores).

# **CAPÍTULO 3**

## **A Comunicação Digital: história, contextos e conceitos**

### **3.1 – Contexto: surgimento da Internet**

A complexidade da Internet nos mostra ser apropriado fazer uma contextualização histórica, a fim de entendermos como este processo se relaciona com o objeto pesquisado, no caso o suporte digital site nos projetos educacionais do NCE. Também apresentaremos algumas perspectivas que se abrem a partir de conceitos como cibercultura, comunidades virtuais e educação a distância, tendo como referência o âmbito da Educomunicação, levando em conta que os sites analisados foram criados justamente para atender demandas neste campo.

Como todos sabem, a Internet existe há pouco mais de 20 anos. O que começou como um projeto de estratégia militar norte-americano acabou se transformando no mais poderoso recurso da comunicação contemporânea, possibilitando a troca de informações entre milhões de pessoas em todo o mundo, mudando, desta forma, a história da tecnologia e anunciando a chegada da Era da Informação em grande escala.

Foi na década de 60, no auge da Guerra Fria, que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos quis criar uma rede de tratamento, armazenamento e distribuição de dados que não pudesse ser destruída por bombardeios e fosse capaz não apenas de ligar pontos estratégicos, como centros de pesquisa e tecnologia, mas que, sobretudo, mantivesse intactos os dados, em caso de destruição de eventuais partes do sistema. A Internet surge, então, da fusão de

estratégia militar, cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contra-cultural.

Manuel Castells (1999) relata que a Internet teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo: a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos EUA. Surgiu então uma rede sem um comando central. A estrutura proposta permitiria que todos os pontos (nós) tivessem o mesmo status. Os dados caminhariam em qualquer sentido, em rotas intercambiáveis.

“Quando, mais tarde, a tecnologia digital permitiu o empacotamento de todos os tipos de mensagens, inclusive o som, imagens e dados, criou-se uma rede que era capaz de comunicar seus nós sem usar centros de controles. A universalidade da linguagem digital e a pura lógica das redes do sistema de comunicação geraram as condições tecnológicas para a comunicação global horizontal” (Castells, 1999:82).

A primeira rede se chamou Arpanet e entrou em funcionamento no dia 1º de setembro de 1969. Em 1974, foi criado o primeiro serviço comercial de acesso à rede nos EUA – Telnet. O nome Internet só começou a ser usado em 1982. Pouco depois, em 1983, foi estabelecido o TCP/IP (Transmission Control Protocol/Comunicação Digital Protocolo), até hoje o protocolo de comunicação (a "linguagem" comum) usado por todos os computadores conectados à rede. “Sua flexibilidade permite a adoção de uma estrutura de camadas múltiplas de *links* entre redes de computadores, o que demonstrou sua capacidade de adaptar-se a vários sistemas de comunicação e a uma diversidade de códigos.” (Castells, 1999:84)

Ainda era necessário mais uma convergência tecnológica, segundo Castells (1999:85), para que os computadores se comunicassem: a adaptação do

TCP/IP ao Unix, sistema operacional que viabilizava o acesso de um computador ao outro.

Castells conta ainda que a nova versão do Unix foi financiada por verba pública, o software tornou-se disponível só pelo preço de distribuição. “O sistema de comunicação em rede nasceu em ampla escala na forma de redes de área local e redes regionais ligadas umas às outras, e começou a espalhar-se por toda parte onde houvesse linhas telefônicas e os computadores estivessem equipados com *modems*<sup>13</sup>, equipamento de baixo preço.” (Castells, 1999:85)

A comunicação pessoal e em rede incentivou a criação dos sistemas de quadro de avisos (*Bulletin Board Systems* – BBS), primeiramente nos EUA e depois no mundo todo. Os BBS não precisavam das redes sofisticadas de computadores, só PCs, *modems* e linha telefônica. Assim surgiram as comunidades virtuais, quando, no final da década de 1980, milhões de internautas de computador já estavam usando o computador em rede cooperativa ou comercial que não fazia parte da Internet.

Mas o que realmente possibilitou o futuro sucesso da Internet foi o desenvolvimento, em 1991, da *World Wide Web* (WWW), um sistema de hipertexto que tornou mais fácil navegar pela rede mundial, organizando o teor dos sites da Internet por informações, e não por localização, oferecendo aos internautas um sistema fácil de pesquisa para procurar as informações desejadas.

Castells observa que dentro da tradição de flexibilidade da Internet, “para que os computadores pudessem adaptar suas linguagens específicas no formato compartilhado, acrescentando essa formatação ao protocolo TCP/IP, criou-se um formato para os documentos em hipertexto ao qual deram o nome de linguagem de marcação de hipertexto (*Hypertext Markup Language* – HTML)”<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Glossário *web* p. 186

<sup>14</sup> Glossário *web* p. 183. (Castells, 1999: 88)

Também foi configurado um protocolo de transferência de hipertexto (*Hypertext Transfer Protocol* – HTTP)<sup>15</sup> usado para orientar a comunicação entre programas navegadores e servidores de WWW. O URL – *Uniform Resource Locator*<sup>16</sup>, localizador uniforme de recursos, é um formato padronizado de endereços, que combina informações sobre o protocolo do aplicativo e sobre o endereço do computador que contém as informações solicitadas.

O software da WWW foi distribuído gratuitamente pela Internet e os primeiros sites da *web* foram criados por grandes centros de pesquisa científica espalhados pelo mundo. Marc Andreessen, estudante universitário que trabalhava no National Center for Supercomputer Applications (NCSA), criou em fins de 1992, para computadores pessoais, o navegador da *web Mosaic*. Mas Marc e seu colaborador Eric Bina disponibilizaram o *Mosaic* gratuitamente na *web* em novembro de 1993, e em abril de 1994 já havia milhões de cópias em uso. Os dois, juntamente com o lendário empresário Jim Clark, fundaram a *Netscape*, que produziu e comercializou o primeiro navegador da Internet digno de confiança, o *Netscape Navigator*, lançado em outubro de 1994.<sup>17</sup> “Logo surgiram novos navegadores, ou mecanismos de pesquisa, e o mundo inteiro abraçou a Internet, criando uma verdadeira teia mundial”, relata Castells (1999:89).

Para Gómez (2004), a WWW permite organizar, por associações e remissões – *links*, o enlace de arquivos de textos, sons, vídeos e imagens gráficas, caracterizando o hipertexto. “A *web* dá leveza e rapidez à navegação, bem como à conexão com outras pessoas ou comunidades, por meio dos *browsers* ou navegadores de visualização de páginas *web*, tais como o *Netscape Navigator* ou o *Internet Explorer*.” (Gómez, 2004:102)

Logo que surgiu a WWW, era preciso entender a linguagem Unix para poder acessar a Internet. Códigos compunham a tela e através do teclado digitavam-

---

<sup>15</sup> Idem

<sup>16</sup> Glossário *web*, p. 32

<sup>17</sup> Na década de 90 o navegador *Netscape* chegou a ser a porta de entrada virtual de 96% dos usuários da Internet. Seu fim foi decretado no início de 2008, pela proprietária AOL que cancelou suas atualizações, recomendando aos visitantes de sua página na *web* a buscar o navegador *Firefox*, da *Mozilla*.



se centenas de letras e sinais para dar continuidade a uma pesquisa científica ou na leitura de informações. Atualmente, a *WEB* é muito mais amigável, composta de ícones universais que facilitam a leitura e navegação, é o que denominamos de interface gráfica digital amigável. Os hipertextos têm conexões entre si, permitindo um elo entre as mais diversas áreas da Internet.

“A *web* baseia-se numa interface gráfica e permite acesso a dados diversos (textos, músicas, sons, animações, filmes, etc) através de um simples “clique” no mouse...Sem dúvida alguma, o que faz da *web* uma teia, uma rede na qual uma complexa malha de informações se interligam, é a própria tecnologia hipertextual que permite os elos entre os pontos diversos. Cada página, cada site, traz em si o potencial de se intercomunicar com todos os outros pontos da rede. Podemos até mesmo afirmar que páginas bem projetadas incluem conexões a outras páginas, as quais, por sua vez, também trazem conexões a outras e outras sucessivamente. Enfim, de um ponto da rede podem-se alcançar outros, que também possibilitam outros” (Leão, 2005:24).

No Brasil, a Internet começa efetivamente no ano de 1988, quando a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), órgão ligado à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, buscou o acesso à Rede nos Estados Unidos. O pioneiro desenvolvimento inicial da Internet no Brasil foi Oscar Sala, professor da USP (Universidade de São Paulo) e então conselheiro da Fapesp. A idéia de Sala era estabelecer uma rede para fins acadêmicos de forma que pesquisadores pudessem compartilhar dados com instituições de outros países.

Em 1991, através de uma linha internacional conectada à Fapesp, o acesso à Internet foi liberado para instituições educacionais, fundações de pesquisa e órgãos governamentais. Um ano mais tarde, em 92, o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) firmou convênio com a APC (Associação para o Progresso das Comunicações) e liberou a Internet também

para as ONGs. Ainda nesse ano, o Ministério da Ciência e Tecnologia inaugurou a RNP (Rede Nacional de Pesquisa) e organizou o acesso à rede no Brasil por meio de um *backbone* (tronco principal da rede). Até hoje o *backbone* da RNP é o único de alcance nacional no País.

A primeira conexão de 64 KBPS a longa distância foi estabelecida em 1993, entre São Paulo e Porto Alegre. A revista *Veja* publicou neste ano uma matéria sobre a Internet, falando sobre os serviços *on-line*. Ao longo de 1994, um grupo de estudantes da USP criou centenas de páginas na *web*. Ainda em novembro deste mesmo ano, estimava-se que metade delas (500) estava na Universidade.

Em 1995, os Ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia publicaram uma portaria conjunta, criando a figura do provedor de acesso privado e liberando a operação comercial da Internet no Brasil. Esta cresceu muito em 1996: inúmeros provedores começaram a vender assinaturas para acesso à rede. Em 1997, pela primeira vez, os brasileiros puderam entregar seus relatórios de imposto de renda pela rede. Em 1999, o número de internautas já ultrapassava a marca dos 2,5 milhões.

Um balanço sobre a Internet brasileira feito pelo Ibope eRatings<sup>18</sup> informa que, de setembro de 2000 a setembro de 2002, o número de internautas cresceu, em média, 50%, passando de 5,1 milhões, para 7,68 milhões em outubro de 2002, chegando a 15 milhões, em meados de 2007.

O Comitê Gestor da Internet<sup>19</sup> divulgou que o Brasil possui quase 400 mil endereços com o final ".com.br". As instituições de ensino somam 1.835 registros (".edu.br" ou ".br"). No total, o Brasil possui, hoje, 1.988.321 endereços com final ".br", o que garante ao País a décima posição no ranking mundial de *hosts* (domínios), ficando atrás apenas dos Estados Unidos (113.574.290), Japão (8.713.920), Canadá (3.129.884), Austrália (2.496.683) e

---

<sup>18</sup> <<http://www.ibope.com.br/imprensa/apre6.htm>>

<sup>19</sup> Comitê Gestor da Internet – <http://www.nic.br/indicadores/>

alguns países europeus. O comitê foi criado em 1995 pelo governo federal e atualmente coordena e integra as iniciativas de serviços Internet no País.

### **3.2 – A revolução da tecnologia da informação e comunicação**

Após esse breve levantamento histórico da Internet no mundo e no Brasil, vale ressaltar a diferença entre a revolução industrial e a revolução tecnológica, pois foram dois processos pelos quais a humanidade passou e vem passando, que marcam épocas distintas no desenvolvimento humano e que nos permitem visualizar melhor de que forma essa revolução ainda tem muito para acontecer.

Enquanto a revolução industrial necessitou de dois séculos seguidos para estender-se à maior parte do planeta, a revolução das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) difundiu-se como a velocidade da luz, em menos de duas décadas (entre meados dos anos 70 e meados dos anos 90). Isso foi possível graças a uma lógica, assim descrita por Castells (1999): “a aplicação imediata do conhecimento sobre a tecnologia no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada”.

As TICs para Castells são, de fato, “revoluções no sentido de que um grande aumento repentino e inesperado de aplicações tecnológicas transformou os processos de produção e distribuição, criou uma enxurrada de novos produtos e mudou de maneira decisiva a localização das riquezas e do poder no mundo, ficando, de repente, acessíveis às elites de todos os países capazes de comandar o novo sistema tecnológico”. (1999:71)

Hoje, podemos afirmar que as TICs permeiam todas as dimensões da vida de uma grande parcela dos indivíduos que têm acesso a elas. De forma crescente, com a introdução do microcomputador pessoal, e com a popularização da Internet, as TICs propiciaram o desenvolvimento de novos conceitos, como “convergência de mídias”, integrando a Internet com a TV digital, ou o celular

com a Internet (*smartphone*) ou mesmo as mídias tradicionais, tanto eletrônicas como impressas.

Neste sentido, Castells considera a Internet como um veículo de comunicação que tem lógica e linguagem próprias, atravessando todas as áreas de expressão cultural.

“Ela constrói a comunicação na prática social e é usada de diversas formas: divulgação de mensagens políticas, comunicação por *e-mail*, transmissão de idéias e busca de informações. Sua comunicação tem como característica a livre expressão em todas as suas formas, mais ou menos desejável segundo o gosto de cada pessoa. Pela Internet, a transmissão de fonte aberta, a livre divulgação, a transmissão descentralizada, a interação fortuita, a comunicação propositada e a criação compartilhada encontram sua expressão” (Castells, 2003:70).

Com a digitalização de textos, áudio, vídeo, músicas e imagens, Levy verifica que a Internet permite a concentração de todas as ações em um único espaço virtual.

“Ao progredir, a digitalização conecta no centro de um mesmo tecido eletrônico o cinema, a radiotelevisão, o jornalismo, a edição, a música, as telecomunicações e a informática” (Levy, 2002:102).

Para ele, a Internet, entendida como rede digital, é composta de quatro segmentos funcionais: 1º. produção ou composição de dados, programas ou representações audiovisuais; 2º. seleção, recepção e tratamento de dados, sons ou imagens; 3º. transmissão dos dados e, finalmente, 4º. armazenamento.

Podemos dizer que o grau de desenvolvimento da informática é tão intenso que Levy, ao escrever o livro *As Tecnologias da Inteligência*, em 2002, já apontava

para o que estamos passando hoje, quando se fazem presentes todas as condições técnicas necessárias para que o audiovisual atinja o grau de plasticidade que fez da escrita a principal tecnologia intelectual.

Dados de crescimento do número de internautas da Internet ressaltam o importante papel que essa tecnologia vem desempenhando. Somente nos meses de fevereiro e março de 2006, a quantidade de pessoas que utilizam a *web* em suas casas aumentou, no Brasil, em 6,5%. Segundo Soares (2007), o Ibope monitora diariamente os hábitos de navegação de cinco mil internautas, usando para tanto um software instalado nos computadores que permite a verificação dos sites acessados. Em março de 2006, os brasileiros ficaram em média 19 horas e 24 minutos conectados<sup>20</sup>. Já em maio, três meses depois, nota da Folha de S. Paulo informava que a média de uso diário da Internet subira para 20 horas e 25 minutos, sendo que, no mesmo período, um estudo do Ibope/NetRatings, apontava que os franceses registraram média de 18 horas e 45 minutos, seguidos pelos japoneses (17 horas e 29 minutos) e americanos (16 horas e 45 minutos). Para se ter uma idéia do crescimento apresentado no Brasil, um ano antes, em maio de 2005, o tempo de navegação fora registrado em 16 horas e 55 minutos, o que representa um aumento de 3 horas e 30 minutos em apenas 12 meses<sup>21</sup>.

Além desses dados, a empresa ComScore Network mostra que quase 15 milhões de internautas estão no Brasil, o que coloca o País em 11º lugar no ranking dos internautas, segundo a pesquisa global divulgada no dia 12 de março de 2007<sup>22</sup>.

---

<sup>20</sup> <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=377ASP017>>

<sup>21</sup> <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20243.shtml>>

<sup>22</sup> Com dados da empresa Com Score Media Metrix, a AFP – Agence France Press informa que, no mundo todo, 694 milhões de pessoas acima de 15 anos navegam na Comunicação digital, o que representa cerca de 14% da população total desse grupo etário. Os Estados Unidos continuam à frente quanto ao número de internautas da Comunicação digital (152 milhões), seguidos da China (72 milhões), Japão (52 milhões), Alemanha (32 milhões) e Grã-Bretanha (30 milhões). Em seguida, aparecem Coréia do Sul (24,6 milhões), França (23,9 milhões), Canadá (19 milhões), Itália (16,8 milhões) e Índia (16,7 milhões). Completam os 15 primeiros lugares Brasil (13,2 milhões), Espanha (12,5 milhões), Holanda (11 milhões), Rússia (10,8 milhões) e Austrália (9,7 milhões). Em termos de tempo de navegação, Israel encabeça a lista, com uma média de 57,5 horas de conexão por pessoa por mês (12,7 horas por semana), o dobro do tempo dos Estados Unidos. Nesta categoria, seguem Finlândia, Coréia do Sul, Holanda e

As transformações que a Internet trouxe alteram visivelmente as formas de comunicação e ampliam as possibilidades de interatividade, de experimentação e de simulação que os outros meios tecnológicos não permitem, atingindo especialmente os mais jovens, sem que ainda se conheça os efeitos deste fato.

No artigo “Jovens, os que mais navegam”, publicado na revista *A Rede*, Lia Ribeiro Dias<sup>23</sup> garante que o último levantamento sobre o uso da Internet no País, feito pelo IBGE em 2006, em parceria com o Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br<sup>24</sup>, não traz surpresas. Os dados mostram que quanto maior for a faixa de renda e maior a escolaridade, tanto mais as pessoas acessam a Internet. Outro dado: os jovens, mesmo nas faixas de renda mais baixa, acessam muito mais a rede do que os mais velhos.

Dias ressalta que a disseminação da Internet entre os jovens mostra que a rede mundial pode transformar-se numa importante ferramenta na educação e no acesso à informação e ao lazer. Segundo ela, entre os estudantes, o principal uso da Internet tem sido a educação, com 90% dos entrevistados declarando que buscam a rede para fins de estudo. Os jovens também navegam para se comunicar (69,7%), para se divertir (65,5%) e para ler jornais e revistas (40,7%), entre outros usos. E, mesmo entre os adultos, a educação é uma importante motivação para ir à Internet: 71,7% dos entrevistados de todas as faixas etárias informaram que é esse o uso que fazem da rede. Ainda que os dados revelem otimismo não podem ser aceitos como definitivos, pois outras pesquisas mostram destinações menos nobres para o uso da Internet pela juventude, ao menos no Brasil.

---

Taiwan. Os Estados Unidos não entram, contudo, na lista dos 15 países com maior conexão mensal por pessoa. Entre os sites mais usados o MSN da Microsoft lidera as preferências com 538,6 milhões de internautas, seguido de Google (495,8 milhões) e Yahoo (480,2 milhões).

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2006/05/04/ult1806u3815.htm>, acessado em junho de 2006.

<sup>23</sup> Artigo publicado na revista mensal *A Rede – tecnologia para a inclusão social*, ano 2, n. 24, abril de 2007.

<sup>24</sup> <<http://www.cetic.br/>>

Segundo o mesmo artigo, os computadores domésticos representam 36,8% das oportunidades de ingresso no espaço virtual. Um número menor de entrevistados contam com espaços públicos. No caso, em 12,5% dos casos, a escola é indicada como a única opção de contato com a Internet, sendo que os centros públicos de acesso pago favorecem a 10,9% dos entrevistados. Já os centros públicos gratuitos atendem apenas a 2,1% dos pesquisados.

Levando em conta o perfil sócio-econômico dos jovens brasileiros, ou mesmo dos professores que atuam em todo o Brasil, fica evidenciada a importância dos laboratórios de informática das escolas públicas e dos telecentros ou, mesmo, dos *cybercafés* com preços populares, na disseminação da Internet no País.

Esta é justamente a questão sobre a qual desejamos chamar a atenção nesta dissertação. Daí a preocupação deste trabalho em entender de que forma o NCE vem se apropriando da Internet como uma linguagem e um recurso, lembrando que o Núcleo de Comunicação e Educação da USP tem marcado sua atuação num permanente esforço de oferecer formação educacional a professores e alunos, principalmente do setor público, mediante o uso diferenciado das TICs, como afirma Soares, em artigo recente:

“... O que se busca é um esforço processual coletivo – envolvendo direção, professores e alunos de uma escola – no sentido da comunidade se apoderar não apenas das novas linguagens, mas notadamente dos conceitos e métodos inerentes ao planejamento e execução de propostas voltadas a criar um novo ambiente de comunicação em espaços educativos, aberto e criativo, mediante o uso das formas de expressão (como o teatro, o canto e a dança) e/ou das tecnologias da informação, como a imprensa, o rádio, o vídeo e a Internet” (Soares, 2007:42).

Esperamos, por outro lado, contribuir, com esta proposta de estudo, para a legitimação do próprio campo da Educomunicação, levando em conta o fato de

que teria sido impossível para cada um dos projetos do NCE alcançar a dimensão a que se propôs caso não contasse com o uso da linguagem virtual.

### **3.3 – Conceitos próprios do meio**

Como esta dissertação de mestrado tem como proposta analisar quatro *sites* construídos para projetos do NCE com o objetivo de entender o papel da Internet nos projetos educacionais, iremos neste capítulo identificar e explicitar alguns conceitos próprios do novo meio, necessários para se entender o papel e a natureza da *web*.

#### **Hipertexto**

Uma das ferramentas constitutivas da Internet é o hipertexto. Esse termo foi cunhado por Theodore Nelson para referir-se a um conjunto de textos interligados entre si por *links*, nos quais se podem adicionar, retirar e modificar partes.

Para Gomez (2004), as remissões no texto eletrônico, citadas por Nelson, se realizam por meio de comandos que se ligam diretamente com os elementos associados. O hipertexto, constituído de blocos de palavras e imagens eletronicamente unidos em trajetos múltiplos, permite o entrelaçamento espacial nunca acabado, que não se impõe a uma ou a outra rede.

Do ponto de vista de Ramal, o hipertexto é incompatível com o monologismo porque ele é uma reunião de vozes e olhares; construído na soma de muitas mãos e aberto para todos os *links* e sentidos possíveis,

“o hipertexto contemporâneo é, de certo modo, uma versão da polifonia que Bakhtin buscava; e, portanto, no espaço escolar, uma possibilidade para o diálogo entre as diferentes vozes, a negociação dos sentidos, a construção coletiva do



pensamento, o dinamismo dialógico construído a partir da heterogeneidade, alteridades, multivalências, descentramento, heteroglossia” (Ramal, 2001:8).

Já Pierre Levy (2002: 26) propõe o hipertexto como o “princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas”, caracterizando-se como uma organização de estrutura fractal, onde “qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, e assim por diante, indefinidamente (...)”.

O hipertexto é constituído de quatro categorias, segundo Correia e Antony (2003)<sup>25</sup>:

- não linearidade
- intertextualidade
- interatividade
- heterogeneidade/multimídia

### **Não-linearidade**

Para Ribeiro, “a não-linearidade é determinada pelo estabelecimento de condições técnicas e estruturais que permitem aos indivíduos a leitura de um determinado texto e/ou a realização de uma atividade de maneira realmente pessoal, com recursos que propiciam liberdade para uma escolha individual da forma e/ou ordem de leitura e resolução da atividade, ou seja, seria a forma individualizada de navegação na rede que cada internauta faz para obter as informações que lhe interessam”. (Ribeiro, 2003:61)

Levy identifica essa não-linearidade no próprio pensamento cognitivo do homem, na medida em que a rede de significação ativada por determinada palavra e/ou conceito é própria para cada indivíduo, formada a partir de sua história:

---

<sup>25</sup> In Ribeiro, Cássio Roberto Pereira Feitosa. 2003. *E-learning: a gestão da comunicação em rede a serviço da educação*.

“Quando ouço uma palavra, isto ativa imediatamente em minha mente uma rede de outras palavras, de conceitos, de modelos, mas também de imagens, sons, odores, sensações proprioceptivas, lembranças, afetos, etc.” (Levy, 2002: 23).

## **Intertextualidade**

A intertextualidade pode ser interna – quando o autor faz ligações entre textos da própria obra, ou externa – quando o texto faz uma referência implícita a outros, de autores diferentes. Para Julia Kristeva (2002), o intertexto consiste “numa permuta de texto: no espaço do texto se cruzam múltiplos enunciados, tomados de outros textos”.

Nesse sentido, Ramal (2002:85) afirma que o movimento realizado na intertextualidade é bem semelhante ao que Bakhtin definiu como “apropriação”, a ação de apreender, internalizar e recriar o discurso do outro no sentido de estabelecer diálogos. A autora acrescenta ainda que a intertextualidade requer visão de mundo, multiplicidade de leituras, certa experiência de cultura, pois sem isso, perde-se o jogo, perde-se o sentido.

No caso da intertextualidade, o hipertexto possibilita a concretização do princípio coletivo a partir das relações estabelecidas com outros textos, interligados entre si, trazendo ao discurso novas e diferentes visões sobre o seu tema e/ou novos temas, numa trama em que se assemelha a uma rede, como ressalta Ramal (2002):

“...não existe, portanto, um único autor: seria mais adequado falar de um sujeito coletivo, uma reunião e interação de consciências que produzem conhecimento e navegam juntas”.

## Interatividade

Esta característica do hipertexto é uma das mais importantes, pois permite ao leitor tornar-se um co-autor do texto que lê. Segundo Maria Cristina Castilho Costa (2002:80), é a interatividade técnica que exige deste internauta, ao contrário dos meios analógicos, prontidão e concentração. “Ludicidade na linguagem e nos programas, rapidez nas funções e o uso integrado dos sentidos na comunicação procuram superar as barreiras do embate homem/máquina próprio das novas tecnologias da comunicação.” (Costa,2002:80)

Segundo Sartori, são vários os recursos que a Internet permite para manter a interatividade:

**“Salas de bate-papo:** dispositivo de comunicação síncrona que permite a troca de mensagens em tempo real, significando que os interlocutores devem estar conectados ao mesmo tempo. Dinamiza a comunicação de modo mais informal entre professores e alunos, e estes entre si, ampliando os espaços de participação, socialização e discussão sobre os conteúdos da disciplina.

**Fóruns de discussão:** dispositivo de comunicação assíncrona que permite a interação sem hora marcada, ou seja, os alunos podem administrar a participação conforme a conveniência de sua agenda pessoal. Essa flexibilidade permite ao aluno determinar o tempo que necessita para realizar a atividade e ao professor ou tutor, mediar a discussão de temas relacionados aos conteúdos.

**Correio eletrônico:** constitui-se em dispositivo que viabiliza a comunicação assíncrona entre as pessoas, independentemente do horário de conexão de cada uma delas. Por meio do correio eletrônico é possível enviar textos, imagens, *links*, informações de ordem administrativa, acadêmica e pedagógica” (Sartori, 2005: 34).

Os *chats* ou salas de bate-papo, as listas de discussão, os jogos interativos e o correio eletrônico são as ferramentas interativas mais usadas na Internet, uma vez que não proporcionam uma relação tão automatizada ou impessoal. O contato estabelecido é mais rápido e direto entre as pessoas, numa sociabilidade nova e vibrante. A comunicação acontece de muitos para muitos. Em razão disso:

“A Internet se caracteriza pela multiplicidade de relações envolvidas e de direcionamento das mensagens. Essa flexibilidade e multiplicidade alteram os paradigmas da comunicação de massa, permitindo modelos diferentes de comunicação, dependendo do número de participantes, da interatividade do programa utilizado e da sincronicidade das ações” (Costa, 2002:82).

Vale ressaltar que o sentido de interatividade pode ser bastante amplo. Alguns autores consideram a interatividade a partir das possibilidades de interação do indivíduo com os recursos técnicos disponibilizados numa página de navegação, ou seja, quando ou usuário consegue, por ele próprio, inserir conteúdos de texto, fotos, imagens, ou até mesmo modificar algumas características da página em que está navegando.

### **Heterogeneidade/Multimídia**

Levy entende o princípio da heterogeneidade como nós e conexões de uma rede hipertextual.

“Na memória são encontradas imagens, sons, palavras, diversas sensações, modelos, etc. (...) Na comunicação, as mensagens serão multimídias, multimodais, analógicas, digitais, etc.” (Levy, 2002: 25).

Essa propriedade do hipertexto, de acordo com Ribeiro, “reúne atributos característicos de diversas outras mídias, também utilizadas na educação a

distância. Falamos da possibilidade da expressão/elaboração dos discursos utilizando diversas linguagens. A partir do hipertexto, a comunicação se dá pelos signos lingüísticos, visuais e sonoros, atuando simultaneamente, juntamente com a interatividade, a não-linearidade e a intertextualidade, conferindo especial eficácia aos processos de constituição de significados aos textos veiculados por este meio”. (Ribeiro,2003:69)

### **Comunidades Virtuais**

Outro parâmetro importante da Internet a ser destacado é a formação das comunidades virtuais. Para Soares (2007:38), as TICs apresentam uma nova proposta capaz de associar o gosto pela experiência *on-line* à vocação gregária das pessoas, sejam crianças, jovens ou adultos; reconhece-se, dessa forma, o relacionamento virtual como espaço legítimo de produção colaborativa de novas referências para o convívio humano.

No passado, envolver-se com uma comunidade era determinado pelas circunstâncias geográficas (cidade ou bairro em que se vivia), pela família ou pelas convicções religiosas. Nos dias atuais, as comunidades constroem suas identidades e se organizam a partir de afinidades, interesses e de valores comuns, não dependendo do lugar específico, onde as pessoas se encontram. Há uma necessidade intrínseca ao ser humano de sentir-se parte de um grupo, de ser semelhante ao outro e estar comprometido com um propósito maior, já que a estrutura das comunidades familiares, de bairros e das cidades não permite mais essa identificação.

Antes do advento das tecnologias, o convívio em comunidades era o contato presencial. Na era em que vivemos, a base para as comunidades é a tecnologia. É inegável a potencialização das redes de conhecimento criadas, o rearranjo na produção do conhecimento e o emprego das TICs na

disseminação não só do conhecimento, mas também do conceito de comunidades nas diversas áreas<sup>26</sup>.

Antes de discutir o tema das comunidades virtuais, vamos, de forma sintética, definir o que se entende por comunidade, já que é uma das características marcantes da raça humana a sua determinação de viver em comunidades. Isso possibilitou, desde o início dos tempos, a troca de experiências e a expansão de conhecimentos, que foi determinante na evolução da espécie. Aqui considera-se evolução dentro do conceito darwinista de capacidade de adaptação ao meio. Fato é que a inteligência e a vida em comunidade permitiu ao ser humano tornar-se uma espécie hegemônica no planeta.

O conceito de comunidade vem sendo adaptado e ampliado ao longo da História. Se nos primórdios havia nele um forte aspecto de territorialidade (comunidade e território eram fatores complementares, sendo comunidade entendida como um grupo de pessoas com interesses comuns se relacionando num determinado espaço territorialmente contíguo), hoje, depois da expansão dos meios de comunicação e principalmente após a popularização da Internet, a partir da segunda metade dos anos 90, o conceito de comunidade se desprende definitivamente da territorialidade e está quase que exclusivamente ligado ao conceito de interesse comum.

Como ferramenta de comunicação e relacionamento, a Internet suprimiu as distâncias geográficas como obstáculos comunicacionais e possibilitou que pessoas, de qualquer parte do planeta, mantenham contato, se comuniquem e participem de grupos de discussão sobre os mais diversos temas e interesses,

---

<sup>26</sup> A pesquisa bibliográfica a seguir foi realizada para a construção do Texto Coletivo, da atividade que compõe o curso de pós-graduação da disciplina “Criando Comunidades Virtuais de Aprendizado e de Prática” – CCVAP, do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrada pela Profa. Dra. Brasilina Passarelli, turma de 2005, organizada em tarefas e responsabilidades, podendo ser consultada no site da disciplina. <http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos/>  
Editoria: responsável pelas funções de editar e preparar os textos para a publicação – Izabel Leão, Sueli Pitta, Adriana Borges, Cristina Beskow e Anita Bliska. Redação: responsável pelas funções de selecionar os textos resenhados e redigir o texto coletivo – Sueli Pitta, Cristina Beskow, Adriana Borges, Davi Machado, Izabel Leão.

tendo apenas como fatores limitantes desse relacionamento a impossibilidade de acesso à rede (hardware, software e sistema de conexão), o analfabetismo funcional, o idioma e o analfabetismo digital (desconhecimento de informática básica nível usuário).

Mais do que contribuir para a ampliação do conceito de comunidade, o ambiente cibernético forjou um novo termo para o relacionamento de grupos: a comunidade virtual. A primeira dificuldade é a caracterização do que se entende por virtual. O dicionário Aurélio (1986) define virtual como “o que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual; susceptível de se realizar; potencial”. No dicionário Houaiss (2004), vemos que virtual significa “o que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito real”. Na Wikipédia<sup>27</sup> encontramos que virtual é tudo aquilo que não é palpável, isto é, geralmente alguma abstração de algo real. É chamado de mundo virtual normalmente o ambiente de comunicação que é feito na Internet.

Parece-nos que a definição da Wikipédia é a mais adequada ao termo comunidade virtual, uma vez que as comunidades têm existência e são formadas por pessoas que também existem e que utilizam a Internet para se relacionar. Portanto, a comunidade em si não é virtual. Virtual é o ambiente no qual se comunicam. Sendo assim, comunidade virtual, nesta dissertação, deve ser entendida como um grupo de pessoas que se comunicam em ambiente virtual.

Ao discorrer sobre a virtualização como processo crescente na sociedade globalizada atual e para além da informática, Levy identifica nela a presença de agrupamentos comunitários, sobre os quais nos diz:

---

<sup>27</sup> <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Virtual>> – Wikipédia é uma enciclopédia mundial feita a partir da contribuição de pessoas de todo o mundo. Os termos são inseridos livremente e, sempre que ocorre um determinado consenso a respeito de uma definição é publicada, podendo ser revista e alterada a partir de novas contribuições. A Wikipédia é mantida pela Wiki Foundation e pretende levar, organizar e disponibilizar gratuitamente todo conhecimento mundial a todas as pessoas do mundo. É uma imensa comunidade de conhecimento.

“Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos. Seus membros se reúnem pelos mesmos núcleos de interesses, pelos mesmos problemas: a geografia, contingente, não é mais nem ponto de partida, nem uma coerção. Apesar de “não-presente”, esta comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive sem lugar de referência estável: em toda parte onde se encontrem seus membros móveis...ou em parte alguma. (...) Quando uma pessoa e uma coletividade se tornam “não presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário.” (Levy,1993)

Assim, para Levy, a “desterritorialização” resultante do processo de intensificação da circulação de objetos e pessoas e da globalização da nossa sociedade promove o surgimento de novas formas de aglutinação e organização de pessoas, que se aproximam através de diferentes e sofisticados meios de comunicação formando redes de comunidades virtuais.

Comunidade é um todo dinâmico que emerge, segundo Shaffer e Anundsen (1993), quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto, identifica-se com algo maior do que o somatório de suas relações individuais e estabelece um compromisso de longo prazo com o bem-estar (o seu, o dos outros e o do grupo em todas as suas inter-relações).

Para se formar uma comunidade virtual é preciso que exista uma necessidade humana e essas necessidades sejam a razão primeira por que se formam as comunidades eletrônicas/virtuais, conforme ressaltam Palloff e Pratt (2002). Questiona-se se é possível criar um sentimento de comunidade sem nunca ter havido contato prévio entre os participantes.



Para Shaffer e Anundsen (1993), uma comunidade consciente pode ser criada eletronicamente por meio da iniciação e da participação em discussões sobre objetivos, ética, responsabilidades e estilos de comunicação, isto é, normas. Conseqüentemente, as normas seriam negociadas, no ambiente *on-line*, da mesma forma que em uma comunidade ou em um grupo social presencial.

Para a troca de experiências, conceitos e opiniões, foram criadas algumas ferramentas para serem utilizadas pelas comunidades virtuais. Entre elas, podemos destacar o *chat* (ambiente de conversa *on-line* no qual é possível a participação de duas ou mais pessoas), o *blog* (normalmente a iniciativa de uma pessoa que, de certa forma, controla e conduz as participações) e o fórum de discussão, ferramenta que tem sido muito utilizada em processos educativos a distância e semipresenciais ou mesmo presenciais, que se pretendem participativos, pois possibilitam que todos os integrantes do processo educativo emitam e registrem suas opiniões sobre as discussões do grupo. Com a ampliação do acesso à comunicação digital, muitas empresas e instituições de ensino procuram incentivar seus funcionários e alunos à formação de fóruns de discussão ou de comunidades virtuais.

Nas empresas, esse incentivo ocorre numa prática conhecida como gestão do conhecimento, que ocorre em ambientes virtuais chamados de portais corporativos do conhecimento, cujo objetivo é incentivar que os funcionários troquem informações e experiências de forma estruturada, para que o conhecimento gerado a partir dessa troca fique registrado e disponibilizado aos demais grupos de funcionários, facilitando o desenvolvimento de novos produtos e processos.

Terra e Gordon analisam a Internet como um elemento-chave para as implementações de portais corporativos:

“Desde o advento da *web*, comunidades *on-line* passaram a ser uma realidade muito mais comum dentro e fora das corporações. Aplicações para a colaboração e o

desenvolvimento de comunidades estão, de fato, se tornando um serviço-chave nas implementações dos portais corporativos do conhecimento. Elas conseguem aumentar, sensivelmente, a capacidade dos funcionários, especialmente de diferentes localizações, de desenvolverem relações mais próximas e um maior sentido de comunidade” (Terra e Gordon, 2002: 78).

Assim como as corporações, muitas instituições de ensino (que também são corporações), presenciais ou a distância, estão incentivando a formação de comunidades virtuais entre seus alunos e professores com o objetivo de troca de experiências.

Como enfatiza Rada,

“o desenvolvimento de comunidades é o impacto mais importante da tecnologia aplicada aos sistemas pedagógicos e de investigação. Através da conectividade, elas criam novas formas de aprendizagem e, ao mesmo tempo, fornecem a infraestrutura necessária para que se efetuem transformações mais específicas (nos conteúdos dos cursos ou nas relações entre grupos determinados de estudantes e professores)” (Rada, 2004:114).

Porém, tanto nas corporações como nas instituições de ensino, essas ferramentas de relacionamento, em especial os Fóruns de Discussão, não são implantadas de forma adequada para despertar interesse e incentivar a participação de seus membros. Muitas vezes, a própria ferramenta é de difícil manuseio e acaba por desestimular a participação. Outras vezes, se dá importância demasiada às questões técnicas e não se consideram os aspectos intangíveis que levam à participação, como o real interesse dos participantes, liberdade de expressão, sensação de ganhos pessoais sejam eles quais forem, sem esquecer o importante papel desempenhado pelo mediador para a manutenção das discussões.

A simplicidade do ambiente *web* do ponto de vista do usuário, para publicação e busca de informações, é fundamental para a sua atração, como destacam Terra e Gordon (2002:79). Porém, muitas organizações se esquecem de comunicar aos funcionários o que eles têm a ganhar com a participação nos fóruns e demais processos de gestão do conhecimento. Lembram apenas os benefícios da própria organização. Isso costuma ser um entrave à participação. “Ao participar mais ativamente das atividades de intercâmbio de conhecimento, os funcionários podem ser recompensados com: reconhecimento e maior visibilidade no interior da empresa; novas oportunidades de aprendizado e *networking*<sup>28</sup>”.

O fato é que os fóruns e blogs estão se espalhando em grande escala, mas nem sempre são aceitos ou utilizados adequadamente. As novidades tecnológicas seduzem, mas é preciso refletir e perceber quando aplicá-las, em que contexto, para que tipo de público e qual a sua melhor forma de utilização. Na ansiedade motivada por modismos, ao se fazer uso da nova ferramenta, muitas vezes, falta uma avaliação de seus recursos de aplicação.

Diante do incentivo das empresas e institutos de ensino na formação de novas comunidades virtuais, coloca-se a seguinte questão: quais os fatores que facilitam ou dificultam a participação das pessoas em fóruns de discussão de comunidades virtuais incentivadas, ou seja, não necessariamente formadas apenas a partir do interesse da própria pessoa?

As respostas para esses questionamentos não são tão simples porque se trata de um problema multidimensional, haja vista que as dificuldades podem ser de ordem técnica, biológica, motora, intelectual, psicológica, entre outras.

Morán (2004) nos lembra que, quanto mais os problemas se tornam multidimensionais, maior a incapacidade de pensar sua multidimensionalidade,

---

<sup>28</sup> Glossário *web*, p.187

assim como o princípio da redução leva naturalmente o complexo ao simples, além de que todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão.

A Internet está conseguindo desmontar certezas e modificar as formas de produção, de relacionamentos sociais e educativos e, com isso, a maneira de ser e estar no mundo, como afirma Gómez (2004). O espaço virtual parece existir só a partir da confluência, produzido na interconexão dos computadores e pela imersão na rede. Por meio da Internet vão se criando outras narrativas em que a mediação é o suporte do processo educativo, artístico, tecnológico e científico nela gerado.

Como nesta dissertação nosso principal objetivo é entender como a Educomunicação se apropria da Internet, vale ressaltar que Soares (2007) vê a criação de comunidades virtuais como instrumentos que favorecem o ambiente educacional, uma vez que:

“a busca de informações e os contatos interpessoais propiciados pela rede mundial de computadores auxiliam a cooperação, um dos princípios básicos das mais atualizadas teorias da educação. Importa saber se o que está constituindo são comunidades conscientes, entendidas como comunidades que valorizam as necessidades pessoais de crescimento e transformação de seus membros, assim como as necessidades básicas do próprio corpo social. Para tanto, é de fundamental importância a valorização desse modelo pelo sistema educativo (ou educ comunicativo), posicionando-se o professor como mediador das relações entre seus alunos e a máquina”.  
(Soares, 2007:42)

## **Educação a Distância**

O terceiro elemento que legitima a presença inovadora da Internet é a possibilidade que oferece de se estabelecer processos voltados para um aprendizado a distância. Como a educação é cada vez mais uma exigência no

cotidiano das relações sociais de sobrevivência, de inserção no mercado de trabalho e de permanência nele, a educação a distância constitui-se como estratégia viável para atender à crescente e sempre dinâmica demanda social e educacional e, em especial, para capacitar, aperfeiçoar e atualizar profissionais tornando-os competentes diante de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, principalmente pelo Brasil ser um país de grandes distâncias geográficas.

Define-se por educação a distância aquela modalidade de ensino em que o professor e aluno estão distantes geograficamente e que a dimensão da mediação do processo de aprendizagem pode ser feita pelo telefone, rádio, televisão, vídeo, computadores, CD-ROM, Internet (fórum e *chat*), videoconferência, entre outros.

Uma das principais características da educação a distância é a flexibilização de acesso do aluno ao ambiente de aprendizagem. Dessa forma, para muitos alunos, isso pode significar um canal para eliminar barreiras e assim possibilitar o acesso à formação e/ou aperfeiçoamento. Também tem sido apontada como a principal alavanca do conceito de autonomia do estudante – a distância física entre professor e aluno obriga este último a desenvolver comportamentos autônomos, como planejamento dos períodos de estudo, tempo despendido nas atividades e organização dos conteúdos a serem eleitos.

Segundo Pierre Levy (1999), os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre ensino presencial e ensino a distância será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino.

Um sistema de educação a distância mediado pela Internet envolve diversos componentes, como aprendizagem, ensino, comunicação, desenho e gerenciamento, além de toda a parte editorial. Assim, os cursos virtuais têm de

ser caracterizados por um planejamento adequado e pelo estabelecimento claro da forma de operacionalizar o processo por meio da mídia.

“A formação a distância, não importa a definição que se atribua a ela, deu margem à utilização de novas mídias com fins educativos. O principal objetivo da utilização da mídia virtual é, sobretudo, reduzir os efeitos da distância geográfica entre professor e aprendiz. Mas, hoje, parece que algumas dessas mídias oferecem possibilidades que vão muito além da mera aproximação geográfica perseguida no início” (Bouchard, 2002:14).

Palloff & Pratt definem a EaD como um processo em que:

- a. “existe total separação entre o professor e o aluno durante a maioria do tempo em que dura o processo de ensino e aprendizagem;
- b. faz-se uso de recursos tecnológicos (*educational media*) para unir o professor (*instructor*) a seus alunos, os alunos entre si, e para transportar informações e conteúdos didáticos;
- c. garante-se a existência de comunicação de duas mãos, entre professores e alunos;
- d. transfere-se o controle do processo de aprendizagem basicamente para os próprios alunos. Entre recursos tecnológicos utilizáveis podem ser contabilizados: a troca de *e-mails*, os fóruns eletrônicos, os boletins eletrônicos, os *chats*, os vídeo ou teleconferências, entre outros.” (Palloff & Pratt, 1999: 56)

A comunicação exerce um papel preponderante no bom desempenho da EaD. Para que o aluno cursista tenha entendimento claro da mensagem, não se sinta desmotivado pela falta de esclarecimento e conseqüentemente desista do curso, é necessário que as instruções passadas não tenham caráter dúbio ou sejam mal formuladas. É preciso levar em consideração também os aspectos

técnico e tecnológico, uma vez que, sem uma boa conexão, sem um computador com os requisitos mínimos para um acesso eficiente, o aluno cursista se sentirá desestimulado. A equipe de tutores precisa fornecer orientações seguras para a solução dos problemas, estimulando o seu cursista a se dedicar ao estudo do conteúdo programático do curso.

O ensino pela Internet, para Morán (1999), atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas.

Já para Passarelli (2003), o desafio reside em como pensar a educação na Internet, que ela denomina como ciberespaço, onde o hipertexto cria narrativas não-lineares que convivem com a linearidade confortável da leitura de um livro, de assistir passivamente a um filme ou programa de televisão.

“No universo das tecnologias digitais a interatividade é instantânea, o imediatismo é o tempo possível para o click do mouse e a tomada de decisão. Resta aos humanos inventar novas formas de conhecer e conviver com a incompletude e o provisório dos saberes na sociedade do conhecimento.”(Passarelli, 2003:35)

Na perspectiva da Educomunicação,

“fica cada vez mais claro que o crescimento da Internet e de sua incrível popularidade tem provocado um significativo impacto na maneira como vivemos e construímos comunidades. As descobertas nos campos social e científico juntamente com os avanços tecnológicos acabaram dando-nos diferentes perspectivas com relação às possibilidades de interação. Vivemos em comunidades e buscamos comunidades e isso somente pode ser feito através da comunicação. E no caso das comunidades virtuais, através da comunicação

eletrônica. Sem comunicação não há comunidade presencial. Sem comunicação eletrônica não há comunidade virtual. Sem comunicação de qualquer natureza, não há educação possível” (Soares, 2002:65).

Soares (2002) reflete ainda que o ambiente educacional virtual é o que mais favorece a criação de comunidades virtuais, uma vez que, na educação, a busca de informações e os contatos mantidos pelas pessoas envolvidas geralmente perseguem objetivos muito bem definidos, sendo que a abertura para a cooperação já faz parte do ideário de muitas das filosofias de educação em uso.

Trata-se da comunidade que enfatiza as necessidades pessoais de crescimento e transformação de seus membros, assim como as necessidades básicas do próprio corpo social.

A proposta da educomunicação para a EaD, do ponto de vista de Soares (2007), é que esta enfatize o senso de participação, o pleno uso dos recursos tecnológicos da informação, a autonomia dos sujeitos, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o compromisso com o crescimento conjunto de todos os membros da comunidade virtual. E ao professor-tutor cabe o papel de educomunicador, incentivando a participação de todos e promovendo ambientes de descontração, interação, dialogicidade e troca de conhecimentos.

### **3.4 – Internet e educação**

Não podemos negar que as várias formas de interconexão que a sociedade atual vem vivendo nos leva a diversas formas de conhecimento e aprendizado. Com isso, pais, alunos e professores e todos os demais envolvidos com a educação sabem o quanto é preciso mudar o modo convencional de se ensinar.



Temos claro que a transformação de uma sociedade também se dá através da educação. Nesse sentido, a educação tem se tornado uma grande fonte de negócios para implantação de novas tecnologias, principalmente na área da informática, buscando conectar à Internet o maior número de alunos e professores, aumentando exponencialmente o número de cursos a distância.

O uso da Internet na educação apresenta-se como um grande desafio a ser enfrentado cotidianamente pelos professores e comunidade escolar. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Precisam se adequar para incorporar as tecnologias que surgem com grande rapidez, o que nos leva a perguntar: para onde mudar? Como ensinar e aprender numa sociedade cada vez mais conectada?

O estudioso em comunicação e educação Morán (2000) ressalta que a tecnologia hoje está intrinsecamente ligada à educação e é importante para ampliar o conceito de aula, espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer novas fronteiras entre o presencial e o virtual. Mas ele questiona se apenas o uso da tecnologia vai realmente resolver os problemas mais profundos da educação. “Ensinar e aprender são desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.” (Moran,2000:12)

Sabemos que a criança é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Essa relação com a mídia eletrônica é de prazer, emoção, feita pela sedução e não pela obrigação. Ela explora os sentidos e trabalha com a narrativa – “aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam” (Morán, 2000: 33).

Morán diz ainda que a linguagem audiovisual é uma comunicação poderosa e as novas tecnologias de multimídia e realidade virtual só estão tornando esse processo de simulação muito mais exacerbado. Desenvolvem no receptor um

olhar entrecortado, com múltiplos planos, ritmos visuais, imagens estáticas e dinâmicas. Trabalham com a linguagem falada, visual e escrita.

No caso do computador ainda podemos contar com a velocidade da informação, a diluição do espaço tempo, pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias.

Sobre a Internet, Morán afirma ainda que podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância.

“São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional... A Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física e virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade” (Morán, 2000:40).

É preciso ressaltar, segundo Morán, que o uso da Internet nos espaços educativos tem proliferado cada vez mais. Existem cursos oferecidos via *web* que estão prontos, focados no professor-autor, e que exigem uma interação mínima; e os que em parte são construídos pelo grupo, com muito mais participação. Existem aqueles que usam o texto impresso como mídia principal e a Internet como mídia complementar. Outros que também se apropriam do DVD ou vídeo, dependendo do acesso e do tipo de banda (larga ou não) que for utilizado. Há instituições que integram a videoconferência<sup>29</sup>, a teleconferência<sup>30</sup> e a Internet. Ainda é possível encontrar cursos que utilizam salas de teleconferência, com alguma interação em tempo real e a *web*.

---

<sup>29</sup> Videoconferência é usada para aulas com grupos menores.

<sup>30</sup> Teleconferência é usada para grandes palestras ou aulas magistrais.

Alguns especialistas afirmam que a Internet está mudando o cotidiano do educador e, quando aliada à sua prática, torna-se um dispositivo pedagógico que, se bem utilizado, pode contribuir muito para uma aula dinâmica. Dentro dessa perspectiva, quando se assume que a educação se realiza em outros espaços que não os formais, podemos afirmar que não existem fronteiras quando se utiliza a Internet para a aprendizagem, aquisição e produção do conhecimento. Embora ainda não existam pesquisas em número suficiente que apresentem dados significativos sobre a produção do conhecimento ou não mediado pela Internet.

Os espaços criados na Internet favorecem o ato da fala, da leitura e da escrita na sua dimensão emancipadora. De acordo com Gómez, isso só começa pela compreensão crítica da alfabetização, aquela que se estende por toda a vida da pessoa e que, pela educação, incorpora modos mais complexos de leitura e de escrita, além do caderno, da lousa e da escola.

“A educação no contexto digital deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, aqui, devemos ser todos sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não existia mais a palavra do explorador e do explorado. O educador que organiza suas propostas de educação a partir da realidade dos participantes, de suas palavras, de seus saberes, linguagem, desejos, curiosidades e sonhos contribui com esse projeto de educação” (Gómez, 2004:23).

Outro fator importante a ser referido é que a integração das TICs não é apenas um meio de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, porque fornece ferramentas pedagógicas que podem efetivamente ser colocadas a serviço da formação do indivíduo autônomo nos espaços educativos formais ou informais.

Tomamos emprestada, como uma de nossas premissas, a afirmação de Gutierrez (1994), para quem a educação a distância deveria estar voltada para assumir a incerteza, para gozar a vida, para a significação, a expressão, a convivência e a apropriação da cultura e da história.

Gutierrez nos mostra que a partir da Internet também é possível desenvolver processos de aprendizagem a distância. É o caso das listas e grupos de discussão, das redes de cooperação, da possibilidade de construção conjunta de conhecimento, da facilidade de troca de informações e trabalhos a distância, das discussões em fóruns e *chats*, e ainda da possibilidade de buscar dados nos mais diversos centros de pesquisa e informações do mundo cujos acervos estão disponíveis na rede.

Como reconhece Maria Luiza Belloni (1999), estudiosa da educação a distância, o cenário no século XXI será o de sistemas de ensino, principalmente o superior, “mistos”, ou “integrados”, que oferecem oportunidades diversificadas de formação e organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso intensivo de tecnologias, de interação entre estudantes, que trabalharão em equipe de modo cooperativo.

Mesmo Paulo Freire já pensava uma escola cidadã, na qual o computador seria o elemento dinamizador para a formação de cidadãos assim como para o desempenho crescente da instituição, como cita Gómez (1996).

Ainda destacando o importante papel que as TICs desempenham na educação, Masetto (2000) afirma o quanto professores e alunos têm a oportunidade de entrar em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas do conhecimento, a partir da informática:

“...têm também a oportunidade de desenvolver a auto-aprendizagem e a interaprendizagem a distância, a partir dos microcomputadores que se encontram nas bibliotecas, nas

residências, nos escritórios, nos locais de trabalho; fazendo surgirem novas formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos; proporcionando a integração de movimento, luz, som, imagem, filme, vídeo em novas apresentações de resultados de pesquisa e assuntos e temas para as aulas; possibilitando a orientação dos alunos em suas atividades não apenas nos momentos de aula, mas nos períodos ‘entre aulas’ também; tornando possível, ainda, o desenvolvimento da criticidade para se situar diante de tudo o que se vivencia por meio do computador, da curiosidade para buscar coisas novas, da criatividade para se expressar e refletir, da ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e em nossa profissão”. (Masetto, 2000:136-37)

Outro estudo recente que mostra o vasto campo de crescimento das TICs e que vale ser destacado foi desenvolvido pela BESF – Brasil Educação Sem Fronteiras e pelo IPAE – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação<sup>31</sup>, que afirma que apenas 141 instituições de ensino superior (IES) brasileiras são credenciadas pelo MEC para desenvolver atividades em educação a distância, sendo 82 universidades, 17 centros universitários e 44 faculdades isoladas. Isso representa apenas 5,92% das 2.382 IES existentes no País, das quais 105 são federais, 79 estaduais, 60 municipais e 2.138 particulares (entre estas, 117 são universidades e 115 são centros universitários).

Para o desenvolvimento de seus projetos *on-line*, a Universidade de São Paulo – uma das instituições públicas credenciadas pelo MEC para desenvolver atividades de educação a distância – conta, entre outros organismos internos, com o Núcleo de Comunicação e Educação, que vem se destacando com projetos no campo da extensão e deu início às atividades nesta área, em 2002, a partir do projeto Educom.TV.

---

<sup>31</sup> Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – <http://www.ipae.com.br/>, acessado em 12 de março de 2008.

# Capítulo 4

## Impactos das tecnologias digitais nas práticas do ensino e aprendizagem

Neste capítulo observaremos os quatro sites do ponto de vista das categorias de análise apontadas por Brasilina Passarelli, em sua tese de Livre-Docência *Interfaces Digitais na Educação: @lucinações Consentidas*, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2003.

Passarelli desenvolve projetos e pesquisas na área das TICs com a missão de entender os impactos que essas tecnologias exercem nos ambientes e nas práticas do processo de ensino e aprendizagem. Pesquisadora e coordenadora do Laboratório de Interfaces em Educação – LIntE, da Escola do Futuro, na época em que realizou sua pesquisa de livre-docência.

A docente teve como objeto de pesquisa a “mediação e mediatização dos saberes concretizados em projetos de educação a distância, incluindo a concepção, o projeto de arquitetura da informação, a interface gráfica dos ambientes virtuais, os estudos para concepção, pesquisa e desenvolvimento de conteúdos digitais e interativos, assim como o acompanhamento e avaliação da mediação entre os integrantes das comunidades virtuais de aprendizagem (prioritariamente professores e alunos)”. (Passarelli, 2003)

Como a pesquisadora cita, constituem seu interesse de pesquisa o estudo e concepção de linguagens de comunicação utilizando-se de mídias convencionais (rádio, TV e vídeo, material impresso e comunicação visual)

voltadas para projetos de educação não formal, tanto a distância como presenciais.

## **4.1 – Os sites e a produção do conhecimento**

Passarelli usa como metodologia de pesquisa a análise de quatro sites educacionais brasileiros – *Klick Educação* ([www.klickeducacao.com.br](http://www.klickeducacao.com.br)), *Escola de Professor* ([www.escoladeprofessor.com.br](http://www.escoladeprofessor.com.br)), *Projeto Educarede* ([www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)) e *Positivo Educacional* ([www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)) – analisando quatro categorias: *proposta pedagógica*, *interface digital*, *produção do conhecimento* e *interatividade*. Segundo a pesquisadora, essas categorias foram previamente decupadas em parâmetros para a problematização que balizaram as análises realizadas. Vale ressaltar, de acordo com o andamento da análise por categoria, que algumas adaptações foram feitas pela pesquisadora desta dissertação como melhor forma de adequação para o objeto em estudo.

Neste caso, nos apropriamos de três categorias: *interface digital*, *produção do conhecimento* e *interatividade*, por considerarmos ser a categoria *proposta pedagógica* (assim como seus quatro parâmetros – *apresentação de conteúdo/interdisciplinaridade*, *concepção de inteligência*, *metodologia de projetos*, *capacitação dos envolvidos*) de difícil verificação, em nosso caso, levando em conta o fato de que os projetos Educom.TV e TodeOlho.TV estão inativos há cinco anos e os projetos Educom.rádio e Educom.centro-oeste há quatro anos, contados a partir do ano de entrega desta dissertação (março de 2008), fato este que impossibilita o acesso às pessoas envolvidas no processo de capacitação, como, por exemplo, os professores cursistas.

Sendo assim, as três categorias utilizadas nesta análise são as que se apresentam mais voltadas para o aspecto físico dos sites em estudo.

Passarelli garante que a categoria *interface digital* permite perfeitamente perceber a forma e a funcionalidade do site. Segundo ela,

“... a forma conecta-se à programação visual da interface, entendida como superfície de interação entre o usuário e o espaço digital. Também diz respeito a atributos midiáticos como vídeo digital, animações 2D e 3D, áudio, imagens, textos e hipertexto. A funcionalidade diz respeito a estrutura e apresentação, sem considerar o conteúdo ou o tipo de ferramenta oferecida” (Passarelli, 2003:62).

A autora afirma que dentro dessa categoria podemos perceber alguns parâmetros de análise como *identidade digital*, *ferramentas de interação*, *atualização das informações* e *usabilidade*.

O primeiro parâmetro, *identidade digital*, possibilita que se identifiquem os internautas num determinado site. Essa identificação pode ser feita através de caixa postal para quem não tem *e-mail* ou do uso de contas de *e-mail*, garantindo que cada pessoa possa receber informações personalizadas do portal. Para qualificarmos cada internauta como produtor de conhecimento, essa forma de identificação é imprescindível. Passarelli ressalta que o *e-mail* é o grande diferencial, obrigando a “presença responsável” de cada um. “Se alguém publica informação, torna-se responsável por ela e pode receber reclamações e elogios diretamente” (Passarelli, 2003: 63).

A autora, quando examina os quatro sites que foram objeto de sua pesquisa (*Klick Educação*, *Escola de Professor*, *Projeto Educaredo* e *Positivo Educacional*), observa, contudo, que em nenhum deles foi possível esse tipo de identificação, assim como também não se conseguiu usar contas de *e-mail* para identificar individualmente cada internauta.

O segundo parâmetro, identificado como *ferramentas de interação*, como o próprio nome diz, é constituído pelos recursos técnicos que possibilitam a



interação digital, ou seja, a comunicação de muitos para muitos. Por operar num ambiente eletrônico, esta categoria pode ser empregada em tempo real, com hora marcada ou, ainda, quando se envia eletronicamente um mensagem para a caixa de *e-mail*. Dentro dessa perspectiva, Passarelli analisa a potencialidade da interatividade de um site que conte com algumas ferramentas, como os fóruns, *blogs*, listas de correio, *chat* e *newsletter*.

Sartori (2005:34), citada no capítulo 3 – A Comunicação Digital: histórias, contextos e conceitos, defende que a interatividade na Internet é realizada por vários recursos que facilitam a comunicação entre muitos internautas e que pode ser feita de forma assíncrona (interação sem hora marcada) ou síncrona (troca de mensagens em tempo real), sendo que os meios analógicos não apresentam essa potencialidade. Para ela, os *chats* ou salas de bate-papo, as listas de discussão, o correio eletrônico são as ferramentas interativas mais usadas na Internet, uma vez que não proporcionam uma relação automatizada ou impessoal e o contato é estabelecido de forma mais rápida e direta, proporcionando uma sociabilidade nova e vibrante.

Por isso as comunidades virtuais, segundo Shaffer e Anundsen (1993), são compostas pelas ferramentas de interação, pois se pretendem participativas, possibilitando que todos os integrantes do processo educativo emitam e registrem suas opiniões sobre as discussões do grupo, por exemplo.

Os quatro sites analisados por Passarelli possuem as ferramentas de interatividade como salas de *chat* e fóruns, porém, no *KlickEducação* essas ferramentas estavam sem uso e no *Escola do Professor*, inoperantes.

O terceiro parâmetro, *atualização das informações*, procura aferir a receptividade do internauta, buscando entender se o site publica novidades constantemente ou não, se é atraente ou não, se cativa o usuário ou não. É importante que o site mostre-se ativo, em permanente atualização, reciclando-se diariamente, pois essa é uma forma de atender aos anseios do internauta por informações novas.

Não dá mais para imaginarmos um site educacional apenas como um arquivo de dados, como diz Passarelli, “um depósito de informações, com caráter enciclopédico”, porque estaríamos fugindo das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais pedem maior dinâmica aos conteúdos e interdisciplinaridade.

Para Passarelli, se um site não é popular, nunca será eficaz. Entre os sites analisados pela autora, apenas o *Positivo Educacional* adotou os critérios por ela defendidos. Nos outros três, as salas de *chat* e fóruns ficam abandonados boa parte do tempo.

O quarto parâmetro, *usabilidade*, alerta para o cuidado com o formato do site. Este, para ter uma boa usabilidade, precisa ser fácil de ser navegado, ter uma boa apresentação, uma programação visual consistente e equilibrada, com uma arte visual adequada, que não peque pelo excesso de cores, diversidade de formatos e de tamanhos de letras, permitindo, finalmente, uma navegação organizada.

A navegação organizada se obtém com a objetividade dos títulos e dos *links*, levando o internauta rapidamente onde ele quer chegar, com páginas facilmente endereçáveis, ou seja, com URLs<sup>32</sup> que sejam facilmente memorizadas e divulgadas, como ocorre, por exemplo, com o endereço do site [www.usp.br/educoradio](http://www.usp.br/educoradio). Uma boa organização é também aquela mediante a qual uma plataforma virtual não depende de recursos extras de hardware (placa gráfica e memória RAM potente) ou de softwares sofisticados instalados no computador. Finalmente, a navegação é considerada como organizada quando o tamanho das páginas e das imagens disponíveis é compatível com uma navegação rápida, evitando-se, desta forma, lentidão no acesso aos vários espaços disponibilizados pelo site.

---

<sup>32</sup> Glossário *web*, p.190 – URLs – Uniform Resource Locator.

Retomando Terra e Gordon (2002:79), para o internauta, a simplicidade do ambiente *web* é fundamental para atrair sua atenção, caso contrário ele nem se dará ao trabalho de navegar pelas páginas do ambiente.

Passarelli cita como segunda categoria de análise de um site a *produção do conhecimento*. Para a autora, essa categoria está presente quando o site, por meio da mediação de um profissional, estimula seus internautas a pesquisar e redigir suas próprias conclusões.

“Esta estratégia obriga o indivíduo a tomar consciência dos temas, ao induzi-lo a pesquisar e produzir conhecimento. A publicação de resultados é muito importante. É uma exposição desafiante, que obriga o autor a se preocupar com a qualidade do material que redige. Indiretamente isto o obriga a aprender, a pesquisar e desenvolve sua competência para a linguagem escrita.” (Passarelli, 2003:65)

Para essa categoria Passarelli define quatro parâmetros: *atividades propostas*, *publicação do conhecimento*, *mediação da comunicação* e *volume das publicações*.

O primeiro parâmetro, *atividades propostas*, é sugerido pela autora para verificar se o site promove ou não a participação ativa, orientando o internauta a pesquisar e a construir o conhecimento proposto nas atividades.

Na sua avaliação, os sites *KlickEducação* e *Escola do Professor* não adotam propostas de atividade para fomentar a construção do conhecimento, preferindo publicar conteúdos “prontos” para o uso. Já os sites *Educarede* e *Positivo Educacional* apresentam propostas de atividades como estímulo ao aprendizado, contemplando conceitos como transdisciplinaridade e as múltiplas inteligências. No entanto, o *Educarede* propõe atividades, mas não informa como as propostas devem ser conduzidas. Já o *Positivo Educação* formula

propostas de atividades sistematicamente e publica resultados das atividades realizadas.

O segundo parâmetro, *publicação do conhecimento*, é uma estratégia importante para manter o internauta constantemente interessado em navegar no site, principalmente porque o torna protagonista do site, estimulando sua participação, promovendo seu reconhecimento e suscitando a interação entre os outros participantes. Podemos afirmar que o internauta, ao publicar o que produziu de conhecimento, terá uma exposição maior do seu trabalho, devido a mecanismos de busca como o *Google*, por exemplo, que sugerem a pesquisa no site, e isso implica uma maior elaboração para a conclusão do material, fazendo com que o internauta tome mais cuidado com o conteúdo publicado. Um site educacional deve tomar cuidado para não negligenciar a publicação de resultados das atividades propostas e realizadas pelos internautas, pois dessa forma este poderá sentir-se desestimulado em continuar sua navegação e desinteressar-se pelas páginas do site, podendo até mesmo desistir da capacitação.

Os sites analisados por Passarelli não dão crédito para esse parâmetro, enquanto o *Positivo Educacional* dá ênfase às propostas de atividades, mas carece de mecanismos de publicação e divulgação.

O terceiro parâmetro, *mediação da comunicação*, avalia o quanto o site auxilia o internauta na sua produção. Para isso é preciso contar com algum sujeito que o monitore, oriente e acompanhe suas atividades, que, no caso, chamamos de tutores. Para uma boa mediação não basta propor atividades, é preciso guiar o internauta no começo da atividade estimulando as pesquisas, a redação, e levá-lo a publicar seus resultados, mostrando, a todo momento, interesse pelo que está sendo produzido, pois só assim se conseguirão resultados satisfatórios. Na análise de Passarelli esse parâmetro também é negligenciado pelos sites da sua pesquisa. Para a autora, após a formulação da atividade, o site pode prover mediadores que auxiliem os envolvidos e estimulem a

pesquisa. “Este fator está intimamente ligado à oferta de mecanismos de publicação, igualmente ignorada pela maioria dos sites em destaque.”

Resgatando as reflexões de Ismar Soares de Oliveira sobre a proposta da Educomunicação para a educação a distância, apresentada anteriormente, verificamos que o que se busca enfatizar na Educomunicação é justamente o senso de participação, a autonomia dos sujeitos, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o compromisso conjunto de todos os membros da comunidade virtual, papel este que cabe ao tutor-mediador exercer para que haja uma comunicação plena na virtualidade. “E ao professor-tutor cabe o papel de educador, incentivando a participação de todos e promovendo ambientes de descontração, interação, dialogicidade e troca de conhecimentos.”

Soares (2002) afirma ainda que a mediação na *web*, a partir da perspectiva dialógica adotada pela Educomunicação, encontra na Internet um instrumento de mediação privilegiado, pois “prioriza a interação entre todos e todos, e não mais entre um e todos”, caracterizando a “ampliação dos espaços de expressão”.

O quarto parâmetro, *volume das publicações*, busca medir empiricamente a qualidade do trabalho produzido e publicado num site educacional. Esse volume se dá quando há um bom estímulo na condução das atividades e, especialmente, quando a tutoria, no caso de curso a distância, se prontifica a ter empenho e dedicação para promover no cursista interesse em produzir e publicar. Neste caso, nos baseamos, qualitativa e subjetivamente, na avaliação das discussões desenvolvidas nos fóruns, no canal *Fale Conosco*, nos *chats*, nos canais específicos para divulgação de produção radiofônica, crônicas e relatos de experiências, assim como nos espaços destinados ao desenvolvimento dos exercícios propostos nos cursos de EaD, vinculados a alguns sites do Núcleo.

Passarelli considera uma qualidade intrínseca à Internet a terceira categoria, denominada *interatividade*, que se dá através das ferramentas fórum, salas de bate-papo ou *chats*, listas de discussão e correio eletrônico, os conhecidos *e-mails*. De acordo com a autora,

“a interatividade qualifica um site a envolver e integrar pessoas. Muitas iniciativas desprezam esse recurso e adotam conceitos formulados para a mídia impressa ou para a TV, desconsiderando, por estarem ‘aculturados’ pelo universo da comunicação síncrona unidirecional, os ganhos da comunicação assíncrona multidirecional”. (Passarelli, 2003:67)

Já para o português Francisco Rui Cádima (1996), estudioso da comunicação na Universidade Nova de Lisboa, a interatividade é entendida como “disponibilidade em tempo real”, como “lógica hipertextual”, como “disponibilidade” para “contínuas recorrências e navegações”, como disposições concretas definidoras dos equipamentos e sistemas que permitem “emergir progressivamente o fim da noção de receptor passivo”.

Para ele a interatividade proporciona uma progressiva transformação dos telespectadores passivos em produtores de mensagens e conteúdos, em sujeitos reflexivos, participativos.

A interação na virtualidade se faz por intermédio de várias ferramentas, como citamos anteriormente. No caso do fórum de discussão, é uma excelente estratégia para manter um espaço aberto para análises, confrontação de idéias ou para gerar novas discussões. Segundo Sartori (2005), é um mecanismo que permite também aos internautas ampliar sua visão sobre determinados assuntos, a partir da socialização dos vários pontos de vista dos demais participantes.

Outra ferramenta, o *chat* ou sala de bate-papo, pode ser usada com o intuito de promover um seminário *on-line* ou um debate, por exemplo. Além disso, Sartori

(2005) ressalta o quanto esta ferramenta “facilita as atividades que envolvem trabalhos em grupo, preparação para uma avaliação, estudo de caso, discussão de resultados de relatórios e desenvolvimento de projetos”.

Do ponto de vista de Passarelli, alguns parâmetros são relevantes para soluções de educação a distância para alunos e professores. O primeiro, *mediação virtual*, quer verificar se há professores colaborando ativamente nos *chats*, fóruns e listas de discussão, pois sua participação é muito importante para que as ferramentas de interação tenham resultados eficazes. A mediação do professor vale para resolver dúvidas que freqüentemente surgem e, ainda, manter a discussão do grupo dentro do tópico em análise, pois eventualmente se envereda para “consensos que divergem das correntes pedagógicas contemporâneas”, como cita Passarelli (2007). “A participação dos professores permite orientar atividades, evitando desvios no aprendizado.”

Dos sites analisados por Passarelli, somente o *Positivo Educacional* oferece a ferramenta “professor *on-line*”, disponível para consultas. Porém nenhum deles mantém esse mecanismo ativo, envolvendo professores e alunos nas ferramentas de interação. A autora conta que exemplos de moderação de uso nos fóruns, embora fossem uma exceção, foram encontrados no *Educarrede*. Os outros apresentavam esta ferramenta, mas estavam inoperantes. A interação não foi promovida ativamente em nenhum dos sites. O mais comum foram os *chats* com hora marcada, *rankings* de fóruns e listas mais ativas e promoções monitoradas, como gincanas e concursos.

O segundo parâmetro, *autonomia para criação de ferramentas*, quer verificar se o público tem autonomia no uso das ferramentas de interação, ou seja, ele pode criar fóruns, listas de discussão e salas de *chat*? É possível registrar comentários sobre páginas do site e publicações de outras pessoas? Via de regra, *chats*, fóruns e listas de discussão partem de um tema previamente definido. O que se quer avaliar é se o internauta tem autonomia para definir o tema e publicá-lo, pois segundo Passarelli, essa é uma fórmula para conseguir

receptividade certa, pois a criatividade na formulação de temas é multiplicada por milhares de integrantes.

## 4.2 – Entrevistas: dados primários

Se as categorias propostas por Passarelli foram fundamentais para pensar os sites e sua relação com a produção do conhecimento e a qualidade técnica dos mesmos, ainda achamos necessário usar como subsídio para o aprofundamento da análise de como o NCE se apropria da linguagem digital, o recurso das entrevistas com profissionais que estiveram ligados direta ou indiretamente com o desenvolvimento dos sites, que Vassalo Lopes (1999:128) costuma chamar de “dados primários, que juntos aos dados a serem colhidos por outras técnicas constituirão o potencial do material a ser estudado”.

Foram entrevistados 14 profissionais das mais diversas áreas de atuação<sup>33</sup>, sendo escolhidos por sua representatividade no universo dos projetos do NCE. Esses sujeitos foram selecionados a partir de quatro critérios que permitiram coletar dados importantes para entender o estudo proposto. Todos os sujeitos tinham uma relação direta com o NCE, mas dependendo do projeto atuavam de diferentes maneiras<sup>34</sup>. No Educom.TV, TodeOlho.TV e Educomradio.centro-oeste contamos com coordenadores e tutores. No Educom.radio, contamos com coordenadores, articuladores, assistentes de coordenação e mediadores/tutores<sup>35</sup>.

Acreditamos que esses entrevistados são representativos para os resultados

---

<sup>33</sup> Anexo I – Perfil dos Entrevistados, p. 185

<sup>34</sup> **Coordenador** – profissional que se encarrega da implementação do projeto.

**Articulador** – é uma função própria dos projetos que contam com mediadores ou tutores, coordenando uma equipe.

**Assistente de coordenação** – colabora com os articuladores no suporte técnico administrativo

**Mediadores/tutores** – é um profissional que mantém contato direto com os beneficiários dos programas.

<sup>35</sup> Na maior parte do trabalho usaremos a definição tutor para o profissional que auxilia em cursos de EaD, e mediador quem atua presencialmente.



que pretendemos alcançar com essa dissertação, uma vez que todos eles tiveram de alguma forma uma atuação na inter-relação comunicação e educação: ou desenvolveram alguma ação ligada a algum dos projetos em estudo; ou estavam familiarizados com as propostas educacionais por sua ligação com o NCE; ou entendiam algumas áreas propostas pela Educomunicação, como educação para a comunicação, mediação tecnológica, gestão comunicativa, reflexão epistemológica e expressão artística.

Vale ressaltar que os sujeitos não foram escolhidos a partir da função desempenhada nos projetos, mas sim pelo fácil acesso que o sujeito entrevistado proporcionou à pesquisadora, por esta sempre estar inserida dentro do universo dos projetos do NCE e ter pleno conhecimento dos papéis que cada um ocupou.

Cabe neste momento uma explicação sobre como a pesquisadora fez o trabalho de campo, uma vez que ela é parte do universo pesquisado, o que a leva a conhecer todas as pessoas entrevistadas, permitindo que selecione as pessoas *a priori*, fato este facilitou a seleção. No entanto, essa seleção sempre corre o risco de ser contaminada, principalmente pelo fato de a pesquisadora estar presente. Esse foi um risco assumido pela pesquisadora desde o início da pesquisa, uma vez que sabia ter um farto material a ser pesquisado.

Para explicar melhor essa questão do pesquisador pertencer também ao universo da pesquisa, apresentamos as reflexões de Claudia Lago (1995), que em sua tese de doutorado passou pelo mesmo questionamento e afirma que ninguém sabe ao certo como faz o trabalho de campo; tudo o que se pode oferecer é um quadro parcial e seletivo.

Para Lago, a maior dificuldade que se tem é obter um distanciamento dos entrevistados quando estes pertencem à mesma profissão da pesquisadora, ou

fazem parte do universo de trabalho da mesma, como é o caso desta pesquisadora.

“O distanciamento não se produzia negando a identificação com os jornalistas. Ele estava colocado de antemão, pela construção do objeto de estudo, uma construção refeita e aprimorada a partir da pesquisa” (Lago, 1995)

Foi apenas quando ela se assumiu como jornalista e não só como pesquisadora que pôde continuar o estudo e ainda encontrar “*locus* privilegiado de observação”.

Outro fato importante relatado por Lago é que os encontros com jornalistas amigos não afetou significativamente sua pesquisa. Nesse caso, Lago concorda com Sidney Mintz (1984) quando este adverte que não podemos tomar como pressuposto do estranhamento que “relações sem afeto” produzam maior honestidade do que relação com afeto. Mas ressalta que também não podemos deixar de observar que o tipo de envolvimento que temos com os entrevistados suscita diferenças. Para ela as entrevistas com os amigos foram mais fáceis e mais tranquilas.

O mesmo podemos dizer da pesquisadora desta dissertação de mestrado que, ao entrevistar os amigos, teve mais fluidez nos diálogos, gerando um bate-papo descontraído, espontâneo e informal.

Lago cita Crapanzano, para assegurar sua análise; segundo ele há três tipos de diálogo, “três modos de se entender o outro”. O primeiro busca entender o típico, o previsível no outro; o segundo entende o outro “enquanto pessoa”, mas referenciando em si mesmo; o terceiro modo, “imediate, autêntico”, difere do segundo porque não possui a pretensão de entender o outro. “Os falantes, no entanto, têm consciência de suas situações históricas – suas idéias e pré-compreensões – e, assim, estão abertos às questões e intenções de seus interlocutores” (1991: 62).

A autora ainda ressalta que, pensando em suas conversas e entrevistas com os jornalistas, percebia que, quanto maior a empatia, mais fácil era engajar-se na conversa. Esse engajamento, no entanto, era matizado pelo tipo de conversa que iria estabelecer: com os jornalistas mais próximos os encontros informais, independente do conteúdo de falas, era rico, produzia o que Crapanzano chama de “*fato criativo, fato fértil*”.

Para Lago, o risco maior que esteve sempre presente em seu trabalho foi assumir o senso comum daquele universo para explicá-lo.

“Em outras palavras, revestir de verdade científica as explicações do próprio campo acerca de seus mecanismos. Esse senso comum, expresso nos discursos que transitam no campo, sejam eles falados ou escritos, revelados ou não, permeiam toda a pesquisa. No caso do campo jornalístico, formado por agentes caracteristicamente discursivos, existe uma grande profusão de meta-discursos”. (Lago, 1995)

Retornando à dissertação aqui defendida, a maioria dos entrevistados, exceto os dois ligados à FDE/GIP e o sujeito coordenador pedagógico do TodeOlho.TV, tornaram-se, ao longo da trajetória da pesquisadora, seus amigos e companheiros nos diversos projetos realizados pelo NCE ao longo dos anos. Todos foram visitados em seus locais de residência ou trabalho e entrevistados com gravador de áudio manual em fita cassete ou iPod, gravação digital. As entrevistas foram registradas em sua totalidade, sendo posteriormente transcritas, revisadas na pontuação e digitação, mantendo o sentido literal do depoimento e dispostas nos anexos deste trabalho<sup>36</sup>.

As entrevistas deram-se num tom totalmente informal a partir de perguntas semi-definidas, ou seja, elas poderiam ser modificadas parcial ou totalmente,

---

<sup>36</sup> A transcrição literal das entrevistas encontram-se gravadas no CDrom encartado no final do trabalho.

dependendo de como o bate-papo fosse sendo construído entre pesquisadora e sujeito entrevistado. Perguntas como: qual o período em que participou do projeto?, Qual o papel que desempenhou?, O que achou do site do projeto?, O que achou do AVA do projeto?, O site cumpriu os objetivos do projeto? Qual foi o processo de construção do site? Como era a relação do internauta com os sites?, foram as que nortearam a entrevista; no entanto, nem sempre essa ordem cronológica foi seguida e nem todas foram usadas e outras foram construídas no decorrer da entrevista.

É importante destacar que os internautas dos sites não foram entrevistados devido ao longo tempo de realização dos projetos em detrimento da realização desta pesquisa<sup>37</sup>, o que acabou gerando a finalização dos mesmos e a interrupção da manutenção dos conteúdos dos sites, o que significa que não se atualizam as informações desde 2006, além da transferência do provedor particular para o da USP, sendo necessária a mudança do endereço da URL de cada site. Isso provocou dificuldades dos internautas no acesso aos sites dos projetos, uma vez que estavam habituados ao endereço digital antigo, não sendo possível ao NCE divulgar nova URL por não ter contemplado verba na elaboração do orçamento do projeto para esse tipo de mudança.

Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados participou de mais de um projeto cumprindo diversas funções. Sendo assim, dez dos sujeitos-entrevistados participaram do Educom.TV, sendo que quatro exerceram a função de tutores no curso de educação a distância; um sujeito técnico operacional, um sujeito responsável pelo treinamento técnico e pedagógico dos tutores; um sujeito coordenador operacional; um sujeito *webmaster* (construtor de sites), um sujeito técnico da FDE; um sujeito gerente da diretoria de tecnologia da informação da FDE/GIP – Fundação para o Desenvolvimento da Educação/Gerência de Informática Pedagógica. Outro material utilizado foram alguns depoimentos interessantes encontrados no fórum.

---

<sup>37</sup> O início do primeiro projeto Educom.TV se deu em 2002 e o término do último projeto Educomradio.centro-oeste a ser analisado foi em 2005, sendo o início da pesquisa de mestrado em 2006.

Do Projeto TodeOlho.TV foram entrevistados quatro sujeitos: sendo um coordenador pedagógico, um colaborador na elaboração dos conteúdos, um técnico operacional e um sujeito gerente da diretoria de tecnologia da informação da FDE/GIP. Também utilizamos depoimentos de sete tutores voluntários (alunos de graduação da Escola de Comunicações e Artes nas áreas de Jornalismo, Rádio e TV, Turismo e Relações Públicas) e dois elaboradores de conteúdo e planejamento do site, descritos no relatório final que coube a cada um apresentar à coordenação do projeto. É importante destacar que esses tutores não foram entrevistados pessoalmente, porque em sua maioria, na época desta pesquisa, já não estavam estudando na USP e a pesquisadora não conseguiu os seus contatos. Os relatórios e os bate-papos do *Chat* foram obtidos através da coordenadora do projeto, Tânia Callegaro, que entregou dez disquetes com todo o conteúdo que havia guardado durante a execução do projeto.<sup>38</sup>

Do Projeto Educom.rádio foram entrevistados também dez sujeitos sendo três articuladores; quatro mediadores; um coordenador de projetos; um sujeito que passou do papel de articulação para o de treinamento educomunicativo da equipe do NCE que se dirigia às escolas e um sujeito técnico operacional. Também foram utilizadas as correspondências enviadas para o canal *Fale Conosco*, mantido pelo jornalista José Manoel Rodrigues, integrante da equipe de comunicação do projeto, o qual respondia a todos os *e-mails*, fomentando uma correspondência efetiva entre internautas e equipe técnica do projeto.

Do Projeto Educomradio.centro-oeste foram entrevistados seis sujeitos sendo: um técnico operacional; um coordenador de projetos; um coordenador de educação a distância; e três tutores do curso de educação a distância.

---

<sup>38</sup> Todo o material coletado dos quatro projetos estará gravado no CD Rom encartado no final deste trabalho.

Os depoimentos colhidos nas entrevistas foram tomados como dados de pesquisa e utilizados em várias ações empregadas pela pesquisadora para a elaboração desta pesquisa, perpassando, desta forma, toda a dissertação, constituindo-se como elemento fundamental do texto.

Dando continuação ao procedimento metodológico, a descrição dos quatro sites levanta as peculiaridades e características de cada um, por entendermos ser esse procedimento necessário, como forma de melhor visualizar os elementos apresentados por cada um dos sites, assim como entender os erros e acertos inevitáveis na construção dos mesmos e evitar cometer os mesmos erros nos próximos projetos.

É importante destacar que os depoimentos dos sujeitos entrevistados foram inseridos no decorrer da descrição, assim como os depoimentos dos relatórios e o bate-papo do *chat* do TodeOlho.TV, as discussões do Fórum do Educom.TV e da correspondência do *Fale Conosco* do Educom.radio, conforme citado anteriormente.

Apesar de várias operações realizarem-se simultaneamente, optamos por redigir o texto final em etapas distintas, para facilitar a leitura. Assim, a descrição dos sites divide-se em dois momentos.

O primeiro relata os dados históricos dos projetos, apresentando data de realização, número de professores e alunos capacitados, e suas parcerias. O segundo momento traz o detalhamento dos sites, apontando suas ferramentas e respectivas funções.

Também apresentamos um quadro com estimativas do número de acessos, para uma noção quantitativa do interesse do internauta em navegar nas páginas do site.

# CAPÍTULO 5

## Os sites do NCE/USP: descrição do objeto da pesquisa

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP, como um organismo de pesquisa e extensão ligado à Universidade de São Paulo, adotou, desde o início dos anos 2000, uma perspectiva interativa de relacionamento com as TICs, mediante um procedimento de trabalho que permitia a seus próprios quadros de pesquisadores que aprendessem a produzir as ferramentas enquanto delas faziam uso para a implementação de seus projetos. No caso, preferiu, ao invés de contratar serviços de terceiros, cuidando apenas dos conteúdos, associar-se aos especialistas na criação e implementação das ferramentas de comunicação *on-line*, preocupando-se não apenas com a questão dos conteúdos, mas especialmente com o próprio processo gerado pela relação entre os promotores das atividades e seus internautas.

Nesse processo de aprendizagem, os quatro sites objetos da presente pesquisa foram construídos, em conjunto, pelo NCE e pela empresa Real Works, compartilhando a responsabilidade pela arquitetura e pelo gerenciamento dos mesmos. Isso proporcionou ao Núcleo as condições necessárias para avaliar o desenvolvimento e o uso de seus sites, garantindo a proficiência necessária para a oferta de serviços de alta qualidade, como ocorreu entre 2006 e 2008, com a produção de quatro módulos para o Curso Formação Continuada a Distância em Mídias na Educação<sup>39</sup>, mantido pelo Ministério da Educação, na plataforma do E-Proinfo,

---

<sup>39</sup> O curso teve início em 2 de outubro de 2006, e procura proporcionar uma visão crítica e abrangente sobre a incorporação das mídias e suas linguagens ao processo de ensino e aprendizagem dos professores de escolas públicas, oferecendo informações específicas sobre diferentes mídias (rádio, TV e vídeo, impressos e informática), como também facilitar a apropriação do professor pelas ferramentas de autoria e co-autoria, de forma integrada ao projeto pedagógico. Cabe ao NCE formar dois mil professores da rede pública do Estado de São Paulo, contando para isso com 40 tutores e cinco coordenadores de tutoria para

Embora a produção de módulos para o curso “Mídias na Educação” não faça parte do objeto de estudo desta dissertação, é importante ressaltar que em período de quatro anos (2002 a 2006), quando foram desenvolvidos diferentes projetos, cada um com seu respectivo site, incluindo, nesta listagem, o primeiro site institucional (1996)<sup>40</sup>, além do atual site do NCE (2004), totalizamos a produção e construção de sete sites, num prazo de doze anos, o que demonstra o grau de comprometimento do NCE com o desenvolvimento da Internet no campo da educação e da comunicação.

A seguir Tabela com as características gerais dos sites em estudo:

---

atuarem no ambiente virtual EProInfo, além de uma equipe de coordenação e supervisão, totalizando 50 pessoas.

<sup>40</sup> História dos dois primeiros sites estão relatadas nas páginas 25 e 26.



Nome dos sites	Home	Duração	Situação atual	Hospedagem	Utilidade
<b>Primeiro site Institucional do NCE</b>		1994 a 1996	Entra-se através do site da ECA <a href="http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pesquisa.htm">http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pesquisa.htm</a>	provedor da ECA/USP	Divulgação e documentação
<b>Segundo site Institucional do NCE</b>		1996 a 2003	Encontra-se linkado ao novo site institucional	provedor da ECA/USP	Divulgação e documentação
<b>Educom.TV</b>		2002	O curso de EaD está bloqueado. Acesso apenas para a Home	provedor CCE-USP	EaD
<b>TodeOlho.TV</b>		2002	O curso de EaD está bloqueado. Acesso apenas para a Home.	provedor CCE-USP	EaD
<b>Educom.rádio</b>		2003 ao primeiro semestre de 2005	Acesso a todas as páginas do site. Sem atualização de notícias desde 2005.	provedor CCE-USP	Divulgação e documentação
<b>Educomradio. centro-oeste</b>		2004 a 2005	O curso de EaD está bloqueado. Acesso apenas para a Home, sem atualização de notícias.	provedor CCE-USP	EaD, divulgação e documentação
<b>Site institucional atual do NCE</b>		Desde 2004	Acesso a todas as páginas do site, com atualização de notícias desde 2004.	provedor CCE-USP	Divulgação E documentação
<b>Conteúdo do módulo Mídias na Educação</b>		2º semestre de 2006	O módulo radio é uma das partes do curso. Ao todo estão sendo produzidos quatro módulos sobre o tema rádio	provedor MEC	EaD

## **5.1. Os projetos do NCE e seus sites**

Para a descrição dos sites, seguimos a ordem cronológica de desenvolvimento dos projetos: Educom.TV, TodeOlho.TV, Educom.radio e Educomradio.centro-oeste.

### **5.1.1 – O Projeto Educom.TV**

O Projeto **Linguagem Audiovisual na Escola: uma Ação Educomunicativa – Educom.TV**<sup>41</sup> foi um curso de aperfeiçoamento realizado pelo NCE/USP e solicitado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à convocação do MEC no sentido de que o Governo de São Paulo se integrasse aos esforços de formação a distância de professores, em todo o Brasil, para o uso do Programa TV Escola.

No caso de São Paulo, o objetivo era a formação de quatro mil professores da rede estadual. O convite ao NCE/USP destinava-se ao atendimento de metade deste contingente, cabendo à UNESP o atendimento aos outros dois mil professores.

O que diferenciou as duas formações implementadas sob o comando da GIP – Gerência de Informática Pedagógica da FDE/CENP –, da Secretaria Estadual de Educação, foram, de acordo com o supervisor geral do projeto, Ismar de Oliveira Soares, as metodologias utilizadas. No caso, a UNESP seguiu exatamente os parâmetros estabelecidos pelo MEC, fazendo uso do material distribuído por Brasília. No caso do NCE, a condição para a prestação do serviço – imediatamente aceita por parte da Secretaria de Educação – foi a possibilidade aberta no sentido do Núcleo da USP trabalhar os conteúdos propostos a partir da perspectiva da Educomunicação.

---

<sup>41</sup> **Linguagem Audiovisual na Escola: uma Ação Educomunicativa** – <http://www.usp.br/educomtv>

No caso, construiu-se uma plataforma virtual específica, sendo que os conteúdos dos dez módulos introduzidos no site foram totalmente produzidos pela equipe do próprio NCE, com a colaboração de quatro professores doutores: Adilson Odair Cittelli, Maria Cristina Costa, Ismar de Oliveira Soares e Marília Franco, contando, esta equipe, com a colaboração de muitos de seus orientandos no programa de pós-graduação da ECA.

A diferença da proposta do NCE/USP foi o curso voltar-se para a linguagem audiovisual na escola de forma mais ampla, e não apenas, para a aprendizagem do uso do Programa TV Escola, como recurso didático. Pretendia-se a partir de um diálogo constante com os tutores do curso on-line que o professor/cursista identificasse seu perfil midiático, bem como o perfil midiático de seus alunos (a consciência sobre a relação que cada um alimentava com os processos e os meios de comunicação), para no final elaborar projetos que contemplassem a solução de problemas detectados na escola. Esses projetos deveriam ser pensados a partir da vertente educacional (gestão democrática dos processos e da produção comunicativa), com atenção especial a linguagem audiovisual, presente na TV comercial ou educativa e especialmente nos produtos de qualidade exibidos pelo Programa TV Escola, ou mesmo produzida pelos próprios professores/cursistas.

O curso se realizou entre junho e dezembro de 2002, formando 1.925 professores, vinculados a 1.024 escolas do Estado de São Paulo, o que representou 86% dos professores matriculados no início do curso<sup>42</sup>. A Escola de Comunicações e Artes da USP conviveu com os professores das escolas públicas do estado durante sete meses, mediados por uma equipe de

---

<sup>42</sup> Os cursistas foram divididos em 35 equipes (salas virtuais), cada uma reunindo uma média entre 65 a 70 cursistas, sendo orientados por um tutor, que estava sob a supervisão geral do professor Ismar de Oliveira Soares e a coordenação educacional dos quatro professores doutores da Escola de Comunicações e Artes – ECA vinculados ao programa (Adilson Odair Citelli, Maria Cristina Costa, Marília Franco e o Prof. Ismar). A coordenação operacional esteve a cargo de Eliany Salvatierra, e que por parte da Secretaria de Educação, os trabalhos foram acompanhados por Silvia Galletta, gerente da GIP/FDE.

profissionais altamente qualificados<sup>43</sup> e um site de educação a distância e um seminário de uma semana, realizado em Águas de Lindóia, no interior de São Paulo. O curso on-line propiciou aos tutores, via fórum, que estes solicitassem aos cursistas as várias leituras propostas, que realizassem os exercícios e interagissem, gerando, ao final, sob a orientação dos tutores, um plano educutivo para sua escola. Foram produzidos um total de 900 planos de Educomunicação (produzidos em duplas), prontos para serem implementados na escola, ao longo dos anos subseqüentes.

Segundo dados do relatório<sup>44</sup> apresentado no término do curso ao novo secretário da Educação do Estado, Gabriel Chalita, o Educom.TV havia sido concebido para aliar os modernos recursos de informática a uma pedagogia educucomunicativa. Sensibilizou os professores da rede pública estadual a repensar seus projetos pedagógicos à luz da comunicação que se dá entre professor-professor; professor-aluno; escola-comunidade, ou a comunicação que se estabelece na relação entre os meios de informação e os consumidores de suas mensagens. No entanto, com a nova política adotada pela secretaria no campo da formação dos professores o NCE/USP ficou impossibilitado de dar seqüência a seu plano formativo em 2003, quando se planejava o acompanhamento da implementação de cada um dos 900 projetos.

A coordenadora operacional do Educom.TV, Eliany Salvatierra lembra que a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo procurou o NCE para criar um ambiente que utilizasse a *web*. Para ela e para a equipe do Núcleo, o

---

<sup>43</sup> O NCE, para este projeto, tinha uma equipe composta por 50 profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, que atuaram em várias instâncias do projeto tais como: supervisão, coordenação, palestrantes, tutores, assistentes e webmasters. As funções foram as seguintes:

**Supervisor** – função ocupada pelo coordenador do NCE em todos os projetos desenvolvidos pelo Núcleo;

**Coordenações** – essa função apresentava duas instâncias: a administrativa e a pedagógica;

**Palestrantes** – profissionais convidados para apresentar determinado tema da sua especialidade durante as capacitações dos tutores ou dos cursistas, nos encontros presenciais;

**Tutores** – profissional responsável por turmas de alunos nos cursos a distância;

**Assistentes** – profissional encarregado de ajudar a coordenação em diversas instâncias;

**Webmaster** – profissional encarregado do desenvolvimento técnico dos sites.

<sup>44</sup> Relatório interno do NCE. Soares, Ismar de Oliveira et all. *Educom.TV – A Linguagem Audiovisual na Escola: uma ação educucomunicativa*. Xérox.

importante era criar um ambiente compatível com o conteúdo previsto e poder experimentar o espaço virtual para trabalhar questões educacionais e discutir metodologias de ensino-aprendizagem. No caso, o curso serviria ao próprio NCE para aprender como manejar a nova ferramenta.

“A formação do Educom.TV foi fundamental para experimentar a criação do ambiente, a criação de metodologias, de conteúdos específicos para o ambiente, pensar a migração de como preparar aula presencial e um curso de capacitação presencial para um ambiente virtual, de saber quais as melhores ferramentas, como se criava esse ambiente, quais eram as linguagens que participavam desse ambiente: HTML?, Windows?, software livre?”.

## O site Educom.TV



A estrutura deste site é constituído de uma *homepage* com acesso aberto aos visitantes para algumas áreas específicas que levam o internauta a conhecer detalhadamente o projeto. Segundo Jakob Nielsen (2000), a *homepage* é a nau capitânia do site e deve, portanto, ter um design diferente das páginas restantes. “É claro que as *homepages* e as páginas interiores devem ter o mesmo estilo, mas há diferenças.”

Essa navegação pode ser iniciada pelo canal *Apresentação* que contém uma descrição sobre a proposta do curso de educação a distância, para quantos educadores é destinado e quantas escolas públicas estaduais atenderá. Explica que o curso apóia-se em textos motivadores<sup>45</sup>, usando como material de referência os manuais do projeto “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, da Unirede, assim como as produções videográficas da TV Escola. Através desse canal, chega-se a dez *links* todos voltados para explicar a estrutura do curso – (Organização; Objetivos; Duração; Responsáveis; Modalidade; Inscrição; Certificação; Obrigações; Exercícios; Estrutura do Site).

*Programa do Projeto* é o segundo canal da HOME e explica que o curso busca capacitar professores do ensino fundamental e médio para o uso do audiovisual, nas diferentes modalidades. Mostra que o curso é dividido em ciclos de aprofundamento progressivo denominado tópicos que abrangem análise das relações entre comunicação e educação. Conta com um subitem: *Tópicos do programa*, canal com o título dos dez tópicos e *link* para o resumo de cada um deles. Por exemplo: “O campo da Educomunicação e suas áreas de intervenção” – *aborda o surgimento de uma nova área do conhecimento, a Educomunicação que se define como uma interface entre a Comunicação e a Educação, integrando processos, agentes e práticas voltadas ao desenvolvimento humano através de estratégias que levem em conta o lugar central da produção cultural e o emprego adequado dos recursos tecnológicos contemporâneos.*

*Equipe do Projeto*, como o próprio nome diz, apresenta toda a equipe do NCE: supervisor, coordenação educacional, coordenação administrativa, coordenação operacional e sua equipe de auxiliares, assim como também a equipe da GIP<sup>46</sup> (supervisão, coordenação do projeto e coordenação administrativa); *Papo no Pátio*, é um canal dedicado ao que o professor tem para contar e mostrar. Pretendeu ser um mural eletrônico, para armazenar relatos de experiência, idéias, fotos e respostas interessantes dos exercícios do curso de educação a distância; *TodeOlho.TV*, é o *link* direto para o projeto;

---

<sup>45</sup> Texto Motivador no Projeto Educom.TV é o conteúdo teórico apresentado de forma dinâmica, com ilustrações, desafios e exercícios.

<sup>46</sup> GIP – Gerência de Informática Pedagógica

*Notícias*, a idéia é que além do professor cursista, outros internautas tenham acesso a um canal de informações sobre comunicação, eventos, outros projetos educacionais, etc.

*V Simpósio*, canal explicando quando e onde ocorrerá o V Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação e os seus apoiadores. Este evento ocorreu no final do curso, e tinha como proposta apresentar e discutir as pesquisas acadêmicas da área de comunicação e educação assim como os resultados do projeto TodeOlho.TV e a implantação do Educom.rádio.

*Contate-nos*, apresenta as cinco perguntas mais freqüentes seguido de formulário para preenchimento em caso de dúvidas – o mesmo que *Fale Conosco* de outros sites; *Presenciais*, canal para a convocação dos cursistas para os encontros presenciais ocorridos em Águas de Lindóia, contendo uma tabela com as diretorias de ensino, número de escolas, número de professores, articuladores com as respectivas datas e os programas de cada encontro.

A estrutura do site Educom.TV, além da HOME, também se constitui de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA, onde se desenvolve o curso de EaD “Linguagem Audiovisual na Escola: uma Ação Educativa”. O AVA foi o instrumento de aprendizagem do Educom.TV e tinha acesso restrito, apenas para os inscritos no curso. Foi especialmente desenvolvido para atender as necessidades de capacitação dos professores cursistas. O AVA disponibiliza o curso em dez tópicos temáticos, de conteúdo teórico-reflexivo; incluindo exercícios dissertativos, construídos a partir dos textos e hipertextos, elaborados pelos quatro orientadores do projeto, professores da Escola de Comunicações e Artes, que contavam com a participação dos tutores, na redação dos textos e pesquisa de temas.

## PÁGINA DE ACESSO AO CURSO



No ambiente do curso, o professor cursista encontra no menu superior os seguintes canais:

O *Fórum* foi um canal de interação, onde ocorriam as discussões entre os integrantes de uma mesma Sala Virtual – SV<sup>47</sup> e seu tutor. Esse canal obteve grande participação dos cursistas junto ao seu tutor onde se discutiam os temas apresentados nos tópicos, tiravam-se dúvidas dos exercícios, contavam-se os problemas enfrentados para desenvolver as atividades propostas, além dos problemas do dia-a-dia enfrentados pelos professores em suas escolas.

No canal *Tópicos* consegue-se acesso aos dez tópicos pedagógicos desenvolvidos para o curso. Cada tópico é composto de: dicas de estudo, texto motivador, exercícios, referências bibliográficas do tópico, textos complementares<sup>48</sup>, navegando na Internet (*links* de sites com textos diversos para dar mais subsídios aos professores, entre outros).

*Meus Dados* é um canal contendo uma ficha de cadastro para o professor cursista; *Avisos*, um canal de acesso às programações ocorridas durante o curso ou qualquer outra informação que o tutor quisesse transmitir ao seu aluno, podendo também ser usado pela própria administração do projeto para recados; *Avaliações*, um canal de acesso à planilha de notas dos professores cursistas bem como a listagem dos aprovados; *Fale com o tutor* é o *chat* onde o cursista pode falar *on-line* com seu tutor desde que tenha sido marcado

<sup>47</sup> Os cursistas foram divididos em 35 – salas virtuais – SVs, com aproximadamente 65 alunos cada uma, sob a orientação de um tutor.

<sup>48</sup> Textos complementares – sugestões de outros textos e autores para aprimorar o conhecimento do tema.



horário para esse encontro; *Turma* é um espaço de acesso a cada turma de 65 alunos com seus respectivos nomes.

Cabe aqui um parêntesis sobre a simplicidade do ambiente e facilidade de navegação quando a coordenadora operacional, Eliany Salvatierra, observa que este propiciava uma leitura fácil dos conteúdos.

“Ao entrar no site, as explicações eram bem visíveis. Você sabia exatamente para onde ir e não se perdia. Após a leitura dos conteúdos (foram elaborados dez módulos), vinham os exercícios, geralmente eram de três a quatro que o autor daquele módulo propunha. Era muito fácil para os alunos entrarem e responderem.” E.S.

Para Jakob Nielsen (2000), o design de um site deve visar à simplicidade acima de tudo, com o menor número de distrações possível e com uma arquitetura de informações muito clara e ferramentas de navegação correspondentes.

“O design da página, às vezes, chama mais atenção. Afinal de contas, com os atuais *browsers*, vê-se apenas um página de cada vez. O site em si nunca é explicitamente representado na tela. Mas, do ponto de vista da usabilidade, o *design* do site oferece mais desafios geralmente também é mais importante do que o design a página.” (Nielsen, 2000: 163)

Salvatierra avalia o ambiente virtual de aprendizagem do Educom.TV como um ambiente simples e espaço experimental para se pensar sobre ele.

“Como o curso era um espaço experimental, o tempo todo nós pensávamos sobre esse espaço. Uma experiência científica que estava acontecendo. Fizemos reuniões de avaliação para verificar as ferramentas, a interatividade, a capacidade de mudanças, os usos de conteúdos presencial e virtual.” E.S.

Essa simplicidade também é comentada pela tutora Salete Soares, que lembra a facilidade com que o ambiente passava as informações. “Automaticamente havia uma pasta de tarefas feitas e outras a fazer. Tudo muito didático, simples e funcional.”

Cássio Ribeiro, técnico operacional, conta que a ferramenta de publicação de conteúdo era bastante usada, pois permitia a indexação do conteúdo em tópicos, de tópicos em capítulos e de capítulos em páginas. Cada tópico tinha vinculado a ele textos complementares, referências bibliográficas, indicação de sites, etc. Na parte de publicação de conteúdo a interação era feita via fórum, “que foi muito bem usado”, ressalta.

No decorrer do curso Educom.TV, muitas mudanças foram incorporadas ao ambiente virtual de aprendizagem de acordo com a solicitação dos tutores. Cássio revela que o recurso de interação síncrona entre tutores e cursistas foi criado como o Messenger (MSN), só que dentro da plataforma.

“Quando os cursistas entravam, sabiam se o tutor dele estava *on-line* e chamavam para conversar. Já o *chat* foi definido como uma ferramenta de interação que causa muita dispersão, por isso o fórum foi o mais acessado e por onde passavam todas as discussões do curso.” C.R.

### **5.1.2 – O Projeto TodeOlho.TV**

O projeto **Entre a escola, a Internet e a TV – TodeOlho.TV**<sup>49</sup> foi uma experiência piloto desenvolvida a partir do Projeto *Educom.TV*, envolvendo 35 das 1.024 escolas da rede estadual que já participavam do programa. Integrou um grupo formado por um professor e dez estudantes por escola (totalizando

---

<sup>49</sup> “Entre a escola, a Internet e a TV” – [www.usp.br/todeolho](http://www.usp.br/todeolho)

35 professores e 350 alunos), tendo como objeto de observação os conteúdos televisivos. Visava a participação e a interação dos alunos/cursistas através de um site, construído e destinado exclusivamente para eles.

Segundo Tânia Callegaro, coordenadora do projeto, o objetivo era o de permitir que um grupo de cursistas do Projeto Educom.TV encontrasse um espaço para desenvolver projetos de Educomunicação, envolvendo a comunidade escolar. “Representou o desafio de manter a dinâmica colaborativa, multicultural e educacional do Educom.TV e exercitar um olhar diferenciado frente à programação televisiva.”

O TodeOlho.TV tem sua origem a partir do CAAP – Communication Allies Around the Planet, um projeto on-line criado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, em 1999, quando fazia pós-doutorado na Marquette University, em Milwaukee, WI, USA. O CAAP era um site dirigido e aberto para adolescentes do Brasil e do exterior, conectados via Internet. Tinha como colaboradores professores e alunos de escolas públicas e particulares do Brasil (São Paulo e Sergipe), Índia, Venezuela, Estados Unidos e Alemanha.

O projeto buscava de maneira interativa informar e discutir sobre a televisão, fortalecendo oito áreas do conhecimento (história, comunicação, língua portuguesa, arte, filosofia, ética e novas tecnologias) desenvolvidos a partir de uma dinâmica dialógica, colaborativa, interdisciplinar e multicultural.

Para Tânia Callegaro, coordenadora do projeto, o TodeOlho.TV lutava pela democratização do uso das novas tecnologias e o pleno exercício da comunicação, visto como meio para se chegar à legitimidade cultural.

“O projeto foi estruturado de modo que o professor ou a professora responsável pudesse desenvolver junto com seus alunos as atividades propostas durante as aulas como prática extra-classe, permitindo uma autonomia de ação para os jovens participantes. A programação era discutida e estudada

em relação à sua história, à produção artística e às outras tecnologias de comunicação, nos pontos de convergência e de conflitos.” T.C.

Segundo a coordenadora, a apresentação dos conteúdos e a criação das propostas partiam sempre do que era significativo para os jovens.

“Junto com eles discutiu-se a televisão a partir dos programas que mais lhes agradassem. Ou seja, a história da TV era relatada, comentada a partir dos interesses e das ações dos jovens e das conexões com outras mídias. Outro objetivo do projeto TodeOlho.TV foi a de pesquisar estruturas de propostas de atividades e suportes tecnológicos que permitissem uma interface de maior interatividade com o jovem.” T.C.

Silvia Galletta, gerente da diretoria de tecnologia da Informação FDE/GIP, relata que o projeto trabalhou mais a escola focada no aluno e foi um sucesso. Mas pondera que inclusive quem estava preocupada com a possibilidade do projeto ficar em segundo plano, devido à questão do uso da internet e da informática, foi a própria coordenadora do projeto.

“O TodeOlho não teve divulgação como o Educom.TV, não teve foco e não foi pensado no profissional e na escola que seria aplicado. Foi lançado, mas quem iria conhecê-lo, com tanta informação que temos hoje no mundo digital? Você tem que chegar claramente para o professor, explicando qual é o projeto, o seu objetivo, como foi o caso do Educom.TV. A coordenadora já entrou com o tudo isso resolvido, já focado, dentro de uma situação que agregou valor ao projeto. As escolas queriam fazer, se motivaram, queriam até que se estendesse para todos os participantes do Educom.TV, mas não tínhamos fôlego.” S.G.

Claudemir Viana, colaborador na elaboração dos conteúdos do projeto, conta que ocorriam reuniões para discutir como se fazia *chat*, fórum e as demais

sessões e que estas propiciavam a participação de todos os cursistas inscritos no projeto.

“Como a coordenadora tinha formação em Artes Plásticas criou algumas sessões bem interessantes. Algumas delas eram criativas e viabilizaram muito a participação do aluno, permitindo que este construísse produtos artísticos e disponibilizasse numa galeria virtual.” C.V.

Para ele, as sessões permitiam que o aluno percorresse várias linguagens como a escrita, o audiovisual e as artes plásticas. Sempre remetia os alunos a discutir a própria programação televisiva, procurando saber do que eles provavelmente gostavam.

Um fato interessante lembrado por Claudemir Viana é que primeiramente o projeto chamaria-se Olho Vivo.

“A idéia do Olho Vivo era promover um processo educacional nos participantes, na medida em que estava se propondo atividades de recepção e leitura crítica da programação televisiva e de apropriação desses instrumentos, meios e linguagens para a fala dos próprios internautas.” C.V.

Eliany Salvatierra não participou do TodeOlho.TV por estar integrada diretamente com função de coordenação no Educom.TV, como citamos anteriormente, embora indiretamente reflita que o objetivo do projeto era propor a “experimentação e discutir a questão da imagem. O projeto queria fazer com que os alunos produzissem vídeo, que interviessem publicando seus desenhos, suas produções, colagens, fotografias ou vídeos.”

Ela completa afirmando que, em 2002, a equipe do NCE já pensava que os jovens poderiam ter uma câmera fotográfica na mão e depois pudesse colocar

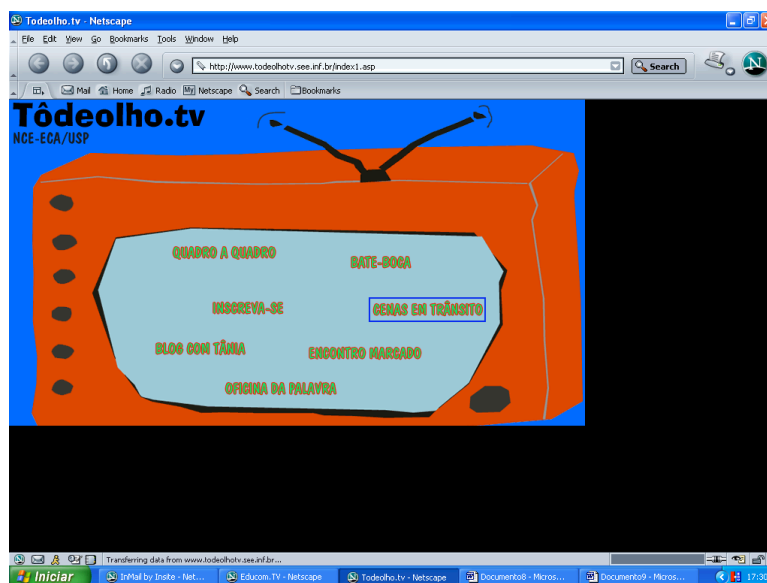
no site, recortar e colar qualquer criação artística. “Já imaginávamos coisas que estão acontecendo hoje com o *You Tube*, por exemplo.”

No entanto, Eliany Salvatierra justifica o não desenvolvimento dessa possibilidade “porque na época não tínhamos tecnologia para essas ferramentas.”

Já Cassio Ribeiro, técnico operacional também deste projeto, constata que o site tinha outras ferramentas que facilitavam a publicação de fotos em seqüência para depois criar um filme. “Também tinha ferramenta para postar conteúdos. Foi um site em que brincamos bastante, pois tinha muitos recursos técnicos para publicar conteúdos.”

A equipe do NCE para este projeto foi compreendida de 20 profissionais, que atuaram como supervisor, coordenador, palestrantes, tutores, assistentes e webmasters.

## O site TodeOlho.TV



A HOME deste site mistura-se com o AVA. Segundo a coordenadora, Tânia Callegaro, o que eles tentaram criar foram espaços para o jovem falar, agir e pensar *sobre* e *como* é a televisão, junto com outros parceiros e colaboradores, e isso eles denominaram de ambiente virtual de aprendizado – AVA.

“Os conteúdos do site e sua dinâmica eram (re)construídos de acordo com as ações, consumo e manifestações dos jovens. Cada seção esteve integrada com a outra, oferecendo blocos de informação sobre o assunto em questão, atividades para análise, a interpretações e a criação de imagens e textos. Era, ao mesmo tempo, independente e complemento da outra; integrava-se por um mesmo tempo e por uma estrutura de navegação que levava para a outra.” T.C.

Em oposição à simplicidade do site do Educom.TV, o TodeOlho.TV apresentou muitos entraves tecnológicos que, segundo Tânia Callegaro, tinha um problema de *design*. “Eram muitas propostas trabalhosas, muitas variáveis, as pessoas se perdiam e não sabiam onde começava.”

Neste caso, estamos considerando HOME os canais que são visualizados no primeiro momento que se entra no site. “Simultaneamente, os canais oferecem a informação de conteúdos, permitindo o estudo da recepção/consumo televisivo do jovem (comportamento, gosto e conceitos), o exercício da crítica e da criação/produção coletiva.” T.C.

Tânia Callegaro, explica que a estética desse site vista a partir do sentido dialógico proposto pela Educomunicação, “é uma estética que promove e permite diálogos e interação, porque o planejamento do site foi feito de modo que o cursista pudesse entrar por qualquer canal, selecionar a atividade que quisesse participar, ou não, ler somente as contribuições de seus colegas e as informações oferecidas nos *links*. Cada canal constitui por si um todo e, ao mesmo tempo, leva para os outros canais e suas atividades.”<sup>50</sup>

---

<sup>50</sup> Depoimento retirado do Relatório Final Todeolho.TV, apresentado por Tania Callegaro, em Janeiro de 2003.

A HOME desse site apresenta uma televisão estilizada, na qual seus botões são alguns canais que o usuário só visualiza passando o *mouse* sobre eles. Começando a navegação pelos botões, encontramos o canal *Quem somos*, no qual a idéia é que o internauta, ao entrar no canal, consiga entender quem está por trás da organização do site, contendo a descrição de cada membro da equipe com foto e texto de auto-apresentação; além de explicar a história do CAAP<sup>51</sup> e do CAAP.TV; o canal *Trajectus TV* trata da história da TV brasileira, contando sobre os programas, suas estruturas e o que já foi realizado em outras épocas. Apresenta seis *hiperlinks* (“Mais show que realidade”, “Verdades e Mentiras”, “Quando e onde tudo começou”, “Participação do Telespectador”, “Lugares públicos e câmeras de vigilância”, “Se quiser saber mais”). Cada um desses *links* contém outros *hiperlinks*, sendo alguns exercícios e outros textos complementares.

Claudemir Viana explica o porquê da escolha do nome *Trajectus*

“A idéia de se criar o espaço *Trajectus* surgiu de uma trajetória histórica não só do gênero em voga mais do *trajectus* também de *trajetar*, no sentido de transitar pelas várias situações que aquele programa trazia dentre eles a discussão da invasão da privacidade, da utilização pública de vigilância gravada.” C.V.

O canal *Arte e TV* quer mostrar o que a TV tem de arte e o que a arte tem de TV. Pede ao cursista que observe os cenários da televisão, a atuação das atrizes e atores de novelas, os figurinos, o tratamento das imagens e dos sons, etc. Propõe que o usuário navegue mais pelas páginas do site para que possa entender melhor o mundo da TV a partir dos *links*: “Pesquise”, “Sugestões de sites”, “Enviei um cartão virtual”, “Colagem: desconstrução – construção”,

---

<sup>51</sup> CAAP – Communication Allies Around the Planet, projeto criado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, em 1999. Foi dirigido e aberto para adolescentes do Brasil e fora dele conectados via internet. Apresentava situações educacionais, multiculturais e colaborativas que propiciavam o exercício do diálogo, a compreensão da realidade – construída e mediada pelos meios de comunicação social – e a criação de novas narrativas. Contava com jovens alunos e seus professores de escolas públicas e particulares de São Paulo, Sergipe, México, Venezuela, Estados Unidos e Alemanha.



“Galeria das imagens”, “Princípio da Montagem”, “Fazendo Montagens”, “Vídeo Clip e “Hipertexto”. Esses *links* são exercícios práticos que levam o cursista a observar o meio em que vive, como, por exemplo, na página: “Fazendo Montagens” – *Parte 1 – Faça um desenho de observação da árvore mais bonita situada em sua escola ou acerca dela. Utilize para isso todo espaço do papel sulfite A4 e um lápis de grafite macio e bem escuro. Quando terminado, digitalize a imagem, não deixando mais do que 10Kb, no formato jpg ou gif. Coloque-a no espaço reservado à sua escola.* (o sublinhado é um hipertexto que remete a um *link* para a página onde deve ser atachado o desenho);

O canal *Mirada* acusa que o canal ainda está sendo construído. Segundo Tânia Callegaro, a duração do curso foi muito pouca para a dimensão dos exercícios propostos no site, o que acabou inviabilizando seu total desenvolvimento.

O canal *Tela em visão* procura com que o cursista reflita como ele faz, pensa, quando e como assiste aos programas de TV preferidos, e para isso sugere que o cursista mostre ao mundo a criatividade inspirada pela TV, propondo cinco itens de atividades:



#### [A TV é para mim](#)

Esta atividade promove uma integração entre a Internet e a TV, permite que você pesquise na Internet as imagens da telinha!



#### [Enquete: Reality Show](#)

Esta enquete trata sobre os programas do tipo Big Brother, Video Cassetada, Fama, Ilha da Sedução, etc... Aqui você fala sobre eles e fica sabendo o que seus colegas estão também pensando



#### [A Tv e meus desejos](#)

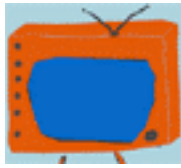
Nesta atividade você terá a oportunidade de expressar os seus sonhos mais secretos, vamos bater um papo com o gênio da lâmpada mágica?



#### [Enquete do mês](#)

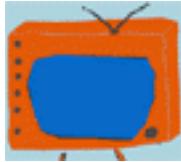
Esta enquete pretende verificar seus hábitos televisivos. Vamos lá, conte-nos sobre suas

preferências!



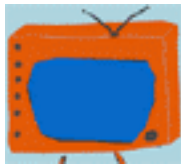
### [Supermercado virtual](#)

Participando desta atividade você vai perceber o quanto a mídia interfere em nossos hábitos de consumo e construir um supermercado virtual junto com seus parceiros virtuais. Participe e dê sua contribuição!



### [Eu e o meu ídolo](#)

Quem de nós não tem um ídolo preferido? Conte-nos quem é o seu e que influência ele ou ela tem na sua vida.



### [A cara de minha escola](#)

Neste espaço você terá mais uma oportunidade de mostrar sua escola para o mundo mostrando sua "cara" e falando sobre suas atividades. Estamos aguardando!

Ao clicar em um desses *links* o cursista entrará numa página que lhe pede *login* e senha para poder executar o exercício.

O canal *No Alvo* foi reservado para fazer uma leitura crítica diferenciada da TV a partir da sensibilidade, gosto, emoção e humor. No hiperlink humor, por exemplo, são mostrados três personagens de histórias em quadrinhos, como Mafalda, Rê Bordosa e Radical Chic, mostrando ao cursista uma visão crítica do mundo, a partir de personagens célebres, evidenciando o quanto é possível se fazer uma boa leitura da mídia a partir de mecanismos diferenciados.

A estrutura desse site, embora apresente um ambiente virtual de aprendizado, é bem diferente do AVA do Educom.TV e Educomradio.centro-oeste. Todas as propostas de atividades foram pensadas para ter interação, como aponta Tânia Callegaro. Desde a HOME, as sessões abertas se mesclam com as que precisam de *login* e senha para responderem os exercícios. Nos sites onde o ambiente virtual de aprendizado compõe o curso a distância não há exercícios

que se lincam com os canais da HOME e a interação só se dá a partir do fórum e do *chat*.

Alguns canais acessados via botões da tela da televisão representada na HOME estão acessíveis e outros não, pelo mesmo motivo apresentado no canal *Mirada*.

O canal *Quadro a quadro* é reservado para o exercício da construção de narrativas audiovisuais. Podia ser desenhos e/ou fotografias digitalizadas que eram enviadas para comporem quadros de uma única película. Depois de pronto, os alunos criam textos e sons. Dá-se movimento às imagens com um *gif* animado. Não houve participação por falta de tempo e pouca duração do curso.

O canal *Encontro Marcado* é a entrada para o chat do site que, segundo Tânia, contou com uma participação ativa. “Os jovens entravam incessantemente. Era eu quem segurava a discussão, principalmente porque eu tinha uma visão geral e sabia o que queria dos participantes.”

O canal *Bate Boca* é o nome dado ao fórum do site. O tutor Bruno Fabrício explica o quanto as discussões foram amadurecendo ao longo do curso e como foi possível começar a entender os interesses dos jovens para uma prática mais concreta.

“Deste quadro saíram diversos assuntos que oportunamente foram explorados nos *chats* e nos serviram como uma forma de monitoramento, que nos informa sobre os assuntos de maior interesse deles, a capacidade lingüística e amadurecimento nas discussões ao longo do projeto...os debates foram bastante explorados. Em alguns casos, além das réplicas, ocorreram algumas tréplicas e daí por diante...o *Bate-Boca* é de fundamental importância para o projeto como um todo. Ele serve de termômetro para averiguarmos os interesses desses

jovens e a partir dele podemos atender essas demandas de forma mais concreta”, Bruno Fabrício Lopes de Queiroz, monitor responsável por este canal.

O canal *Oficina da Palavra* foi pensado para que o cursista fizesse exercícios de expressão escrita e hipertextual. Essa característica do exercício de construção de hipertexto é vista por Ribeiro (2003) como uma propriedade que reúne atributos característicos de diversas outras mídias. Com o hipertexto a comunicação se dá pelos signos lingüísticos, visual e sonoro que atuam simultaneamente com a interatividade, não-linearidade (forma individualizada de navegar na rede) e a intertextualidade, que Kristeva (2002) define como a permuta de textos. As três características conferem eficácia aos conteúdos veiculados. Enquanto Ramal (2002) vê a intertextualidade como uma característica que apreende, internaliza e recria o discurso do outro, estabelecendo diálogos, e requerendo do internauta visão de mundo, multiplicidade de leituras, certa experiência de cultura. “Sem isso, perde-se o sentido.”

De acordo com o relatório da monitora Ana Carolina Guimarães Neto, esse canal revelou como o jovem se posiciona frente ao mundo, promovendo “uma integração virtual dos alunos participantes do projeto, (...) com os integrantes da equipe.” Ana Carolina observa ainda que por meio dessa atividade pode-se perceber o interesse dos alunos ao abordar temas e sentimentos que os retratam, “e a exclusão e/ou a luta pelo reconhecimento próprio empreendido diariamente por eles”.

As frases a seguir revelam essa observação e foram elaboradas pelos grupos de alunos durante o mês de dezembro de 2002:

**E.E. José Jorge**

“Sou uma criatura criada por Deus, e modelada, pelo meio e por meus semelhantes” (Bene)

**Cefam Pirituba**

“Sou o ar, ou o vento, sou os raios de sol, sou o luar, sou tudo que representa a vida a vontade de saber...Sou um ser em transformação buscando sempre a solução ou explicação para este mundo de cão...”

**E.E. Prof. Miguel Antônio Alem**

“Sou uma pessoa insignificante nesse universo que busca a paz (Felipe)

“Alguém que sonha e busca a felicidade” (Letícia)

**E.E. Hely Lopes Meirelles**

“Sou alguém que quer explorar a vida plantando boas sementes para colher amanhã” (Nádia Fernanda)

O canal *Cenas em trânsito* procura explorar e brincar poeticamente com a *webcam*. Também foi uma proposta que não decolou por falta de tempo conforme citado anteriormente;

O canal *Blog-Papo* com a Tânia Callegaro previa uma conversa diária dos cursistas com a coordenadora. Tinha o objetivo de manter o site atualizado e incentivar à exploração do mesmo e a participação dos jovens, no entanto, como esclarece Tânia Callegaro, o *blog* não se desenvolveu porque a demanda dos exercícios era muito grande, os alunos não entravam; além disso, ela não “dava conta” e o tempo de devolução dos materiais pedidos nos exercícios para os cursistas não era respeitado. “Levava-se muito tempo. O tempo da Internet é tecnológico, muito rápido, já o tempo da escola pública é pré-histórico.”

Tânia Callegaro ainda cita os problemas burocráticos enfrentados pelos professores para realizarem as tarefas do projeto: muita atividade para alimentar nos espaços criados, além do fator técnico-operacional não corresponder aos anseios da coordenação.

“Da minha parte não conseguia alimentar porque eu tinha que participar do fórum, do *chat*, olhar tudo, ir modificando os conteúdos. Modificávamos muitos conteúdos em relação às participações, aos problemas que os professores solicitavam. Eu perdia muito tempo respondendo dúvidas dos professores. Também perdia muito tempo com a equipe técnica, que não fazia o site funcionar direito. Não dava o efeito que queríamos.”T.C.

O canal *Antena Ligada* tinha como proposta que os participantes colocassem suas novidades e sugestões acerca do que estava em discussão e em estudo.

Tânia Callegaro cita em seu relatório que no transcorrer das atividades foi observado um intenso movimento nas seções *Bate Boca* (fórum) e *Encontro Mercado* (*chat*).

“Os jovens ocuparam esses espaços ávidos para se comunicarem. Apresentaram grande familiaridade com o meio e a necessidade de falar diretamente para e com todos. Colocaram suas opiniões, passaram recados, sugeriram novos temas e atividades, questionaram as idéias dos outros, investigaram a vida dos monitores e exigiram total e particular atenção (e quando isso não acontecia) saíam da sala virtual abruptamente ou provocavam seus colegas com falas ‘não convenientes’”. T.C.

Com relação aos problemas apresentados pelo site, principalmente canais não disponíveis, Cássio Ribeiro, técnico operacional, explica que a falta de tempo também foi um problema para ele, não conseguindo terminar tudo o que foi proposto, principalmente porque havia muita demanda tanto no TodeOlho.TV quanto no Educom.TV

“Tivemos apenas três meses para realizar todas as propostas

do site idealizados pela equipe e não foi o suficiente para cumprirmos o cronograma. Sem contar que resolvíamos, paralelamente, todos os problemas do Educom.TV.” C.R.

Outro problema apontado por Claudemir Viana, foi o fato da participação dos tutores, neste projeto, ser muito inconstante. “A equipe de tutores tinha uma participação muito tênue, principalmente porque eles não tinham ganhos financeiros como os tutores do Educom.TV.”

Não nos esqueçamos de considerar que os tutores tiveram dificuldade de acesso à Internet, devido ao prédio da ECA ter-se incendiado na época em que o projeto estava acontecendo.

“Também havia uma dificuldade imensa de acessar a Internet, porque foi bem na época em que a ECA pegou fogo e nós fomos para o barracão da gráfica. A coordenadora sofria muito com a falta de condição de trabalho e nenhum ganho para os tutores.” C.V.

Mais uma dificuldade apontada por Tânia Callegaro foi o fato dos cursistas não se acharem facilmente no ambiente, devido a vários problemas técnicos.

“Tinha problema de arquitetura, que é o ponto que propicia a comunicação e o aprendizado...As propostas eram trabalhosas com muitas variáveis, precisavam de um orientador/mediador virtual direto com os professores... A outra dificuldade foi o acesso à Internet dentro da escola...O suporte também foi um complicador. Para se criar a confiabilidade é preciso que o acesso seja fácil e permanente...” T.C.

O diferencial do site deste projeto é que as atividades eram mais dinâmicas em comparação com os outros sites em análise, proporcionando ao cursista a autoria do conteúdo apresentado em alguns canais.

Outro fator de destaque foi o importante papel que os *chats* desenvolveram para fomentar a discussão e participação, como ressalta Claudemir Viana, elaborador de conteúdos e responsável pela seção *Trajectus*, “os *chats* em torno do filme sugerido, *O Show de Truman*, foram exemplos de como um produto cultural pode ser objeto e meio de reflexão entre os participantes.”

### **5.1.3 – O Projeto Educom.Rádio**

O Projeto **Educomunicação pelas ondas do rádio – Educom.rádio**<sup>52</sup> originou-se de um contrato entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e o NCE, para atender a um dos objetivos do Projeto Vida – combater as manifestações de violência nas escolas públicas, a partir da construção de um ambiente mais favorável a cultura da paz, promovendo à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa. Para tanto, o NCE trabalhou com a linguagem radiofônica, envolvendo professores, alunos e membros da comunidade educativa, capacitando-os para o uso de práticas de educomunicação através do uso do rádio.

Para ter condições de atender o público estimado, o projeto desenvolveu-se em sete fases semestrais. Compreendeu três anos e meio, tendo início em setembro de 2001, terminando em dezembro de 2004. O NCE durante 12 semanas, com ações aos sábados, capacitava os cursistas em unidades escolares denominadas pólos, as quais tinham condições de reunir um conjunto de cursistas das escolas de um mesmo núcleo de ação educativa (NAE), atendendo, em média, entre cinco e dez unidades escolares.

Segundo Lago e Alves (2005), o conteúdo abrangia desde informações teóricas sobre educomunicação e a relação entre os temas transversais do currículo escolar visto sob o ponto de vista da comunicação, até noções práticas de como implementar um laboratório de produção radiofônica na escola. “Tudo, sob a ótica da gestão democrática da comunicação, o que levava o articulador do pólo e os mediadores a uma negociação de sentidos com os integrantes do

---

<sup>52</sup> “Educomunicação pelas ondas do rádio” – <http://www.usp.br/educomradio>



processo formativo, contando, a cada sábado, com a colaboração de palestrantes especialistas de determinado tema incluído no programa.”

Lago e Alves (2005) contam que foram atendidas 455 escolas, tendo sido formados 11.375 educadores, para o que o NCE contou com uma equipe de aproximadamente 600 especialistas, que, ao longo do processo, assumiram diversas funções como a de supervisor, coordenação geral, coordenação de formação, articulação nos pólos, assistência de coordenação, palestrantes e mediadores, além das equipes de apoio na secretaria e nas áreas da produção de material, documentação, memória, produção e manutenção do site.

Claudia Vicenza Funari (2006), em sua dissertação de mestrado, defendida em 2006, define algumas funções exercidas no Educom.radio. Segundo ela, o *Articulador* foi a figura responsável por coordenar as atividades na escola e garantir a fluência do trabalho.

Já o *Assistente de Coordenação* “tinha como meta facilitar as questões organizacionais dos pólos (escola onde se reuniam grupos de professores e alunos de outras escolas da mesma diretoria de ensino), como a estrutura, acesso às salas de aula, a organização das listas de chamadas, a disponibilização dos equipamentos, fazendo o que se denomina, no jargão do projeto, o ‘meio de campo’ entre o projeto e os funcionários da rede municipal de ensino que por ventura estivessem trabalhando nas escolas, durante os sábados.” (Funari, 2006)

Os *Mediadores*, Funari os define como sendo os que trabalhavam na base da estrutura do projeto, relacionando-se diretamente com professores, alunos e membros da comunidade, implementando, na prática, o organograma, que visava a criar, em cada um dos pólos onde o curso estava sendo desenvolvido, as condições indispensáveis para o entendimento do conceito de Educomunicação e para a sua aplicação no planejamento de ações

educomunicativas, mediante o uso da linguagem radiofônica.<sup>53</sup>

Embora o rádio fosse um meio de referência para as escolas no Projeto Educom.rádio, o trabalho com outras linguagens procurou ser o mais pluralista possível, incorporando as observações de alunos e professores aos outros meios da mediação diária que o mundo contemporâneo faz através da comunicação.

Leão e Rodrigues (2005) consideram que a Internet foi um desses meios e, nesse sentido, a criação de um site deu ao NCE um recurso válido, não só para incrementar o cabedal de linguagens a se trabalhar no Educom.rádio mas, principalmente, para aquecer a comunicação com os participantes do projeto.

Foi, nesse sentido que, em março de 2003, quando o Educom.rádio entrava na 4ª fase, o Núcleo detectou a necessidade de criar esta base virtual – o site do projeto – a fim de alimentar um contato maior com esse público específico, não apenas aos sábados, mas a qualquer momento que os cursistas quisessem pesquisar textos de fundamentação teórica, acessar informações referentes ao curso, ou enviar relatos pessoais de experiências em suas escolas, ou ainda – e nesse caso foi o que deu maior graça ao site – ouvir as produções de rádio feitas pelos alunos e professores.

Patrícia Horta Alves, coordenadora do Educom.rádio, lembra que em 2001 e no primeiro semestre de 2002 as gravações dos programas de rádio, que ocorriam durante a capacitação nas escolas, aos sábados, ainda eram feitas em condições muito precárias. Foi somente no segundo semestre de 2002 que se conseguiu sistematizar melhor o material coletado e consolidar o Departamento de Documentação e Memória do núcleo, para o que se mostrou essencial contar com uma ferramenta que ao mesmo tempo armazenasse e distribuísse a produção de alunos e professores:

---

<sup>53</sup> A definição de mediador foi realizada pelo coordenador geral, Ismar de Oliveira Soares, em entrevista concedida a pesquisadora Claudia Vicenza Funari, para complementação de sua dissertação de mestrado, no dia 20/10/2006.

“Márcia Coutinho ia em todos os grupos para verificar como se gravava nas escolas. Foram feitas orientações para as gravações. Contratamos mais equipe para o Memória, como chamávamos o departamento, que fazia a digitalização e organização do material gravada em áudio e vídeo. Tínhamos um acervo e o site seria um espaço para as escolas encontrarem esse acervo.” P.H.A.

Para Patrícia Horta Alves, o mais importante do site era a possibilidade que oferecia para a escola se reconhecer, se encontrar no espaço virtual e saber que estava participando do Educom.rádio. No entanto, Patrícia faz uma ressalva: “o site surgiu num período muito ruim. Mesmo sendo a Internet mais popular em 2003 do que em 2001, ela ainda não era tão acessível aos professores da rede municipal quanto precisava ser.” Este obstáculo não impediu que o NCE, que já havia obtido sucesso com o uso de uma plataforma virtual para dois cursos a distância (Educom.TV e Todeolho.TV), passasse a usar a Internet num site que viesse a se colocar como suporte de um curso eminentemente presencial, como o Educom.rádio.

Antes de surgir o site, um boletim impresso – *O Educomunicador* – é que fazia o papel de divulgação do projeto. Com a criação do site, o boletim passou a incorporar-se como matéria regular<sup>54</sup>. O site surge, na verdade, num momento providencial, em que, seguindo o planejamento do projeto, o crescimento escalonado do número de escolas e de cursistas participantes alcançava, a cada semestre, marcas cada vez maiores (a partir da 4ª fase não seriam mais 85 as comunidades escolares atendidas, mas bem além das centenas, até o limite das 455, completando um ciclo de sete fases, ao longo de três anos e meio de trabalho), e para isso o Núcleo precisava de uma fonte de informação que pudesse ser consultada por qualquer dos milhares de cursistas, a qualquer hora do dia ou da noite.

---

<sup>54</sup>Todas as edições do boletim impresso *O Educomunicador* foram introduzindo site do NCE, em formato de PDF.

Márcia Coutinho, coordenadora do Departamento de Memória Audiovisual, ressalta que o projeto deveria ter pensado na criação de um site desde o começo para que todas as turmas de cursistas pudessem ter tido um espaço de troca.

“Quando foi pensado o projeto, o site já deveria ter sido contemplado desde o começo, mas não foi. Foi conquistado posteriormente. Acredito que teríamos ficado melhor a raiz se tivéssemos esse site desde o começo, porque a turma que fez o primeiro e segundo semestres era uma turma menor. Tivemos uma proximidade muito grande. Com o site, teríamos ficado um pouco mais o nosso trabalho...Se o site tivesse sido um espaço de troca, de discussão, acho que essa rede de pessoas que conhecemos e trabalhamos teriam um espaço de troca, inclusive sobre suas dificuldades.” M.C.

Cassio Ribeiro, técnico operacional, afirma que o site do Educom.rádio propiciou bastante divulgação para o projeto e para a Educomunicação. Para este webmaster que participara da criação dos sites em estudo, enquanto a plataforma do Educom.TV possibilitou maior interação entre cursista e tutor, “o site do Educom.rádio serviu mais aos objetivos da Educomunicação, como ferramenta de divulgação e visibilidade para o NCE.”

Patrícia Horta Alves ilustra bem o papel que o site desempenhou para os cursistas:

“O mais importante do site é que a escola visse que estava participando ou que havia participado do projeto, ouvindo o programa de rádio e se reconhecendo nele. Os que não reconheciam sua voz porque não haviam estado presentes nas capacitações, poderiam reconhecer a voz dos colegas, sabendo que o site existia e que tinha um acervo significativo da sua escola.” P.H.A.

Em trabalho anterior, Leão e Rodrigues (2005) identificaram que o site do Educom.rádio tinha vários objetivos, segundo o *staff* do projeto, tais como: incentivar a interação dos cursistas, estimular as habilidades envolvidas no curso, oferecer uma ferramenta de apoio a comunicação, estimular propostas específicas, estimular as habilidades envolvidas no curso, apoiar a Rede Brasileira de Educomunicadores.

No entender dos autores, esses objetivos foram cumpridos, ainda que alguns deles de forma pouco satisfatória, como ocorreu com o canal *Hora do Café*, que foi pouco usado. Patrícia Horta reconhece que a causa foi a inexistência de uma pessoa especialmente disponível para cuidar desta parte, e explica: “Não tínhamos como manter um mediador para exercer essa função tanto nas escolas como no NCE.”

Para José Manoel Rodrigues, que atuou como mediador do Educom.rádio e também como jornalista, compondo a equipe de comunicação do projeto, o canal *Fale Conosco* foi o espaço onde ocorreu a maior interação entre a equipe do NCE e os cursistas:

“...as pessoas podiam enviar perguntas, sugestões, críticas e, desse modo, interagir com a coordenação do projeto e até mesmo abordar os mediadores e eu cuidava de encaminhar para as respectivas pessoas.” J.M.R.

O fato dos cursistas poderem ouvir suas próprias produções radiofônicas estimulou as habilidades propostas no curso, de compreensão, análise e discussão dos meios de comunicação, assim como de conhecimento e exercício da linguagem escrita no espaço virtual, através do desenvolvimento de crônicas e relatos de experiência. José Manoel revela que estas atividades eram desenvolvidas no âmbito da escola, durante a capacitação e os

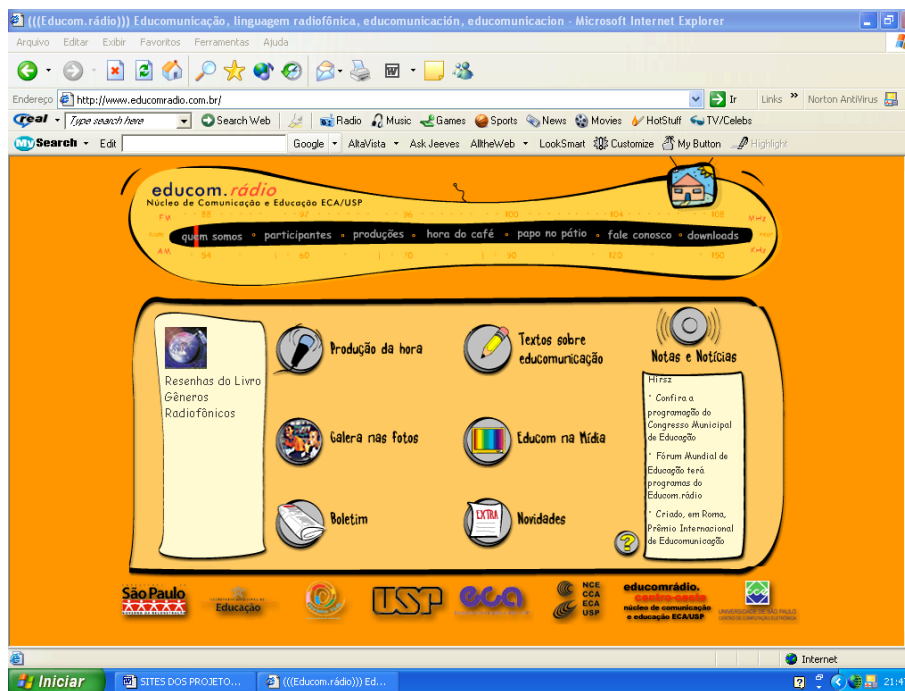
mediadores ou articuladores se encarregavam de entregar o resultado à equipe de comunicação responsável pela manutenção do conteúdo do site.

O site também preocupou-se em fornecer serviços de auxílio à produção dos programas de rádio, disponibilizando programas com sons e ruídos, através de *download*. Outros serviços visavam reproduzir a repercussão alcançada pelo projeto na grande imprensa ou, mesmo, fornecer conteúdos práticos, como *O Guia do Equipamento*, destinado a facilitar o entendimento de como usar as ferramentas tecnológicas, com informações pontuais sobre a montagem de uma *webrádio*. Enfim, conteúdos voltados para o bom andamento do projeto junto aos cursistas, como confirma Patrícia Horta Alves,

“O boletim ficava disponível para qualquer escola consultar e saber o que acontecia no projeto. Havia uma preocupação de que toda a cidade fazia o projeto no mesmo dia e, somente com o site foi possível atingir a todos tanto com o material de áudio quanto com a galeria de fotos disponíveis no site, entre outras informações.” P.H.A.

Sem contar que o site também apoiou a RBE – Rede Brasileira de Educomunicadores, que no início apresentava 500 inscritos e hoje se encontra com quatro mil distribuídos por todo Brasil e América Latina. A manutenção dessa rede é feita através do boletim *on-line* “*O Educomunicador*”, distribuído mensalmente.

## O site do Educom.rádio



A estrutura desse site é constituída de uma *homepage* com acesso aberto aos visitantes para todos os canais. Não possui ambiente virtual de aprendizagem, pois o curso foi presencial. No canal *Quem somos* a idéia é que o internauta navegue por informações pertinentes ao NCE, saiba sobre as equipes envolvidas diretamente com o projeto, assim como os nomes dos integrantes do Projeto Vida, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo parceiros do projeto. Compõe-se de cinco *links*: *Projeto Vida*, NCE–ECA/USP; *Fases do Projeto*, *Atividades*, *Responsáveis*, todos voltados a explicar a estrutura do projeto; no canal *Participantes* apresenta um mapa da cidade para que alunos, professores e membros da comunidade localizem a escola pólo em que estão inseridos e os nomes das suas respectivas escolas, conforme a fase em que se capacitou;

O canal *Produções* foi a página que despertou o maior interesse do internauta, pois oferecia acesso direto às produções radiofônicas, de cada escola, gravadas em áudio durante a capacitação. Foram disponibilizados dois tipos de *software* para ouvir áudio ou ver vídeo (Windows Media Player e o Real

Player), em duas qualidades de banda – Internet rápida e Internet lenta, pois sabíamos que algumas escolas não tinham computador compatível para a leitura de Internet rápida, por exemplo. Ainda nesse canal encontram-se disponíveis vários tipos de efeitos sonoros que podem contribuir para a construção do programa de rádio.

Márcia Coutinho Ramos Jimenez lembra que existia muito cobrança dos jovens para que a equipe tivesse mais agilidade em colocar as produções no site.

“Eles produziam, nós recuperávamos o material, a informação, organizávamos, dávamos um tratamento sonoro e só aí disponibilizávamos no site. Isso demorava um tempo e eles ficavam bravos pela demora.” M.C.R.J.

O canal *Hora do Café* pretendeu ser um espaço dedicado ao professor, onde esse pudesse se ver no site através da publicação das suas crônicas, poesias, relatos de experiência. Apresenta oito *links*: *Comunicados Gerais*, *Relatos de Experiência*, *Textos sobre Educomunicação* (textos teóricos sobre a área de educomunicação, comunicação e educação), *Equipamentos* (manual do equipamento, guia de instalação e agenda de capacitação nas escolas), *Poesias*, *Calendários do Semestre*, *Crônicas*, *Educomunicação na Internet* (arquivo de notícias sobre o projeto publicadas na mídia diária, preferencialmente no jornalismo impresso). Vale lembrar que publicar nesse site significava entregar o material para o mediador ou articulador durante a capacitação do sábado e este encarregava-se de entregar para o *webmaster*. Abaixo segue exemplo de um relato de experiência de professores:

#### **Festa no pátio para o lançamento do jornal mural**

Os estudantes estão motivados para intensificar o uso dos meios de comunicação na escola, sob a "batuta" dos coordenadores do projeto: Uirá, Stella e Mariza, e apoiados pelas professoras Vanessa Piceguini, Marinês Bonomo e José Roberto.



A equipe de elaboração do jornal mural é composta por dezoito jovens, que cursam a 5ª e a 6ª séries e se reúnem há seis meses, debatendo os temas relativos à vida dentro e fora da EMEF Professor Gabriel Prestes. A inauguração foi prestigiada por representantes de todos os segmentos da comunidade, como mães de alunos, a guarda civil metropolitana Sueli, a inspetora de alunos, Sra. Rosângela, a auxiliar em educação, Estela Timóteo, as agentes escolares Ana, Hilda, Leila, Domicia e Marilda; a professora Maria Helena de Oliveira, acompanhada por seus alunos, os professores Mário Sérgio Garcia e Antonio Rocha, a coordenadora pedagógica Norma e os estudantes da 7ª e 8ª séries.

O canal *Papo no Pátio* teve como proposta ser um espaço dedicado aos alunos para que estes se vissem no site através de suas crônicas, poesias e trocas de experiências, contando ainda com acesso a jogos (durante o ano foram suprimidas as seções *Grêmios* e *Causos*, devido ao baixo interesse pela página). O site foi pensado para ser um instrumento de comunicação entre os grêmios das escolas, mas a precariedade dos equipamentos, conforme citamos anteriormente, não possibilitou manter essa experiência. Embora fosse um canal próprio para o aluno expor sua produção, a publicação não era feita por ele próprio. Precisava ser encaminhada ao mediador que levava para a equipe de comunicação, responsável pela publicação dos conteúdos. Nesse trajeto muito material se perdeu pelo caminho, além de terem sido entregues coisas impúblicáveis, que não davam leitura, ou eram inadequadas para escanear e preparar para o site. Enquanto o material era só texto, tudo o que foi entregue não deixou de ser publicado. Abaixo temos uma crônica de aluno:

### **Meu Depoimento**

Como cursista do Educom.rádio gostaria de deixar meu depoimento, relatando as mudanças que ocorreram em minha vida. Meu relacionamento com minha própria família vinha sendo "abalado", podemos dizer assim, mas quando comecei a participar do curso começaram a surgir as mudanças. Comecei a comentar com meus irmãos sobre o curso e isso começou a diferenciar nosso relacionamento.

E não parou por aí! Dentro da minha escola hoje o relacionamento é ótimo. Posso dizer com toda a sinceridade que o curso mudou a minha vida. É importante para mim este curso, pois já me considero uma multiplicadora deste segmento na minha escola. Vamos deixar plantados várias "sementes" que continuarão fornecendo frutos benéficos aos nossos jovens, professores e diretores.

Quero deixar aqui meus agradecimentos à todos os mediadores do Educom.rádio por me tornar uma multiplicadora deste curso. Hoje, por intermédio do educom me tornei uma entrevistadora nata, e adora fazer entrevistas importantes. Recentemente, entrevistei Ângela Antunes, coordenadora e escritora do Instituto Paulo Freire. Pretendo continuar nesta minha jornada, sempre voltado para o Educom.rádio. Muito obrigada a todos e que Deus os ilumine.

Sara Santos Araújo - aluna da Emef Aldo Ribeiro Luz

Sara Santos Araújo continuou com a equipe do NCE até 2006, participando de vários eventos, relatando sua experiência como aluna educadora.

O canal *Fale Conosco*, é uma ferramenta comum em todos os sites, e possibilitava que os internautas entrassem em contato com a equipe de comunicação do NCE, enviando suas sugestões, dúvidas, críticas, via correio eletrônico. Para o mediador e membro da equipe de comunicação do núcleo, José Manoel, esse canal pode ser considerado, no caso deste site, como um

espaço onde houve interação assíncrona entre a coordenação do projeto e os cursistas e membros da equipe. Isso porque José Manoel, responsável por responder toda correspondência enviada para este canal estava atento a toda e qualquer solicitação, até mesmo encaminhar *e-mails* para os respectivos mediadores. Abaixo, segue um exemplo de correspondência com o referido canal:

**4 de agosto**  
**Nome:** Veluma Marcela Barbosa  
**Email:** [Marcinha\\_VLM@hotmail.com](mailto:Marcinha_VLM@hotmail.com)

**Título:** Sobre os equipamento.

**Mensagem:** Eu sou ex-aluna do educom.radio, Pólo 1 Paulo Freire do CEU meninos, tenho 15 anos estudo na escola "Cassiano Ricardo" Aprendi com todos, adorei fazer parte, de vocês. Porem gostaria de saber quando os equipamentos chegarão a minha escola,pois estamos ansiosos para dar inicio, ao nosso trabalho; encerramos em junho e ainda não sabemos quando chegará. Muito obrigado pelo *e-mail* que me enviaram e por tudo.por favor respondam-me atenciosamente.

Marcinha

Márcia Coutinho Ramos Jimenez concorda com José Manoel, lembrando que algumas mensagens chegavam via *Fale Conosco* e também presencial. “Os articuladores vinham comentar que os alunos ficavam super contentes porque tinham acessado o site e encontrado o material deles lá.”

O canal *Downloads* tinha como proposta disponibilizar efeitos sonoros, em apoio à produção dos programas de rádio nas escolas, o manual do equipamento, assim como os *softwares* Acrobat Reader, Windows Media Player, RealOne Player para quem quisesse abrir arquivos PDF ou de áudio.

É importante lembrar que o visual do site era a representação estilizada de um equipamento de rádio. Os canais citados acima pertencem ao menu superior da HOME, representando um dial de rádio e os canais citados abaixo são representados em forma de botões e dispostos no centro do site.

O canal *Notícias* encontra-se do lado direito do site e funciona como uma barra de rolagem animada em Flash, mantendo as dez últimas notícias em constante movimento na HOME. Sua proposta era propiciar ao internauta o contato com informações diárias, sobre comunicação, educação e educomunicação em todo o Brasil, além de informes enviados pelos participantes, abordando atividades realizadas no curso e projetos que foram nascendo nas escolas, durante e após a participação no Educom. Abaixo segue um exemplo:

**28/6/2005**

#### **Rádio Educomunicativa chega a Floresta Amazônica**

Os alunos da escola estadual Bernardino Gomes da Luz, em Colniza - região noroeste de Mato Grosso - a aproximadamente 1200 km da Capital, começam esta semana as primeiras experiências na rádio implantada na escola pelo programa Educom Rádio Centro-Oeste. "Creio que a rádio vai possibilitar mais interação entre alunos e professores, assim como ajudar na formação desses jovens", garante a diretora Zélia Dulce de Oliveira. Há dois anos ela está à frente da administração do colégio e se mostrou entusiasmada com o projeto, desenvolvido em parceria entre a Universidade de São Paulo – através do Núcleo de Comunicação e Educação -, o Ministério de Educação e Cultura e a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. A rádio é de alcance restrito e só pode ser ouvida dentro do espaço escolar.

O canal *Galera nas fotos* foi criado para ser o espaço de registro fotográfico dos participantes do Educom e das atividades realizadas durante o curso. A

galeria de fotos é composta de todos os dezessete pólos onde se realizou a capacitação. O registro não está completo porque o NCE disponibilizou câmeras fotográficas analógicas e muitos filmes foram perdidos na revelação por vários motivos, como conta Márcia Coutinho Ramos Jimenez:

“O ‘fotógrafo’, muitas vezes, não tinha noção de fotografia, ou a foto era muito exposta a luz ou quase não tinha luz, ou saía tremida, desfocada. Foi um processo bem amador.” M.C.R.J.

O canal *Educom na Mídia* tornava público e organizado todas as reportagens que saíram na imprensa, repercutindo o projeto Educom.rádio, e outras atividades desenvolvidas pelo NCE durante a duração do projeto. Abaixo alguns exemplos de notícias que saíram nos boletins *on-line* Intervozes e:

**O Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social** é uma associação civil que atua para transformar a comunicação em um bem público e efetivá-la como um direito humano fundamental para a realização plena da cidadania e da democracia. Saiba mais...

\*Daniel Milazzo

Mais uma etapa do curso "Comunicadores Comunitários pelos Direitos da Criança e do Adolescente" aconteceu na Escola de Comunicações e Artes da USP no último sábado, 11 de setembro (dia marcado pelos atentados terroristas aos EUA e pela morte de Salvador Allende, no Chile).

Estiveram presentes Ismar de Oliveira Soares, coordenador do projeto Educom.rádio, e Aloísio Milani, membro do Intervozes e jornalista da Agência Brasil, da Radiobrás, debatendo o direito à comunicação e suas relações com direitos humanos. Ismar ressaltou o quanto é importante o direito de fala aos jovens, que têm tanto a dizer, mas pouco espaço para se manifestarem. O

projeto Educom.rádio (www.educomradio.com.br) trabalha com essa possibilidade. Jovens do Ensino Fundamental da rede municipal da cidade de São Paulo têm oportunidade de praticar a comunicação através do rádio, dentro de suas escolas.

### **Educom agora é lei**

O Projeto de Lei 556/02 do vereador, não-reeleito Carlos Neder (PT- SP) foi aprovado, em primeira votação, pela Câmara dos Vereadores de São Paulo. O PL institui o programa Educom - Educomunicação pelas Ondas do Rádio.

Uma vez instituído o projeto, a prefeitura terá que assegurar a participação, no Educom, de representantes de universidades que desenvolvam práticas de educomunicação, de representantes de grêmios estudantis e entidades representativas dos estudantes, de representantes do Sindicato dos Jornalistas e do Sindicato dos Radialistas e das associações de rádios comunitárias.

**[www.radiolivre.org/](http://www.radiolivre.org/)**

O canal *Boletim* preocupava-se em disponibilizar todas as edições impressas do boletim *O Educomunicador*, em versão PDF, para que as escolas pudessem ter contato com o que estava acontecendo internamente no projeto. A versão impressa foi possível até o final deste projeto, passando depois para versão *on-line*.



Sábado, 4 de dezembro, 7h33, manhã de sol radiante: parte, da Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, a última van com destino ao Céu Atlântica, no Jaraguá. Outras nove vans já haviam partido, levando, cada uma, dez integrantes da equipe do NCE. Era a última viagem dos mediadores do projeto **Educom.rádio**, para atender aos cursistas da sétima e última fase do programa, em seu último dia de atividades.

Com chuva, mormaço ou sol, mais de 1008 viagens, no decorrer de três anos e meio, levaram as equipes do NCE ao mesmo destino, a periferia de São Paulo, com a mesma expectativa, a mesma animação, a mesma alegria.

Valeu tanto esforço? A Profa Cida Perez diz que sim, ao garantir que houve uma redução substancial nos registros de atos de violência após a instalação do projeto. Outro sinal positivo foi a decisão da prefeitura de instalar o **Educom** no coração da DOT, isto é, na área do currículo. Segundo a Profa Marívia Torelli, coordenadora da Diretoria de Orientação Técnica, a grande contribuição do **Educom** foi trazer para o espaço escolar a gestão democrática da comunicação, garantindo o protagonismo do professor, do aluno e dos membros das comunidades.

O NCE/USP despede-se da atual administração da Secretaria de Educação e dos dirigentes e professores das 455 EMEFs e dos 21 CEUs, agradecendo a confiança e manifestando a certeza de que, de sua parte, ofereceu muito mais do que lhe era exigido pelo contrato de prestação de serviços. Referimo-nos, por exemplo, ao desenho (sem custos para a Prefeitura) do laboratório multimídia que, adquirido pelo Banco Santander, acabou sendo enviado a cada um dos CEUs inaugurados ao lon-

go de 2003/2004. Fazemos votos que os equipamentos digitais sejam instalados de forma adequada, por educadores competentes, e usados de modo processual, de forma a superar a tradicional perspectiva de uso performático das tecnologias, gerando, ao contrário, processos de integração da mídia no currículo escolar.

#### Festa de encerramento

Quando as equipes do NCE retornaram, no final da tarde do dia 4 de dezembro, fizemos uma festa e vários brindes de despedida, lembrando os nomes do Secretário Fernando de Almeida, que aprovou o projeto para três anos e meio; das Secretárias Eny Maia e Cida Perez, que deram sustentação ao programa; da Profa Dirce Gomes, primeira coordenadora do *Projeto Vida*, que convidou o NCE para a parceria; da Profa Marívia Torelli e das várias equipes do *Vida*, que acompanharam o dia-a-dia do projeto. Um brinde especial foi dedicado à equipe de apoio e a cada um dos 1025 especialistas que ao longo do processo mantiveram acesa a chama da educação nos 84 pólos em que o projeto se desenvolveu.

Fica, como herança, a RBE – *Rede Brasileira de Educadores* ([www.usp.br/nce](http://www.usp.br/nce)) e o site do projeto ([www.educomradio.com.br](http://www.educomradio.com.br)), através do qual os participantes do Educom poderão estar divulgando suas conquistas e dialogando sobre os caminhos da educação no município de São Paulo.

Pelos meses a seguir, ficará na memória a partida da última van, às 7h33, para o Jaraguá.

**Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares**  
Supervisor Geral do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP

Última edição do boletim *O Educomunicador*, reproduzido no site do Educom.rádio

O canal *Textos sobre Educação* dá acesso a cinco vertentes de apoio à formação dos cursistas, que são: os *Textos prof. Ismar de Oliveira Soares*; a seção *Textos sobre Educação*, escritos por especialistas nesta interface; a seção *Textos Complementares*, que incluem artigos, entrevistas e até reportagens tratando de temas relacionados à comunicação e educação; e os *Editoriais* publicados pelo professor Ismar com a função de promover o

diálogo entre o supervisor e os cursistas do projeto. Os editoriais eram publicados no recurso de aviso *pop-up*<sup>55</sup>;

O canal *Produção da Semana* dava acesso às produções radiofônicas selecionadas pela equipe de memória audiovisual que disponibilizava neste canal as melhores delas, o que significa ter originalidade e bom uso do recurso radiofônico. Vale lembrar que todas as produções foram colocadas no canal *Produções* (menu superior), independente de ser boa ou ruim. Para a coordenadora do departamento de memória audiovisual, Márcia Coutinho Ramos Jimenez, o site contribuiu como um espaço virtual de prolongamento do projeto.

“De certa forma eles se reconheciam neste espaço como se fosse deles...quando eles acessavam o material deles e ouviam sentiam-se co-autores daquele ambiente virtual e davam valor. Assim o processo de aprendizagem era maior.”  
M.C.R.J.

O canal *Novidades* pretendeu chamar a atenção das publicações e obras que foram fazendo parte do universo do Educom.rádio como, por exemplo, o CD com o áudio da Campanha do Unicef; CD contando a vida de Paulo Freire; informações sobre como criar uma rádio na web; o Manifesto “A Rádio que Queremos”, preparados por alunos em diferentes fases do Educom.rádio, etc.

Embora o site tenha concluído sua função de armazenar todo o material imagético, visual, sonoro e textual do projeto, muitos membros da equipe do NCE não encontraram nele uma ferramenta útil para a capacitação aos sábados. Robson Braga, mediador no projeto desde a segunda fase, foi um que não usou o site. Segundo ele, esse recurso era uma coisa bem distante do que se fazia em sala de aula. “Tínhamos a informação de que existia o site. Não deixamos de falar sobre ele a título de informação para os cursistas, mas não fizemos nenhum trabalho relativo a isso.”

---

<sup>55</sup> Glossário *web* p.188.



“Os recursos técnicos que usávamos no projeto eram muito poucos. Trabalhávamos com gravador de mão. Nos reuníamos em escolas que não tinha aparato técnico para desenvolver aquele tipo de atividade. Tínhamos o espaço físico e, com gravador de mão, fazíamos o trabalho proposto pelo projeto. Não havia um laboratório de informática que pudesse ser utilizado para acessar o site e navegar nele. Eu mesmo abri o site do projeto algumas vezes, mas isso não fiz com frequência.” R.B.

#### **5.1.4 – O Projeto Educomradio.centro-oeste**

Entre novembro de 2003 a dezembro de 2005, um grupo de profissionais da educação de 70 escolas do ensino médio da Região Centro-Oeste participou, em três turmas distintas, nas cidades de Goiânia (GO), Cuiabá (MT) e Campo Grande, (MS), de curso de aperfeiçoamento de caráter semipresencial oferecido pela Universidade de São Paulo, com o título de **Educomunicação pelo rádio em escolas do ensino médio da Região Centro-Oeste – Educomradio.centro-oeste**<sup>56</sup>

O projeto fez parte do Programa Rádio-Escola, do Ministério da Educação<sup>57</sup>, a partir de um convênio entre a Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC e a Fundação da Universidade de São Paulo – FUSP, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, para oferecer a professores e estudantes da rede pública dos três estados, o acesso às tecnologias de ensino.

De acordo com Alves e Machado (2006), o Educomrádio.centro-oeste foi um projeto destinado a introduzir o conceito e os procedimentos da

---

<sup>56</sup> “Educomunicação pelo rádio em escolas do ensino médio da Região Centro-Oeste”

<http://www.usp.br/educomradio/centro-oeste>

<sup>57</sup> <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=155&Itemid=292>

educomunicação nos espaços educativos, em escolas do ensino médio, da região Centro-Oeste do Brasil. “O trabalho se caracterizou por meio da formação de um grupo de profissionais da educação para o uso da linguagem e da produção radiofônica no contexto escolar a partir de uma abordagem educacional.” (Alves e Machado, 2006)

“A equipe do NCE para esse projeto foi compreendida de 30 profissionais, que atuaram como supervisor, coordenadores, palestrantes, tutores, mediadores, assistentes e *webmasters*. Tinha como objetivos oferecer subsídios teóricos para a compreensão da natureza do fenômeno comunicativo na sociedade da informação; ampliar as habilidades de expressão dos participantes e das equipes de alunos e membros das comunidades; além de colaborar para que os cursistas adquiram habilidades voltadas para o campo do planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais através do uso da linguagem radiofônica.” (Alves e Machado, 2006:2)

NÚMERO DE CURSISTAS BENEFICIADOS						
Estados	Nº de escolas atendidas	BENEFICIADOS DIRETOS		BENEFICIADOS INDIRETOS		TOTAL
		Equipe Técnico-Pedagógica	Nº de professores	Nº de estudantes	Nº de membros da comunidade	
MT	20	5	40	600	40	705
MS	20	5	40	600	40	705
GO	30	5	60	900	60	1.055
	70	15	140	2.100	140	2.465

\*(Alves e Machado, 2006:2)

De acordo com Alves e Machado o Educomrádio.centro-oeste contou com atividades *on-line* (educação a distância) e uma seqüência de seminários, workshops e visitas técnico-pedagógicas destinadas a desenvolver atividades de sistematização do conhecimento e experimentação da prática radiofônica. (2006:2)

As autoras afirmam ainda que “o desenvolvimento de atividades *on-line* se deu por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desenhado para a implementação do Programa, sendo composto por dois ambientes: a HOME,

com acesso livre e o AVA, com acesso restrito. No AVA, encontrava-se disponível o curso em quatro tópicos:

- Educomunicação e suas linguagens
- Pedagogia da linguagem radiofônica
- Planejamento da educomunicação em espaços educativos
- Projetos de educomunicação com o uso da linguagem radiofônica”

Para Alves e Machado “cada tópico foi composto por um texto motivador e por exercícios, com o intuito de ampliar a reflexão sobre a prática educacional, inserir o debate sobre a inter-relação entre Comunicação e Educação no ambiente educativo e estimular a implementação do ecossistema educacional em cada escola. Foram criadas cinco Salas Virtuais (SV), sendo uma para atender a 40 participantes do Mato Grosso; uma segunda, para 40 participantes do Mato Grosso do Sul e, finalmente, duas (a terceira e a quarta salas virtuais) para atender, respectivamente, duas turmas de Goiás, com 30 participantes cada uma. Uma quinta sala foi criada para apoiar a formação da Equipe Técnica dos Estados, com 15 participantes.” (2006:4-5)  
A seguir, exemplo de texto e exercícios:

#### **EXEMPLO DE TRECHO DE TEXTO TEÓRICO:**

##### **Uma perspectiva teórica para o estudo da inter-relação Comunicação/Educação**

Ismar de Oliveira Soares  
Supervisor-Geral do Educomrádio.centro-oeste

A complexidade do fenômeno representado pela relação entre a educação e a comunicação social permite inúmeras abordagens, de acordo com o ponto de vista teórico adotado, assim como com os objetivos perseguidos. O presente curso adotará a perspectiva da educomunicação, campo de intervenção social que tem como objetivo criar ecossistemas comunicativos regidos pelo princípio

da colaboração entre todos os pólos do processo educativo, rico em manifestações culturais, aberto à expressão comunicativa de seus membros, regido por uma ética de solidariedade.

1. A comunicação como eixo transversal nas relações educativas

### **EXEMPLO DE EXERCÍCIOS:**

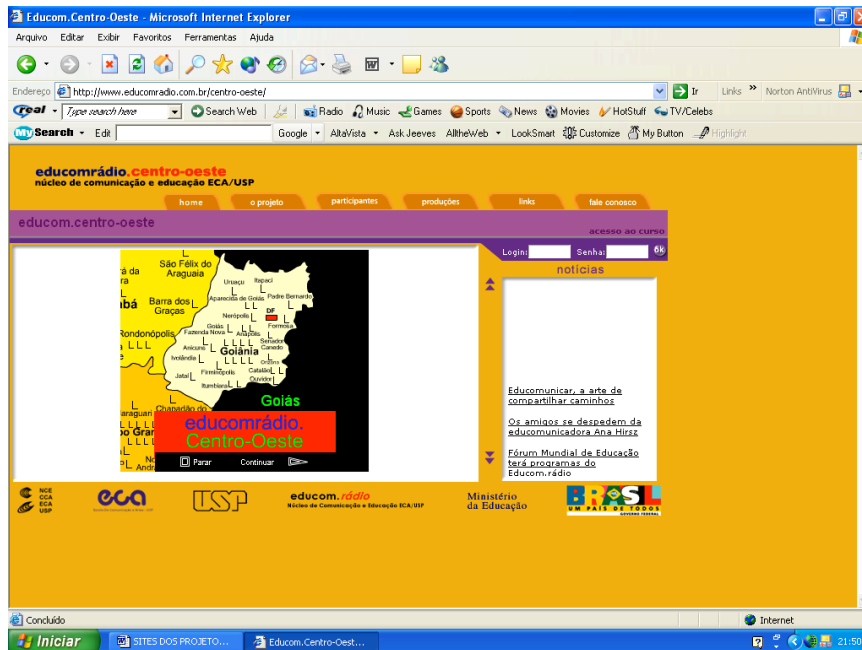
**Exercício de interpretação 1** – Segundo Paulo Freire, o educador deve exercer o papel de um mediador, facilitador e jamais o de um disciplinador. A partir do que foi exposto no texto, procure traçar o perfil de um educador mediador, levantando o que esse profissional deve apresentar e o que o diferencia de um educador-disciplinador. Você se identifica com alguma dessas características? Em caso afirmativo, com qual delas e por quê?

**Exercício de interpretação 2** – Pense na sua escola como um ecossistema comunicativo. Procure identificar os grupos de agentes envolvidos e as redes de comunicação estabelecidas – professores, coordenação, alunos, funcionários, comunidade – e veja se os princípios da educomunicação (democracia das relações, pluralidade da expressão, eficiência na condução de fluxos de informação) estão sendo contemplados neste ambiente. Exemplifique seu ponto de vista, demonstrando a presença de práticas educacionais ou a ausência delas.

“O curso deteve-se no aprofundamento sobre os referenciais teóricos que embasam a Educomunicação. Esse processo se deu basicamente a partir de aulas expositivas e *workshops* destinados ao desenvolvimento de técnicas de dinâmicas de grupo, interpretação de texto e vivências psicodramáticas, bem como ao desenvolvimento de exercícios práticos de produção radiofônica e produção digital, via Internet, sempre objetivando a apropriação de conhecimento e participação ativa dos presentes. Os cursistas complementaram sua aprendizagem com atividades autogestionadas

acompanhadas por tutores em fóruns, *chats* e principalmente através da linha 0800". (Alves e Machado, 2006: 7)

## O site do Educomradio.centro-oeste



Como a estrutura desse site assemelha-se com a do Educom.TV, descreveremos somente os canais que apresentam diferenças. Para o desenvolvimento desse site, o técnico operacional Cássio Ribeiro incorporou várias melhorias em suas ferramentas.

“É a mesma plataforma de educação a distância do Educom.TV com algumas melhorias e incrementos nos recursos técnicos, como possibilidade de publicar mais

imagens, a usabilidade das ferramentas foi mais estudada e planejada, sendo fácil de entender por quem entrava pelo administrador do site bem como quem desempenhava a tutoria do fórum e a correção dos exercícios.” C.R.

Na HOME o site apresenta os seguintes canais: *Participantes, Produções, Links, Fale Conosco, Mensagem do Supervisor, Notícias.*

Para Patrícia Horta a escolha de se implantar um ambiente virtual de aprendizado se deu principalmente pela grande distância entre as cidades e a capital do Estado, onde ocorreu o curso presencial.

O AVA contou com a maioria das mudanças implementadas. Cássio Ribeiro detalha que o recurso de busca foi melhorado, assim como a usabilidade da ferramenta do fórum, a implementação de exercícios ao longo dos textos, a implementação dos *links*, a utilização das ferramentas se tornou mais simples para quem colocava conteúdos, as interfaces eram mais subjetivas, com edição de conteúdo amigável.



A tutora Silene Araújo comenta que o ambiente era simples e amigável, duas características importantes citadas por Nielsen (2000) para um site ser

considerado bom. Ela conta que as queixas em relação às ferramentas foram poucas e ressalta que foi nos encontros presenciais que os cursistas receberam a orientação e capacitação para navegar no ambiente. “Depois da apresentação do ambiente senti que a apropriação do espaço virtual foi mais tranqüila.” S.A.

Os encontros presenciais foram fundamentais para que os cursistas estabelecessem um contato mais próximo com a tecnologia, fato este que se deu nos dois projetos de EaD do NCE, Educom.TV e Educomradio.centro-oeste. No entanto, Raphael Alário, técnico operacional, acha que essa dificuldade técnica atrapalha muito o bom andamento do curso de educação a distância. E propõe que haja uma capacitação técnica em informática antes de adentrar ao ambiente virtual, de Internet especialmente, “porque assim os cursistas já teriam noção do que é Internet e conseguiriam resolver as questões básicas, por exemplo.”

A estrutura do AVA compõem-se de dois menus. Na lateral esquerda ficam os canais para o cursista navegar, como o canal *Bloco de anotações*, um espaço para o cursista gravar informações pertinentes ao curso; *Textos Complementares*, canal com sugestão de textos para subsidiar os exercícios e auxiliar melhor no aprendizado; *Glossário*, canal de consulta sobre o sentido correto das palavras; *Áudio e Vídeo*, canal de acesso às produções de áudio e vídeo do projeto; e *Educomunicação e suas Linguagens*, *Pedagogia da Linguagem Radiofônica*, *Planejamento da educação em espaços educativos*, *Projetos de Educação com o uso da linguagem radiofônica*, são quatro canais de entrada aos tópicos propostos pelo curso de educação a distância. Cada canal dos tópicos segue a seguinte ordem: Apresentação do Tópico, Texto Motivador, Aprofundamento 1, Aprofundamento 2, Impressão, Exercícios, Créditos. No menu superior ficam as ferramentas utilizadas para o curso a distância como: *Turma*, *Tópicos*, *Fórum*, *Chat*, *Avisos*, *Avaliação*, *Seus Alunos*, *Meus Dados*, *Porta Arquivos*, *Sair*, que têm as mesmas funções já detalhadas no Educom.TV.



Esse curso, embora com um AVA mais funcional e completo, enfrentou diversas dificuldades, conforme já citamos anteriormente, que prejudicaram seu desenrolar no ambiente. Para Silene Araújo, o que sustentou o seu funcionamento foi o fato de terem sido viabilizados, pelo NCE, os encontros presenciais nas capitais dos três estados.

“Isso deu motivação, até mesmo para as pessoas que moravam no assentamento rural e não tinham luz elétrica e que no final de semana iam até a cidade para encaminhar suas atividades pela Internet, usando uma *Lan House* ou um telecentro.” S.A.

Mesmo que o NCE tenha feito como exigência inscrever apenas escolas que tivessem acesso à rede Internet e computadores, as Secretarias de Educação dos três Estados não cumpriram o trato e as inscreveram aleatoriamente, o que causou grande transtorno para a equipe administrativa e operacional do núcleo.

Eliany Salvatierra, que nesse curso coordenou a área de educação a distância, lembra que, embora as ferramentas tenham sido aprimoradas, os professores desses Estados estavam em outra temporalidade, ou seja, o nível de desenvolvimento deles não condizia com os recursos oferecidos. “Tínhamos as ferramentas aprimoradas, mas não tínhamos tanta participação dos cursistas no ambiente. Por isso o curso se deu mais via presencial, por telefone, carta ou fax.”

Outro problema, apontado por Patrícia Horta, foi o projeto ter sido surpreendido com a não entrega dos equipamentos de rádio, assim como aconteceu no Educom.rádio. Na sua avaliação, isso foi um grande desgaste para o projeto, “não só por não terem sido entregues, mas também porque houve um descompasso entre as partes presencial e a distância. Os cursistas não tinham onde praticar o que tinham aprendido durante o curso teórico.”

Márcia Coutinho, que neste projeto deu palestra e fez oficina de rádio, além de coordenar a área de memória audiovisual, lembra que o trânsito do material de áudio era muito complicado.

“As fitas com as gravações de rádio não chegavam tão facilmente para que disponibilizássemos no site, assim como foi no Educom.radio. O contato com a equipe que desenvolvia as oficinas de rádio não era próximo como no Educom.radio. As visitas eram feitas pelos próprios profissionais do Estado e muitas vezes eles demoravam quatro meses para entregar o que tinha sido feito.” M.C.R.J.

# **CAPÍTULO 6**

## **Análise dos sites, sob o ponto de vista do referencial teórico**

Os resultados que alcançamos até o presente momento serão descritos, neste capítulo, a partir de subitens que adotam como referência os critérios para análise oferecidos pela literatura consultada. Assim, abordaremos as características tipológicas dos sites produzidos pelo NCE/USP; sua acessibilidade; a observância, ou não, do enquadramento dos sites nas categorias classificatórias propostas pela literatura especializada e, finalmente, a interatividade alcançada pelos quatro sites estudados.

### **6.1 – Apresentando as características e tipos**

Descrevendo os sites do NCE em suas relações com as pessoas e os projetos que os geraram, percebemos que eles se constituíram em instrumentos destinados a atender as necessidades de programas de formação de educadores, pelo que, guardam semelhanças e especificidades. Entre as características comuns destacam-se os objetivos dos sites, que procuram dar ênfase à proposta pedagógica da Educação, permeada pela construção do conhecimento, pelo estímulo à autonomia e pela formação de consciência crítica, permitida pelo uso e pela análise dialética das linguagens multimidiáticas.

Outra característica comum é o público a que se destinam: professores do ensino fundamental e médio, coordenadores, diretores de ensino, alunos e membros da comunidade escolar envolvidos com o projeto.

Como características específicas, podemos perceber que os sites dividem-se em três tipos. Enquanto os sites do Educom.TV e o TodeOlho.TV são especialmente ambientes virtuais de aprendizagem, o site do Educom.rádio é um ambiente de documentação e de divulgação, sendo que o site do Educomradio.centro-oeste apresenta-se como um ambiente misto, pois serve como suporte à educação a distância, bem como à documentação e a divulgação do projeto para o grande público.

Assim, o site do Educom.TV apresentou-se como uma plataforma de ensino a distância que foi construída especialmente para atender ao programa, numa parceria entre a supervisão/coordenação do projeto e a empresa Real Works, sofrendo pequenas modificações ao longo do curso a partir da contribuição dos tutores. A novidade foi justamente o fato do NCE/USP não ter aceito a função que a própria GIP pretendia lhe atribuir de fornecedor de conteúdos para serem introduzidos num site pré-existente. Ao contrário, o NCE tomou a construção do site como uma tarefa pedagógica a ser assumida conjuntamente pela equipe coordenadora do projeto e pelos profissionais especialistas na linguagem digital da informática empregada pelos sites educativos. Já a contribuição dos tutores na leitura crítica da plataforma, realizada nas reuniões semanais que tinham com seus orientadores (os quatro professores-doutores, que dividiam entre si a responsabilidade por grupos de tutores ao longo do curso) representava a opção do NCE/USP por integrar a tecnologia como parte constitutiva da mediação tecnológica pretendida pelo projeto.

O site do projeto TodeOlho.TV caracterizou-se pela abertura oferecida diretamente às crianças e adolescentes de 30 escolas, para trabalharem, a partir de jogos lúdicos, sua relação com a televisão. Nesse sentido o site possibilitou o uso da internet para trabalhar ações coletivas e comunicativas partilhadas pelos jovens. Sua proposta foi, pois, desenvolver o conhecimento sobre a mídia televisiva através de um ambiente virtual onde os alunos e professores pudessem expor suas idéias, publicar textos, imagens e participar

do *chat*. Assim, através de ferramentas como Bate-Boca (fórum), Encontro Marcado (*chat*) o site alcançava intensificar o diálogo entre todos os participantes, repassando, ademais, elementos pedagógicos como a) a relação entre informação e cotidiano; b) o uso e o aprendizado da linguagem digital; c) a apropriação simbólica da TV e da linguagem audiovisual; e d) a integração dos processos comunicativos que se desenvolviam na sala de aula como aqueles estimulados pelas atividades do projeto e pela própria mídia.

O site do projeto Educom.rádio constituiu-se predominantemente num ambiente de documentação e de divulgação. No entanto, sua presença nas ações do programa foram além do propósito inicial, transformando-o num instrumento efetivamente útil para a disseminação da prática educacional.

Embora a presença da produção radiofônica de alunos e professores representasse parte substancial de seus arquivos, o site facilitou o trabalho com as diferentes linguagens, ao propor leituras e exercícios com outros meios, e, especialmente, ao noticiar a prática multimidiática que ocorria nas escolas.

Com este site, a Internet passou a ser um dos meios de comunicação mais privilegiados pelo projeto implementado pelo NCE/USP junto à prefeitura de São Paulo. E, nesse sentido, a criação do site deu ao NCE um recurso válido, não só para incrementar o cabedal de linguagens trabalhadas durante a realização do projeto, mas principalmente para aquecer a comunicação entre os participantes.

Uma das suas principais características observadas foi o fato do site ter se constituído num imenso banco de dados do projeto, incluindo produções radiofônicas disponíveis em formato Windows Mídia Player ou Real Player<sup>58</sup> que os cursistas pudessem fazer download das produções, podendo conhecer

---

<sup>58</sup> Windows Mídia Player ou Real Player – softwares gratuitos para baixar som em formato MP3.

e trocar experiências entre eles. Também podiam enviar suas crônicas, relatos de experiência para o *webmaster* publicar no site assim como encontrar textos teóricos, como o manual do equipamento de rádio, e efeitos sonoros especiais que poderiam ser incorporados nas produções que se faziam nas escolas.

Por fim, o site do projeto Educomradio.centro-oeste, igualmente produzido num processo cooperativo entre o NCE/USP e a Real Works, além de apresentar uma plataforma de educação a distância com as mesmas características e ferramentas do Educom.TV, teve seus recursos ampliados para garantir a possibilidade de publicação de imagens. Neste site, a usabilidade das ferramentas ficou mais fácil de ser entendida por parte dos internautas do curso. Por outro lado, tanto a parte administrativa do site, como a parte pedagógica (a tutoria, exercida especialmente através do fórum e do *chat*, bem como a correção dos exercícios) ficou facilitada pela inserção de interfaces mais amigáveis.

## **6.2. Acessos**

Os dados sobre o acesso dos sites são importantes porque medem quantitativamente a média de visitas realizadas no site, as páginas preferidas, assim como o número, o perfil e os interesses dos internautas. A partir desses dados poderíamos identificar as possíveis mudanças que permitiriam, por exemplo, que o internauta se sentisse, ou não, correspondido em suas necessidades.

Esta foi, contudo, a parte mais sensível desta pesquisa, pois a opção de se verificar o acesso através dos dados registrados na plataforma ficou prejudicada. Isto porque no período decorrido entre o fim dos respectivos projetos e a coleta de dados para a dissertação, os sites foram sendo transferidos do servidor que os abrigava originalmente para o servidor da USP, fato que, infelizmente, ocasionou perdas irreparáveis, impossibilitando, desta forma, a coleta completa dos dados sobre o acesso, de forma detalhada,

segura e confiável. A título de exemplo, não sabemos se o número de participantes é igual ou maior que o número de acessos, como também não sabemos se o acesso dos internautas ocorreu em grupo ou individualmente.

O que se registrou foram dados mais genéricos, obtidos durante a vigência dos sites, como os que podem ser visto no quadro abaixo:

NOME DOS SITES	TEMPO DISPONIBILIZADO	PÚBLICO DESTINATÁRIO	VISITANTES MES
Educom.TV	8 meses, em 2002	2.000	9.405
TodeOlho.TV	3 mês, em 2002	350	1.745
Educom.Rádio	2 anos, em 2002-2004	11.000	1.186
Educomrádio. centro-oeste	10 meses, em 2005-2006	2000	6.159

### **Quantidade de acessos do site Educom.TV**

Os dados da tabela mostram que, na soma geral, o site do Educom.TV foi o mais visitado pelos internautas, levando em conta a relação entre público destinatário, período de uso e número de visitas/mês.

Devido, pois, às deficiências na coleta dos dados, preferimos, ao invés de tentar construir um mapa comparado de diferentes números de acessos, apresentar, apenas, uma análise individual dos acessos de cada site, contando com dados de relatórios emitidos pelo webmaster da empresa Real Works, por solicitação do supervisor geral do projeto, durante a vida útil dos sites, bem como com o testemunho documental dos tutores.

Por este método, chegamos à conclusão que o “site do Educom.TV recebeu uma média de 5.400 visitantes/mês, nos primeiros meses de atividade. Nesse período, as consultas representaram, no seu conjunto, a leitura média de 100

mil páginas de textos e de dados. Atingiu o seu pico de freqüência a partir da segunda metade do curso, contrariando uma tendência de abandono ao término de um longo e, para muitos, desgastante período de trabalho. Assim, em novembro e dezembro, teve, respectivamente, 12 mil e 21 mil visitantes, sendo que, em dezembro de 2002, cada cursista entrou, em média, nove vezes no site.”<sup>59</sup>

“Em novembro, os cursistas leram e pesquisaram nada menos que 426 mil páginas do site do Educom,TV. Terminado o curso, os participantes continuaram a freqüentar o site, para rever lições e buscar novas informações e dialogar com seus tutores: 13 mil visitas foram registradas em janeiro de 2003, em pleno mês de férias, com uma média de 6,8 visitas por cursista.”<sup>60</sup>

“Em média, 10.500 visitas eram efetivadas diariamente, com uma pequena redução aos sábados (6.700 visitas), para se retornar ao ritmo no domingo, com uma média de 8.500 visitas.”<sup>61</sup> Constatou-se, enfim, que, ao longo de sete meses, os cursistas e seus respectivos tutores assumiram o projeto como uma tarefa permanente.

A baixa evasão do professor cursista, especificamente no projeto Educom.TV, deveu-se, na explicação encontrada pelo tutor Robson Braga, a três fatores: 1º. aos encontros presenciais, realizados no meio do curso, na cidade de Águas de Lindóia; 2º. ao incessante contato da equipe técnica junto aos cursistas, via telefone (uma linha 0800 foi disponibilizada pela Secretaria de Educação para o atendimento dos cursistas que demonstravam ter problemas de acesso ao site ou de cumprimento das tarefas solicitadas pelos tutores); e 3º. ao uso do *e-mail*, por parte dos tutores, para a manutenção de uma comunicação mais intensa e eficaz, com seus respectivos cursistas. É importante lembrar que cada um dos 35 tutores tinha a seus cuidados uma turma que variava entre 60 e 70 cursistas, bem acima da média de 30 inscritos, recomendada pela

---

<sup>59</sup> Dados extraídos do relatório interno do NCE. Soares, Ismar de Oliveira, et all. Educom.TV – A Linguagem audiovisual na Escola uma Ação Educomunicativa”. 2002. Cópia impressa.

<sup>60</sup> idem

<sup>61</sup> idem



literatura especializada. Como afirma o tutor Robson Braga, o esforço era grande e os resultados se fizeram sentir, rapidamente:

“Mantínhamos uma comunicação intensa com os cursistas. Nós utilizávamos bastante o *e-mail* para nos comunicar com eles. Era nos encontros presenciais que resolvíamos muito dos problemas: como o cursista não lembrar o *e-mail*, não saber entrar na plataforma, não saber a diferença entre site e *e-mail*, etc. Sempre nesses encontros havia uma sala com computadores e os tutores acompanhavam os cursistas até o computador para criar senha e *login*. Isso era feito em muitos casos presencialmente: o tutor manuseando, com o cursista, a plataforma. Porque naquele momento – em 2002 – não havia ainda, entre os cursistas, todos professores da rede estadual, uma cultura do uso da Internet e do manuseio do ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância.” R.B.

Salete Soares, outra tutora, concorda com Robson no que se refere à questão da baixa evasão do curso. Ela afirma que, “somente uns três saíram da minha turma. Aliás, essa foi a marca do Educom.TV como um todo, com baixíssima evasão.”

## **Quantidade de acessos do site TodeOlho.TV**

Uma das práticas sugeridas pelo Educom.TV consubstanciou-se, como já foi explicado, na criação do projeto experimental TodeOlho.TV, envolvendo 10 escolas e 350 alunos, destinado justamente a uma prática interativa de educação para a comunicação, favorecendo a discussão do que ocorria na tela das emissoras de televisão. Infelizmente, ainda que os relatórios dos tutores tenham documentado a intensa articulação ocorrida e uma produção significativa por parte dos estudantes, não houve o cuidado de se colher, na época, dados estatísticos precisos sobre o grau de acessibilidade. Com a desativação do site, ainda em 2002, e a transferência dos arquivos para o

servidor da USP, dados substanciais foram perdidos, impedindo seu registro e análise.

Apesar da falta de estatísticas, é de grande valor o testemunho da coordenadora Tânia Callegaro, no que se refere ao resultado dos acessos, ao longo do desenrolar da experiência:

“No transcorrer das atividades, observamos um intenso movimento nas seções *Bate Papo* (fórum) e *Encontro Mercado* (*chat*). Os jovens ocuparam esses espaços ávidos para se comunicarem. Apresentaram grande familiaridade com o meio e a necessidade de falar diretamente para e com todos. Colocaram suas opiniões, passaram recados, sugeriram novos temas e atividades, questionaram as idéias dos outros”. T.C.

## **Quantidade de acessos do site Educom.rádio**

Dados da Real Works, empresa que administrava os sites do NCE, informam que em 22 meses de operação (março de 2003 a dezembro de 2004), o site do Educom.rádio recebeu quase 100 mil visitas, numa média em torno de 4.600 visitantes ao mês. Cássio Ribeiro, webmaster encarregado deste site, revela que a sua empresa considerava este site como bem sucedido, pois mantinha sempre um bom número de acessos, principalmente nos canais *Notícias*, *Produções* e *Textos*. Comenta, ademais, que os dados não revelavam todos os acessos ocorridos, pois o sistema operacional usado verificava o número do IP, conseguindo registrar apenas uma visita do usuário por dia, mesmo que este fizesse uma série de entradas consecutivas:

“Dentro do recurso técnico, do contador de audiência, o site conseguia verificar o número do IP e, com isso, não ficava repetindo. Uma mesma pessoa podia acessar várias vezes que o programa contava uma vez só ao dia. Também teve um bom índice de publicações no canal produções, de textos.” C.R.

Apesar do número de acesso ter sido significativo, nem todos os membros da equipe do NCE/USP são unânimes em afirmar que o instrumento cumpriu o papel que dele se esperava. Para alguns, manteve-se à margem do processo formativo. Carmen Gattás, articuladora no Educom.rádio, acredita, por exemplo, que o site do projeto poderia ter funcionado muito melhor.

“As pessoas não se interessavam, nem da equipe do NCE e muito menos na escola. Eu, como articuladora, cheguei a solicitar a sala de informática, num dos pólos, para mostrar que o material deles saía no site para ver se eles se entusiasmariam, mas surtiu pouco efeito. Eu mesma abria esporadicamente. Mandei muito material para ser inserido, como textos dos alunos, poesias, fotos, contos. Eu procurava enviar o material dos alunos para que eles acessassem, mostrassem para os colegas. Enfim, para o site cumprir o seu papel de divulgador e agente de interação.” C.G.

A mediadora Nina Nazário, por sua vez, concorda com Carmen Gattás quando diz que não acessava muito o site do projeto por não considerá-lo um suporte para o trabalho nas escolas.

“No início acessei para ver como era. Não o via como um suporte. Não trazia novas coisas para o trabalho. Não era uma coisa que trazia melhorias. Era legal, recomendávamos para as pessoas acessarem, mas não era algo que fizesse parte do dia-a-dia.” N.N.

Cássio Ribeiro contesta as críticas, afirmando que o site do Educom.rádio cumpriu o principal objetivo para o qual havia sido criado, que era o de ser um espaço de publicação dos materiais produzidos nas escolas durante a capacitação presencial. “Assim ficava disponível para os cursistas – alunos, professores e membros da comunidade.” C.R.

Para o supervisor geral do projeto, Prof. Ismar de Oliveira Soares, não se pode comparar o grau de acessos alcançado nos casos dos sites Educom.TV e Educom.rádio, pois as respectivas finalidades eram distintas. O primeiro representava o espaço por excelência onde se dava o encontro entre cursistas e orientadores da aprendizagem, criando-se senha para o acesso, enquanto o segundo tinha uma função suplementar de armazenamento de dados, publicação das produções radiofônicas, atualização de notícias e divulgação do projeto para o público externo. Comenta, ainda, o supervisor que a transformação do site do Educom.rádio em plataforma virtual de aprendizagem, com recursos para direcionar o acesso, nem mesmo havia sido prevista pela coordenação do projeto. Nesse sentido, não havia, no site, área restrita com senhas para possíveis tutores e cursistas, nem estes eram obrigados a entrar no site para se sentirem integrados ao curso, de natureza eminentemente presencial.

O Prof. Ismar lamenta que fatores conjunturais externos tenham impedido a performance inicialmente planejada para a vida útil do site para o período do curso e especialmente para depois de seu término:

“A mudança de atenção por parte da administração pública do município com relação ao projeto Educom.rádio, a partir do início do período eleitoral de 2004 – justamente o momento em o NCE/USP mantinha mais de 400 especialistas trabalhando com o maior contingente de escolas envolvidas no projeto, ao redor de 200, prejudicou muito o planejamento do uso do site. Na verdade, a prefeitura deixou de pagar regularmente as quotas contratuais, impedindo, deste forma, a melhoria do site. Por outro lado, a decisão da nova administração municipal que tomou posse em janeiro de 2005 no sentido de não dar continuidade plena ao Educom acabou obrigando o NCE a fechar o site justamente no momento em que as escolas mais precisariam deste recurso para manterem-se articuladas e implementar os planejamentos educacionais que haviam sido desenhados ao longo da vigência do curso”. I.O.S.

## **Quantidade de acessos do site Educomradio.centro-oeste**

Quanto ao site do Educomradio.centro-oeste, o número de acessos foi, em média, de 6.154 visitantes por mês, com mais frequência entre março e maio (10.721), mantendo a média de 4.197 nos meses subsequentes, de junho a dezembro de 2004. Pelo número de cursistas inscritos (140 professores), constatou-se que o AVA foi intensamente utilizado, não se devendo descartar uma visita igualmente forte por parte de terceiros, levando em conta que o site esteve exposto para efetivação de *link* no site do MEC.

Os altos índices de acesso ao site Educomradio.centro-oeste não significam, por si mesmos, o grau de interatividade possivelmente alcançado, levando em conta, por exemplo, as dificuldades de acesso à Internet nas escolas beneficiadas. Podem estar traduzindo, contudo, a necessidade ou o interesse tanto dos cursistas como de outros interessados, em todo o Brasil, de manter contatos com os conteúdos e os exercícios propostos pelo planejamento didático do projeto, isto é, em acessar o site.

## **6.3 – Análise a partir das categorias propostas pela literatura especializada**

Apresentamos, a seguir, uma análise dos sites elaborada de acordo com as categorias defendidas por Passarelli (2003), explicitadas no capítulo sobre a Metodologia. Ao final do item, incluímos uma análise comparativa dos quatro sites tendo em vista as três categorias propostas para análise.

### **6.3.1 – Categoria Interface Digital**

Trabalhamos, aqui com as categorias: *Identidade Digital*, *Ferramentas de Interação*, *Atualização das Informações* e *Usabilidade*.

## **Identidade Digital**

Nenhum dos quatro sites apresentam conta de *e-mail*, o que, segundo Passarelli tornaria seu mecanismo mais eficaz para garantir que cada pessoa pudesse receber informação personalizada do portal, facilitando a identificação individual de cada usuário. Ela afirma que:

“A forma de identificar o público é importantíssima para qualificar cada pessoa como produtora do conhecimento. Meras ‘conta de acesso’ simplesmente expressam o direito de receber informação, mas não tornam o indivíduo passível de ser endereçado na rede. O *e-mail* é o grande diferencial, obrigando a ‘presença responsável’ de cada um. Se alguém publica informação, torna-se responsável por ela e pode receber reclamações e elogios diretamente.” (Passarelli, 2002:42)

## **Ferramentas de Interação**

Os sites dos projetos Educom.TV, TodeOlho.TV e Educomradio.centro-oeste ofereceram o recurso do fórum. Já o TodeOlho.TV também apresentou um *chat*, que segundo a coordenadora Tânia Callegaro, foi muito bem utilizado, pois, os estudantes, além de ocuparem esses espaços para se comunicar, como já assinalamos, anteriormente, passaram a investigar até mesmo a vida dos monitores, exigindo total e particular atenção:

...e quando isso não acontecia, saiam da sala virtual abruptamente ou provocavam seus colegas com falas ‘não convenientes’. É possível perceber nessas duas salas (fórum e *chat*) o quanto o jovem quer e precisa falar com e para o outro. Como exemplo, uma mensagem recebida da aluna Andréia:

>Nome: Andréia Aparecida da Silva  
>E-mail: andréia\_potterhotmail.com  
>Mensagem: Estou adorando participar do projeto TodeOlho, é muito legal conversar com outros alunos, e aprender coisas diferentes.”<sup>62</sup>

Tânia Callegaro ressalta, ainda, que esses dois espaços foram, sem dúvida, os de maior aceitação, pois dos 350 estudantes inscritos 200 deles participaram intensamente, refletindo a vida presente em cada jovem e a “vida” do próprio projeto:

“Eles eram espaços vivos do TodeOlho porque constantemente apresentavam dimensões novas sobre a realidade desses jovens, refletiram seus desejos e a ânsia por aprender, o radicalismo e os preconceitos do que vêem na mídia e que trazem com eles. Ilustram a complexidade do processo de ensinar e aprender quando, por exemplo, o jovem discute o *Show de Truman* (*realities shows* e vida real) ou fala da relação que tem com seus pais. Em geral, tivemos uma participação aproximada de 200 jovens em nossas salas de encontro.” T.C

Seguem algumas manifestações expressas por alunos do ensino estadual de através da ferramenta do *chat*:

(4:17:28 PM) Ursão fala tânia: TV pra mim é a descoberta contínua de um mundo mágico, é viver em contato com a vida exterior e não se limitar a uma coisa reservada, a um mundo solitário...<sup>63</sup>

---

<sup>62</sup> Depoimento colhido no Relatório final TodeOlho.TV elaborado pela professora Tânia Callegaro, janeiro de 2003.

<sup>63</sup> idem

(4:17:34 PM) Ingrid: Orozimbo fala para tânia: olha tânia nossa imagem nos debatemos sobre e chegamos a uma conclusão de que a estrada parece sem fim então significa que a TV nunca acabará sempre terá coisas novas”.<sup>64</sup>

No ponto de vista de Mauricio Kano<sup>65</sup>, tutor do projeto, participar do *chat* com os estudantes foi interessante:

“Parece ter sido enriquecedor e divertido para ambos os lados. Penso que os alunos puderam sair refletindo a TV. E eu também pude perceber melhor as expectativas deles...” M.K.

No caso do site do projeto Educomradio.centro-oeste, como já vimos, a ferramenta *chat* acabou não sendo utilizada, devido a problemas de acesso do público cursista. De acordo com o supervisor, igualmente neste caso, o contexto em que o projeto foi desenvolvido impediu a realização de um trabalho intencionalmente interativo. Na verdade, o atraso na entrega e na instalação dos equipamentos de rádio nas 70 escolas da região acabou por prolongar, de quatro meses para dois anos, o período de promoção do curso, sem que, para tanto, tivesse havido qualquer tipo de reajuste financeiro para cobrir os custos. Como consequência, o grau de envolvimento dos cursistas com o projeto através do site deveu-se absolutamente à multiplicação dos esforços da própria equipe no sentido de motivar os cursistas a manterem-se vinculados ao projeto, o que traduziu certa forma de interatividade, ao menos virtual. O tutor Robson Braga dá seu testemunho a respeito:

“As dificuldades eram menos do ambiente e mais da falta de recurso tecnológico e da habilidade de lidar com esses recursos por parte dos cursistas/professores. Tínhamos neste projeto uma dificuldade muito grande dos professores lidarem com a tecnologia.” R.B.

---

<sup>64</sup> idem

<sup>65</sup> Depoimento colhido no relatório final apresentado pelo tutor, janeiro de 2003.



## **Atualização das Informações**

Quanto ao parâmetro *Atualização das Informações*, o site do Educom.rádio foi notadamente o que mais investiu em jornalismo, mantendo, na sua HOME, uma ferramenta de rolagem de notícias, com informações atualizadas quase que diariamente sobre eventos, educação, comunicação, entre outros.

O site do Educomradio.centro-oeste embora tivesse como característica principal ser um ambiente virtual de aprendizagem também apresentou barra de rolagem de notícias na HOME, a fim de manter o público cursista, bem como o público externo, a par das informações que aconteciam sobre comunicação e educação no País, em seus estados e cidades. Já os sites do Educom.TV, e do TodeOlho.TV não contemplaram a ferramenta com barra de rolagem de notícias.

Eliany Salvatierra, coordenadora de educação a distância no site do Educomrádio.centro-oeste, considerou muito importante essa ferramenta na HOME, para manter os cursistas atualizados nas informações: “A barra de rolagem das notícias foi muito significativa, assim como as fotos, porque os cursistas se viam no projeto. Muitas das notícias tratavam-se de atividades desenvolvidas em suas escolas.”

No TodeOlho.TV, a atualização das informações não se dava através de uma barra de rolagem de notícias, uma vez que a informação era organizada de maneira a que o jovem a encontrasse em qualquer canal. No caso, ele selecionava o bloco de informação que desejava ler, e a partir disso participava livremente da atividade prevista.

## **Usabilidade**

Os sites dos projetos Educom.TV, Educomradio.centro-oeste e Educom.rádio apresentaram uma navegação simples e eficaz por contarem com uma boa *Usabilidade* que, definida por Passarelli, caracteriza-se por cinco qualidades:

boa apresentação, programação visual consistente, cuidado na arte final, navegação organizada, emprego adequado de cores.

Robson Braga observa que o site do Educom.TV tinha uma navegabilidade simples o que ajudava o tutor, e os “cursistas navegavam mais facilmente pelo ambiente.”

A tutora Salete Soares concorda com Robson, ressaltando que o site do Educom.TV podia não ser bonito, mas era fácil de navegar em suas páginas: “Tudo muito simples, eficiente e claro. Achar os exercícios, responder e enviar, também. Havia o problema dos cursistas excederem o limite do tempo, mas isso acontece até hoje nos sites mais modernos.”

Já no site do TodeOlho.TV, o design apresentava problemas de arquitetura, o que provocava uma navegabilidade confusa, segundo o que a própria coordenadora Tânia Callegaro ressalta:

“No Todeolho as propostas eram trabalhosas, muitas variáveis, as pessoas se perdiam, não sabiam por onde começar. Precisava-se de um orientador/mediador virtual direto com os professores, ou que esses professores tivessem um cronograma estreito de acompanhamento. O problema é que os jovens precisam ser coordenados, organizados dentro do espaço que era a escola pública, sendo que o acesso à Internet já representava, por si mesmo, uma dificuldade a mais dentro da escola.” T.C.

Corroborando a opinião de Tânia, a monitora Manuela Morais Calado de Faveri, responsável pela seção “Tela em Visão”, também achava o *design* pobre e amador:

“As cores e os tipos de letras são muito misturados, não há um padrão, apesar de que melhorou muito desde o início do projeto. O fundo continua sem muito contraste com os textos,

dificultando a leitura e prejudicando o *layout* e a visualização. Os *designers* do site deveriam estar cientes desse tipo de coisa.” M.M.C.F.

O criador e supervisor do projeto, Prof. Ismar de Oliveira Soares, concorda com as observações, acrescentando uma explicação:

“O admirável é constatar que o mais simples e desprezencioso site dos projetos do NCE, criado no afogadilho e com pouquíssimos recursos para permitir uma experiência de três meses junto com um grupo de 10 escolas, foi o mais visitado pelo respectivo público, como a própria coordenadora a quem confiei o trabalho – Profa. Tânia Callegaro, acabou constatando em diversos de seus textos sobre o projeto”. I.O.S.

No tocante ao site do Educomradio.centro-oeste, apesar da dificuldade de acesso por parte dos cursistas, seu uso, enquanto recurso de aprendizagem, foi muito problemático. Eliany Salvatierra, coordenadora do projeto, chegou a afirmar que “o curso, em sua maior parte, foi feito presencialmente, por telefone, carta ou mesmo fax”, tais eram as dificuldades dos cursistas em se relacionar com o ambiente.

### **6.3.2 – Categoria Produção de Conhecimento**

Trabalhamos a partir dos seguintes parâmetros: *Atividades Propostas*; *Publicação do Conhecimento*; *Mediação da Comunicação* e *Volume das Publicações*.

Nessa categoria não estamos considerando apenas os conteúdos teóricos, mas também a produção cultural, como é o caso dos programas de rádio do projeto Educom.rádio, assim como dos relatos de experiência, poesias e crônicas desenvolvidos pelos cursistas. Esse material deve ser entendido além

do conhecimento não só como uma reflexão fundamentada e sistematizada, mas também de expressão cultural.<sup>66</sup>

### **Atividades propostas**

Os sites do Educom.TV, TodeOlho.TV e Educomradio.centro-oeste contêm *links* para as sessões que estimulam a participação ativa, orientando a pesquisa e a construção do conhecimento, principalmente por apresentarem características de ambiente virtual de aprendizagem.

### **Publicação do conhecimento**

Como *Publicação do Conhecimento* não estamos considerando apenas a possibilidade do próprio cursista publicar o seu conteúdo, como descreve Passarelli, porque dois dos sites não previram essa possibilidade, cabendo apenas ao TodeOlho.TV fazer experimentações na área de autoria e publicação de conteúdo. Sendo assim, consideramos como efetiva *Produção do Conhecimento* os conteúdos dos cursistas que estão publicados no site (como poesias, programas de rádio, relatos de experiência, crônicas e resolução de exercícios), independentemente de terem sido os próprios cursistas que tenham ou não disponibilizado o material no site, levando em conta que uma terceira pessoa, no caso, o *webmaster* ou a coordenação do curso poderiam tê-lo feito. O que está valendo nessa análise é o fato do cursista ter se comprometido a fazer algo a partir do estímulo provocado por seu aprendizado no curso. Quanto ao Educom.rádio, seu site não foi previsto para estimular a participação ativa, nem orientar a pesquisa e a construção do conhecimento, porque sua principal característica foi a de ser um site de documentação e divulgação.

### **Mediação da Comunicação**

---

<sup>66</sup> Todo o material produzido pelos cursistas estão disponíveis nos anexos deste trabalho em formato de DVD.

No que concerne ao parâmetro *Mediação da Comunicação*, os sites dos projetos Educom.TV, TodeOlho.TV e Educomradio.centro-oeste contavam com tutores que mediavam, acompanhando e orientando as atividades, pois segundo Passarelli, não basta propor atividades, “todas têm começo (proposta), meio (pesquisa, redação) e fim (publicação), sendo necessário guiar o público por essas etapas para conseguir relatórios satisfatórios.” O que não se dá no site do Educom.rádio pelos mesmos motivos apontados anteriormente.

### **Volume das Publicações**

O *Volume das Publicações* é um indicador empírico da qualidade de trabalho de um site educacional. Segundo Passarelli, “o sucesso no estímulo e na condução de atividades se reflete no volume de conhecimento produzido e publicado”. Neste caso, o único site que não apresenta esse parâmetro é o do Educomradio.centro-oeste devido às dificuldades de acesso que acabaram refletindo em todo o processo do curso. Enquanto que os sites do Educom.TV, TodeOlho.TV e Educom.rádio apresentam a publicação dos resultados das atividades, sejam estas voluntárias ou induzidas pela mediação do tutor.

### **6.3.3 – Categoria Interatividade**

A interatividade é trabalhada a partir de duas categorias, a *Mediação Virtual* e a *Autonomia para a Criação de Ferramentas*.

#### **Mediação Virtual**

No que se refere ao parâmetro *Mediação Virtual*, os três sites referentes ao Educom.TV, TodeOlho.TV e Educomradio.centro-oeste apresentam, igualmente, ferramentas como o fórum e *chat*, como mecanismos de envolvimento e integração dos cursistas, promovendo uma comunicação síncrona e assíncrona multidirecional, mantendo tutores estimulando a interação ativa.

No entanto, vale ressaltar, que o Educomradio.centro-oeste não conseguiu manter ativas suas ferramentas de interatividade, que haviam sido aprimoradas a partir do Educom.TV, por dificuldades de acesso dos cursistas (falta de energia elétrica, desconhecimento de informática, falta de equipamento, entre outros problemas), como explica Eliany Salvatierra:

“No ambiente, as ferramentas que não aconteceram bem no Educom.TV foram aprimoradas para o Educomradio.centro-oeste. Só que os professores destes estados estavam em uma outra temporalidade. Tínhamos ferramentas aprimoradas no site, mas não tínhamos a participação dos cursistas na explicação do ambiente”. E.S.

Silene Araújo, tutora, confirma a impressão de Salvatierra, apontando para o fato de que o projeto trabalhou com professores vinculados a comunidades quilombolas ou indígenas, com grupos residindo em assentamentos rurais, pessoas que, muitas vezes, não tinham nem luz elétrica em seus territórios, quanto mais um computador:

“Aconteceu com certa frequência que, até mesmo para que os cursistas cumprissem as tarefas do curso e entrassem de vez em quando em contato conosco, por *e-mail*, era preciso um deslocamento de 10 km para que chegassem a um local na cidade onde houvesse algum ponto disponível de conexão com a Internet.” S.A.

Robson Braga concorda com Salvatierra e Araújo. Ele afirma que foram muitas as dificuldades não no ambiente virtual mas, especialmente na falta de habilidade dos cursistas em lidar com esses recursos.

“Chegou um momento que lancei mão do *e-mail* para receber as atividades. Boa parte delas foram realizadas através desta

ferramenta.... Tentou-se fazer EaD com professores que não tinham a familiaridade com a tecnologia...” R.B.

O fórum do Educom.TV foi sua principal ferramenta de interatividade, sendo muito bem analisado pelos tutores e pela coordenação do site. A tutora Salete Soares confirma a boa atuação do fórum:

“O fórum do meu grupo foi muito bem, com mais de 1.500 interações. Dos 50 professores cursistas que a turma comportava, tive poucas desistências. Somente uns três saíram...” S.S.

No caso ainda do Educom.TV, vale a pena destacar que quando de seu lançamento, há seis anos, o recurso de interatividade estava apenas começando. Ainda não estavam tão difundidos recursos como o *chat*, o *You Tube*, os *blogs*. Nesse sentido, a primitividade das ferramentas de interação não impediram que o site do Educom.TV cumprisse muito bem o seu papel com um fórum efetivo e dinâmico.

O site do Educom.rádio, como já foi reinterado diversas vezes nessa dissertação, não apresentou mecanismos de interatividade, principalmente porque o seu objetivo não era o de ser um ambiente virtual de aprendizagem, mas sim um espaço de divulgação e visibilidade. Podemos contar, contudo, como ferramenta de interação assíncrona neste site o *link Fale Conosco*, que contava com a mediação do jornalista José Manoel Rodrigues, responsável em selecionar e responder todos os *e-mails*:

“Um exemplo de relação bem sucedida entre cursista e site foi a área do *Fale Conosco*, para o qual as pessoas podiam enviar perguntas, sugestões, críticas e, desse modo, interagir com a coordenação do projeto e até mesmo abordar os mediadores.” J.M.R.

José Manoel lembra, ainda, que muitas das informações colocadas no site do Educom.rádio chegavam ao webmaster através desta ferramenta. No entanto,

na relação entre alunos, professores e mediadores o mecanismo não funcionou, porque as pessoas que lidavam diretamente com os cursistas, os articuladores e mediadores, raramente participavam do site.

A mediadora Nina Nazario comprova a afirmação dizendo que não chegou a acessar muito o site: “Acessei só no começo para ver como era. Eu não o via como um suporte. Não trazia coisas novas para o trabalho.”

O diferencial do TodeOlho.TV residia no fato de que cada parte ou área do site, enquanto se mantinha independente, conseguia, ao mesmo tempo, complementar-se com outras, integrando-se em torno de um mesmo tema ou mediante uma estrutura de navegação que levava a outra página. Cada exercício prático já contava com a possibilidade do internauta poder ver o que já foi postado pelos outros integrantes. Foi um site que pretendeu ser um espaço virtual de atividades e suporte tecnológico que permitiram uma interface de maior interatividade. Suas seções oferecem informações de conteúdos, permitem o estudo da recepção/consumo televisivo do jovem (comportamento, gosto e conceitos); o exercício da crítica e da criação/produção coletiva.

Apesar das observações sobre as carências e a falta de estética do site do projeto TodeOlho.TV – reportadas nas páginas anteriores – Tânia Callegaro refere-se a ele, como uma plataforma virtual interativa, principalmente quando esse vai se modificando conforme as entradas dos internautas:

“Com a participação, a cara do site vai se modificando, a proposta vai se alterando de acordo com os acessos e exigências do usuário, para isso o site deve ser ágil, rápido porque é assim que o jovem é, como o tempo virtual.” T.C.

### **Autonomia para a Criação de Ferramentas**

Constatou-se uma deficiência quanto ao parâmetro *Autonomia para a Criação de Ferramentas*. Em nenhum dos sites dos projetos, as ferramentas de



interatividade se apresentam de forma a dar autonomia para o cursista. As reflexões dos fóruns são criadas previamente, decorrentes da leitura previamente solicitada. No caso do fórum do Educom.TV a interação se dava entre as perguntas apresentadas pelo tutor e as respostas feitas pelos cursistas. Já a interação via *chat*, só ocorreu no TodeOlho.TV, sendo que no Educom.TV e no Educom.radio essa ferramenta nem foi criada, e no Educomradio.centro-oeste não funcionou por problemas já citados anteriormente.

## 6.4 – Análise comparada dos quatro sites

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo do desempenho dos sites analisados, classificando, cada item, em “bom”, “regular” ou “insuficiente”:

Categorias	EDUCOM.TV	EDUCOM.RADIO	EDUCOMRADIO. CENTRO-OESTE	TODEOLHO
<b>INTERFACE DIGITAL</b>				
Identidade digital	■	■	■	■
Ferramentas de interação	■	■	■	■
Atualização das informações	■	■	■	■
Usabilidade	■	■	■	■
<b>PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO</b>				
Atividades Propostas	■	■	■	■
Publicação do Conhecimento	■	■	■	■
Mediação da Comunicação	■	■	■	■
Volume das Publicações	■	■	■	■
<b>INTERATIVIDADE</b>				
Mediação Virtual	■	■	■	■
Autonomia para a Criação de Ferramentas	■	■	■	■



**Bom**

categoria presente, atualizada e eficaz



**Regular**

categoria presente, mas sub-utilizada ou desatualizada



**Insuficiente**

categoria ausente, não funcional ou ultrapassada

A constatação de que os sites foram muito importantes como uma ferramenta de divulgação, armazenamento de dados e facilitador das relações entre os diversos internautas apresenta variações e divergências, dependendo do site focado. Vale ressaltar que os quatro sites estudados foram ferramentas estratégicas e de grande valor para a plena realização dos cursos oferecidos

pelo NCE. Segundo o coordenador geral do NCE/USP, Prof. Ismar de Oliveira Soares, sem o recurso virtual, o NCE não teria alcançado os aproximadamente 20 mil cursistas capacitados em todos os seus projetos desde 1996.

#### **6.4.1 – Grau de facilitação do relacionamento**

Começamos por analisar quais sites cumpriram o papel de facilitadores das relações entre os formadores e os formandos ou entre os próprios formandos.

Constatamos, inicialmente, que os sites do Educom.TV e do TodeOlho.TV desenvolveram bem este papel, já o site do Educom.rádio e do Educomradio.centro-oeste não cumpriram essa função, não por problemas técnicos mas, sim, devido a uma série de dificuldades de implementação do projeto em si, como foi citado no capítulo anterior.

No caso do Educom.rádio, nem mesmo um site havia sido orçado na elaboração do projeto, que acabou sendo construído, com recursos limitados, no decorrer da ação, atendendo à necessidade de se estabelecer os vínculos comunicativos entre todos os envolvidos. Como vimos, o esforço foi insuficiente, principalmente por não se ter conseguido incorporar o uso do site na rotina do projeto como uma ferramenta de informação e interatividade, favorecendo a criação do hábito de pesquisa na internet.

Entretanto, ao mesmo tempo, podemos verificar que, nesse mesmo site, o constante acesso dos usuários ao *Fale Conosco* e à página de *Produções Radiofônicas*, por exemplo, fez com que o site acabasse por cumprir, com eficiência, o papel de acervo de material, funcionando atualmente como um banco de dados virtual. Podemos destacar, desta forma, o depoimento de Patrícia Horta quando afirmava que a primeira função do site do Educom.rádio teria sido a de permitir que as pessoas se vissem no ambiente virtual. Mas o que acabou acontecendo foi, na verdade, que as pessoas – especialmente os

pesquisadores – passassem a reconhecer o site justamente como um grande arquivo de documentos, ou seja, uma biblioteca de dados do projeto:

“Qualquer um pode entrar em contato com o acervo sonoro, pegar uma trilha sonora, pesquisar um texto, encontrar fotos, crônicas, ler notícias, os boletins e saber o que saiu na mídia sobre o projeto ou o NCE. No canal *Notícias* tem a fala dos professores, dos alunos, dos funcionários, de outros projetos da USP, do NCE, do governo federal, estadual, municipal, notícias sobre comunicação, educação, ONGs ligadas a área. É um site muito rico com todo esse material, mas é apenas para navegar.” P.H.A.

#### **6.4.2 – O contexto sócio-educacional na eficácia de sites educativos**

Vale a pena destacar, aqui, a importância dos contextos em que os projetos foram criados e desenvolvidos. No caso do NCE, é absolutamente inviável analisar os sites apenas a partir de categorias acadêmicas isoladas. As experiências de se trabalhar atendendo demandas urgentes, de última hora, surgidas em decorrência de pendências não resolvidas pelos parceiros, acabaram levando a equipe do NCE a trabalhar em dobro, dedicando horas extras aos esforços de recolocar, a cada momento, os projetos no trilho, fato que exigiu permanentemente dedicação e firmeza de propósitos na determinação de se chegar ao final com um bom trabalho executado.

No caso, parte substancial do fracasso e do sucesso dos sites não residiram nas ferramentas, mas na gestão dos objetivos e nas condições em que se deu o desenvolvimento de cada projeto. Caso típico foi o que ocorreu com o Educomradio.centro-oeste, cujo site cumpriu precariamente o seu papel de facilitador das relações entre os diversos sujeitos, devido ao curso a distância não ter funcionado de acordo com o planejado por diversas dificuldades enfrentadas em sua implantação, tais como: dificuldade de acesso, falta de

energia, falta de equipamento, distância dos cursistas de centros urbanos maiores, onde pudessem encontrar *lan houses* ou telecentros, além da falta de conhecimento dos cursistas em utilizar o computador e, principalmente, a Internet.

Muitos dos cursistas não haviam nem mesmo chegado perto de um computador e descobriam-se com receio de manipular o equipamento nas oficinas de capacitação oferecidas pelo NCE. Tecnicamente o site apresentava excelentes condições de uso. Todas as ferramentas, como fórum, *chat*, Respostas aos exercícios, entre outros, haviam sido aprimoradas pela empresa responsável, partindo-se das dificuldades encontradas no Educom.TV. Tinha, até mesmo, uma interface gráfica melhor resolvida, o que em princípio facilitaria a navegação por suas páginas, tanto por parte dos cursistas quanto por parte dos tutores. No entanto, este site registrou a menor performance funcional de uso em função dos objetivos do projeto, obrigando a equipe a trabalhar sete vezes mais que o período previsto inicialmente para o desenvolvimento do processo pedagógico.

### **6.4.3 – A preocupação com a socialização dos conteúdos dos sites**

Ao contrário do que ocorreu no Educomradio.centro-oeste, o site do Educom.rádio foi reconhecido como um espaço que permitia acesso a seus documentos de forma a auxiliar no processo didático do ensino e da aprendizagem pretendidos.

O mediador e jornalista José Manoel Rodrigues documenta, em entrevista, como o site do Educom.rádio ofereceu, desde sua criação, uma grande contribuição para a divulgação da Educomunicação, na medida em que disponibilizava conteúdos, textos teóricos e agenda pedagógica – material que se trabalhava nas atividades preparatórias dos encontros com os cursistas:

“O site apresentava subsídios para se pesquisar o que se devia fazer. Íamos trabalhar nas escolas abastecidos com a troca de informações que ocorriam nas reuniões de preparação semanais. No site, podíamos ler os textos dos palestrantes, como Marília Franco, Cristina Costa, Maria Aparecida Baccega, Adilson Citelli. Esses textos embasavam nossa preparação para atuarmos na escola como mediadores, por exemplo.”  
J.M.R.

É importante observar, do ponto de vista avaliativo, que todos os sites do NCE passaram a ser fontes de pesquisas, levando em conta a decisão da coordenação dos projetos de transformá-los em local de armazenamento e divulgação. Em vez, pois, de uma visão “proprietária”, uma visão de “política pública”. O diferencial prático do Educom.rádio reside no fato de que tudo o que foi arquivado em suas páginas já se encontra disponibilizado para acesso público, ao contrário do que ocorre com os outros três sites que permanecem em ambientes virtuais codificados, com necessidade de senha para ser acessado. Acrescente-se, a isso, o fato já comentado anteriormente, de que muitos de seus dados acabaram sendo perdidos com a transferência dos mesmos para o servidor da USP.

#### **6.4.4 – A participação dos jovens como prática educ comunicativa**

Se uma das premissas da Educomunicação é a participação dos jovens na produção do conhecimento, podemos afirmar que o site do TodeOlho.TV, justamente por ter se mostrado tecnicamente como o mais precário, foi o que obteve mais êxito, evidenciando uma característica inédita em relação a todos os outros sites estudados, pois contava com os jovens em sua relação com os recursos da Internet. Este foi um projeto que tinha como concepção que o meio virtual não deveria ser só um espaço de produção de indivíduos, construindo, isoladamente, suas próprias vitrines, mas, sim, um espaço de produção coletiva.

Os estudantes de nível fundamental e secundário eram os protagonistas de um leitura crítica da comunicação ao socializar suas impressões – produzidas coletivamente nas escolas – sobre a produção da TV brasileira, dialogando com os tutores com plena liberdade de expressão, a partir dos jogos propostos. Pensando no uso da Internet pelos jovens, esse foi o único dos projetos do NCE/USP que envolveu na ponta final de uma proposta de capacitação digital, os próprios alunos (como já havia sido feito, antes, com a comunicação analógica, através da produção radiofônica de crianças e adolescentes, nas escolas, difundidas no site do Educom.rádio). Ressalta-se que através do TodeOlho.TV, as crianças e jovens tiveram ocasião de refletir e utilizar os recursos televisivos na Internet sobre os parâmetros da concepção educacional, que envolve, em primeiro plano, a leitura crítica dos meios.

# CAPÍTULO 7

## Considerações finais

No início da nossa proposta de pesquisa anunciamos que trabalharíamos com as seguintes hipóteses: **1)** Os sites do NCE que serviram como suporte para atividades *on-line* constituíram-se em ferramentas interativas, nos parâmetros do que exige a proposta educacional, constituindo-se em elementos paradigmáticos do sucesso dos processos educativos; **2)** no entanto, ainda que todos os sites do NCE/USP tenham sido pensados dentro da perspectiva educacional, aqueles destinados à divulgação institucional ou a cumprir o papel de suporte a outras atividades predominantemente presenciais não alcançaram necessariamente a prática da interatividade, em todos os seus âmbitos.

Para comprovar essas hipóteses trabalhamos com a amostragem de quatro sites – Educom.TV, TodeOlho.TV, Educom.radio e Educomradio.centro-oeste, e nos embasamos teoricamente nos autores Manoel Castells, Brasilina Passarelli, Margarita Victoria Gómez, Pierre Levy, Andréa Cecília Ramal, Ademilde Sartori e José Manoel Mórán para construir os referenciais que possibilitaram a análise da presença da Internet e do mundo virtual na sociedade contemporânea. A reflexão sobre a educação foi basicamente apoiada no uso dos textos de Ismar de Oliveira Soares, coordenador do NCE/USP.

Os autores pesquisados mostram que a tecnologia está intrinsecamente ligada à educação e que por isso a escola precisa ampliar ou até mesmo mudar o seu conceito de aula, espaço e tempo, de comunicação audiovisual como também estabelecer novas fronteiras entre o presencial e o virtual, caso queira acompanhar o desenvolvimento contínuo das tecnologias.



Para eles as possibilidades oferecidas pelas atuais tecnologias digitais da comunicação e informação transformam e ampliam as tradicionais formas de ensinar e aprender. Trata-se não apenas da utilização de ambientes digitais como recursos e ferramentas educacionais, mas de uma outra maneira de se fazer educação. Os autores afirmam ainda que o professor precisa assumir uma atitude de diálogo com a nova cultura, questionando-se acerca dos objetivos com que utiliza a tecnologia na educação.

Na primeira hipótese, ambos os sites Educom.TV e TodeOlho.TV, com propostas diferenciadas de educação a distância, comprovam que a interatividade está na ação do tutor, aquele que faz a mediação entre a tecnologia e o cursista, facilitando seu entendimento e proporcionando uma atividade educacional mais dinâmica. O parâmetro da proposta da educomunicação é que o tutor esteja na gestão da ação e não na ferramenta em si; que o resultado colha frutos de todo o processo da aprendizagem e não simplesmente pelo produto constituído da tecnologia.

Por isso é importante que os professores revejam seus papéis de educadores frente aos novos tempos e espaços educacionais que as tecnologias da comunicação têm proporcionado, buscando oferecer novas formas de aula, construindo ecossistemas comunicativos abertos e francos, pois no mundo digital cada internauta é autor de suas ações e o conhecimento não está estocado, não é de difícil acesso e pode ser compartilhado e construído em conjunto.

Como pudemos observar nos dados levantados nesta dissertação a interatividade para a educomunicação está vinculada muito mais à ação do tutor do que à eficácia do instrumento. Mesmo que a plataforma de EaD seja composta das mais diversas ferramentas de interatividade, o que faz com que ela funcione plenamente é o papel da tutoria. Paradoxalmente, o TodeOlho.TV, que era o mais simples dos sites, foi o que mais teve acesso e participação dos cursistas.

O site do Educom.TV não tinha sido munido das ferramentas interativas atuais, mesmo assim, através de recursos mais simples, possibilitou um grande vínculo entre tutores e cursistas, garantindo 80% de finalização com 900 projetos aprovados. Para tanto, foi essencial a atividade presencial de uma semana em sete meses de duração do curso, justamente para colocar face-a-face o tutor e seus cursistas, o que acabou gerando grande afinidade entre os grupos e seus tutores.

Outro fator importante é a qualidade da ação dos tutores, que não se colocavam como “burocratas de tutoria” e, sim, como especialistas em linguagem audiovisual prontos a partilhar seus conteúdos com o grupo de cursistas que mediavam, instigando-os a pensar, a criar alternativas em suas escolas e a entender melhor como se pode processar a tecnologia na sala de aula e até mesmo no ambiente escolar.

O segundo pressuposto desta dissertação também se confirmou ao mostrar que os sites Educom.rádio e Educomradio.centro-oeste não alcançaram a interatividade em todos os seus âmbitos ou porque não foram pensados como um veículo de troca de conhecimento ou porque problemas externos ao desenvolvimento do curso dificultaram a plena atuação do site.

No caso dos sites que apresentaram ambientes virtuais de aprendizagem, como Educom.TV, TodeOlho.TV, as ferramentas de interatividade como o *chat* e o fórum funcionaram bem de acordo com o que foi proposto, mantendo o contato com os cursistas de forma ativa, sem esquecer o importante papel desempenhado pelo tutor para a manutenção das discussões. Já no projeto que encontrou dificuldades como falta de energia elétrica, falta de equipamento adequado, como foi o caso do Educomradio.centro-oeste, a interatividade nem aconteceu, mas vale ressaltar que a ferramenta existia e foi aprimorada a partir do AVA do Educom.TV.

Para a nossa análise o importante é pensar a relação com a interatividade e repensar como esta função foi desenvolvida em nossos projetos, uma vez que o ambiente interativo foi plenamente atingido nos sites de EaD, e as ferramentas de interação proporcionaram a participação *on-line* do cursista com muita discussão e reflexão.

Vale a pena destacar que, na época da execução dos projetos, muitas das ferramentas que existem hoje e facilitam a construção de uma interatividade mais dinâmica não existiam ou estavam sendo adaptadas, mas não em pleno uso pelos *webmasters*, como é o caso dos *blogs* e dos vídeos *streamers*, por exemplo o *You Tube*.

Ainda em relação ao ambiente colaborativo dos cursos EaD, quando os participantes estão envolvidos com o seu próprio aprendizado e a interação e o trabalho cooperativo são um caminho não só para buscar um produto coletivo, mas também para ampliar a criatividade, o site do TodeOlho.TV impressiona mais uma vez, mesmo tendo dado apenas o pontapé inicial nesta direção, não podendo ser completada devido ao pouco tempo de realização do curso e utilização do ambiente virtual.

Mas também não podemos deixar de verificar que os cursos de educação a distância do NCE, embora muito bem desenvolvidos, foram muito calcados na difusão do conhecimento a partir de textos, usando poucos recursos multimídia, como vídeos, fotos, apresentações *power point*, etc.

Aqui também vale um parêntese. Este fato ocorreu porque a estrutura física e tecnológica das escolas não suportava sites muito sofisticados, dificultando o acesso do internauta. Por isso essa foi uma preocupação constante tanto do corpo diretivo do NCE quanto do corpo técnico, a fim de permitir que o internauta sempre conseguisse decifrar o que estava lendo, para que desta forma a comunicação acontecesse sem restrições.

Dentro desta perspectiva observamos que para um bom curso de EaD, não é necessário uma ferramenta muito sofisticada ou um ambiente virtual complexo, pelo contrário, quanto mais simples melhor. Um bom curso depende muito de quem está por trás, tutor e cursista, como citamos anteriormente, para manter uma relação de comunicação eficaz e constante. Uma boa EaD depende muito da interlocução, da comunicação que se estabelece por meio da virtualidade. Para a Educomunicação o mais importante é o diálogo que se estabelece entre os sujeitos, independente do apuro técnico. E foi o que ocorreu no Educom.TV. Com um site simples, com poucos recursos técnicos, mas todos funcionando plenamente, com uma usabilidade fácil de acontecer, interfaces amigáveis, uma composição de tutores eficientes e com vontade de ensinar, o curso atingiu plenamente seus objetivos.

Embora acreditemos que esses projetos com seus sites tenham contribuído para visualizar um caminho a ser trilhado pela educomunicação, eles ainda estão muito restritos à academia. Não fazem parte do imaginário da escola pública. Como apontamos nesta dissertação, a Educomunicação é espaço de diálogo, de aprendizagem e de estímulo à comunicação, mas fatores técnicos, de suporte, de linguagem, de proposta e de gestão precisam ser aprimorados para ajudar na potencialização do campo da educomunicação. A Internet para o NCE ainda precisa ser melhor lapidada para construir o processo de Educomunicação. E o Núcleo precisa se apropriar da Internet como uma ação e processo da Educomunicação e não apenas como veículo de comunicação.

A Educomunicação coloca a tecnologia a serviço da comunicação, das relações mais humanas e da oxigenação dos ecossistemas comunicativos, segundo afirma Ismar de Oliveira Soares. É um campo que não se esgota em si mesmo. É difícil traçar algo concreto, principalmente porque é um campo que procura acompanhar o desenvolvimento da tecnologia educacional e este tem crescido muito rápido. Cabe ao NCE não se inibir frente às mudanças e estar em constante movimento, mostrando que essas tecnologias precisam estar a serviço da humanização dos espaços de educação, sejam esses formais ou informais (Soares, 1999:71).

Soares, ainda ao falar da importância de uma comunicação democraticamente estabelecida, sustenta que “na verdade, produzir comunicação tem se revelado a melhor forma de celebrar em plenitude o exercício da cidadania, na família, na escola, nos ambientes de trabalho, nas igrejas e – por que não – nos próprios veículos de informação”. O autor insiste na necessidade de se produzir comunicação participativa, que pode ser definida “como um inter-relacionamento direto ou mediado pela tecnologia – permeado pelo sentido ético, pelo reconhecimento das diversidades, pelo pluralismo, pela confiança e abertura aos grandes fatores e espaços de unidade” (Soares,1996:71).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALAVA, S. et al.** 2002. *Ciberespaço e formações abertas: Rumo à novas práticas educacionais?*. Porto Alegre: Artmed.

**ALVES, L. e SILVA, J. (Orgs.).** 2001. *Educação e cibercultura*. Salvador: Edufba.

**ALVES, Patrícia Horta; MACHADO, Eliany Salvatierra.** 2006. *EducomRádio.Centro-Oeste, uma política pública rumo a autonomia*. Artigo apresentado durante o Intercom 2006 – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, ocorrido em Brasília, entre 6 e 9 de setembro.

**BACCEGA, Maria Aparecida.(org).** 2002. *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_. (org). 2000. *Comunicação e Cultura: um novo profissional*. São Paulo: Ed. ECA, 2ª ed.

**BAKHTIN, Mikhail.** 2002. *Questões de Literatura e Estética, a Teoria do Romance*. São Paulo: Annablume.

\_\_\_\_\_. 1979. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

**BARBERO, Jesus Martin.** 2001. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: Editora URFJ, 2ª ed., p.274.

\_\_\_\_\_. 1996/1997. *Heredando el futuro*. Pensar la educacióón desde la comunicacióón. Bogotá: Nomadas. DIUC, 5, p.10-22.

**BARDIN, Laurence.** 1979. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Persona Edições.

**BARRETO, R. G. (Org.)** 2001. *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet.

**BARROS FILHO, Clovis.** 1998. *Ética na Comunicação*. São Paulo: Ed. Moderna.

**BAUMAN, Zygmunt.** 2001. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

**BAUER, M. W. e GASKELL.** 2000. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- BAYLON, C. e MIGNOT, X.** La Communication, 2a ed. Aumentada, Nathan Université. In: SANTAELLA, Lucia. 2004. *Navegar no ciberespaço o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, p.38.
- BELLONI, Maria Luiza.** 1999. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados.
- BENEDIKT, Michael.** *El ciberespacio: algunas propuestas*. México: CONACYT/Sirius Mexicana, 113-206.
- BOUCHARD, Paul.** 2002. “Autonomia e Distância Transacional na Formação a Distância”. In: ALAVA, Séraphin (org.) *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: Artmed, p.14.
- BOURDIEU, Pierre.** 1983. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- \_\_\_\_\_. 1997. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- \_\_\_\_\_. 1999. *A profissão do sociólogo*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- BRANDÃO, H. H. N.** 1991. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- BUCKINGHAM, David.** 2003. *Media Education*. Cambridge: Polity Press.
- CANCLINI, Néstor Garcia.** 2003. *A globalização imaginada*. São Paulo: Ed. Iluminuras.
- \_\_\_\_\_. 1995. *Consumidores e Cidadãos, conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UERG.
- \_\_\_\_\_. 2003. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp.
- CADIMA, Francisco Rui.** 1996. *História e Crítica da Comunicação*. Lisboa: Ed.Século XXI.
- CARLSSON, Ulla e FEILITZEN, Cecília Von (orgs.).** 2002. *A Criança e a Mídia: Imagem, Educação, Participação*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- CASTELLS, MANUEL.** 2000. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_. 2003. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p.165
- CITELLI, Adilson.** 2000. *Comunicação e Educação – A linguagem em movimento*. São Paulo: ed. Senac.

\_\_\_\_\_. 2000. "Educação e mudanças: novos modos de conhecer".  
In: \_\_\_\_\_ (org.). *Outras Linguagens na escola*. São Paulo: Editora Cortez.

**COHN**, Gabriel. 1971. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo.

**COSTA**, Maria Cristina Castilho. 2002. *Ficção, comunicação e mídias*. Editora Senac. São Paulo.

**COSTA**, Rogério da. 2005. *Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva*. Interface (Botucatu), mar./ago., vol.9, no.17, p.235-248.

**CUCHE**, Denys. 2002. *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: Edusc.

**DE CERTEAU**, Michel. 1995. *A cultura no plural*. Campinas: Papirus.

**DE LIMA**, Vinício Artur. 1981. *Comunicação e Cultura: as idéias de Paulo Freire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed.

**DELORS**, Jacques. 1999. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo).

**DOWBOR**, Ladislau e IANNI, Octavio (orgs.). 2001. *Desafios da comunicação*. Rio de Janeiro: Vozes.

**ECOSAM** – Equipe de Comunicação Social da América. 2004. *Proposta de educomunicação para a Família Salesiana*. São Paulo: Salesiana, 2001, p.87.  
In: **FARIA**, Dóris Santos (org.). 2001. *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília.

**FIorentini**, Leda Maria Rangearo e **MORAES**, Raquel de Almeida (orgs.). 2003. *Linguagens e Interatividade na Educação*. Rio de Janeiro, DP&A. In: RIBEIRO, Cássio Roberto Pereira Feitosa. 2003. *E-learning – A gestão da comunicação em Rede a Serviço da Educação*. Projeto de Intervenção apresentado a ECA para obtenção do título de especialista em Gestão de Processos Comunicacionais.

**FREIRE**, Paulo. 1976. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.



\_\_\_\_\_. 1982. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 13ª ed.

**FREITAS**, Helenice D'Assunção. 2003. *Educomunicação aliada às práticas de ensino à distância*, dissertação apresentada para a conclusão do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais.

**FREUD**, Sigmund. 1997. *O Mal-Estar da Civilização*. Rio de Janeiro: Imago.

**FOUCAULT**, Michel. 2004. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola. ed.10ª.

**FUNARI**, Claudia Vicenza. 2006. *A prática da mediação em processos educacionais: O caso do Projeto Educom.rádio*, dissertação apresentada junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, área de concentração Comunicação e Educação.

**GARDNER**, Howard. 1995. *Inteligências Múltiplas – a teoria na prática*. São Paulo: Ed. Artmed.

**GIBSON**, William. 1991. *Neuromancer*. São Paulo: Aleph.

**GOHN**, Maria da Glória. 1999. *Classes Sociais e Movimentos Sociais In: Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. 1ª ed. Brasília : CEAD-UNB.

**GOMEZ**, Margarita Victoria. 2004. *Educação em Rede: Uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, v.11.

**GOSCIOLA**, Vicente. 2003. *Roteiro para as Novas Mídias: Do Game à TV Interativa*. São Paulo: Editora Senac.

**GRISPUN**, Mirian P. S. (org). 2001. *Educação Tecnológica – Desafios e perspectivas*. São Paulo: Ed. Cortez. 2ª ed.

**GUTIERREZ**, Francisco e **PRIETO CASTILHO**, D. 1994. *A Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus.

\_\_\_\_\_. *Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.

**GUTIERREZ**, Martin Alfonso. 1997. *Educación multimedia y nuevas tecnologías: Proyecto didático Quirón*. Madrid: Ediciones de la Torre.

**HALL**, Stuart. 1999. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: PP& A Editora, 6ªed.

- HARVEY**, David. 1999. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- HUERGO**, Jorge A. 2000. *Cultura Escolar, Cultura Mediática/ Intersecciones*. Santa Fé de Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional.
- \_\_\_\_\_. 2000. "Comunicación/Educación: Itinerarios transversales". In: VALDERRAMA, Carlos, *Comunicación & Educación: coordenadas, abordajes y travessia*. Bogotá, Universidad Central, p.3-25.
- IANNI**, Octávio. 1994. *Globalização: Novo paradigma das ciências sociais*. Estudos Avançados, São Paulo: USP/IEA.
- ILLERA**, J. L. Rodríguez. 1988. *Educación y Comunicación*. Barcelona: Ed. Paidós.
- JOHNSON**, S. 2001. *Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar.
- KAPLUN**, Mario. 1999. Processos educativos e canais de comunicação, In: *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo: USP, jan./abril.
- KENSKI**, Vani Maria. 2003. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus.
- KERCKHOVE**, Derrick. 1999. *Connected Intelligence: the arrival of the web society*. Toronto. Sommerville House Books.
- KIENTZ**, Albert. 1973. *Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro: Eldorado, p.155 a 160.
- KON**, Fabio; **SETZER**, Valdemar W. 1985. *Introdução à Rede Internet e seu Uso*. Caderno Didático 8 (versão 4.0). São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Matemática e Estatística, centro de Ensino de Computação.
- LAGO**, Claudia e **ALVES**, Patrícia Horta. 2005. *Educom.rádio: Uma política pública que pensa na mudança da prática pedagógica*. Trabalho publicado no site do NCE-ECA/USP.
- [\(http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/\)](http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/)
- LAGO**, Cláudia. 1995. *Burocráticos e Românticos*. Pontos para uma etnografia do Campo Jornalístico Paulistano. Dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação Antropologia Social da UFSC. Florianópolis. Xérox.
- LANDOW**, G. P. 1995. *Hipertexto: la convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología*. Barcelona: Ediciones Paidós.

- LEÃO**, Izabel e **RODRIGUES**, José Manoel. 2005. *A Internet como ferramenta de apoio a Educomunicação*. Texto apresentado no Celacom, GT Comunicação e Educação.
- LEÃO**, Lucia. 2005. *O Labirinto da Hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço*. Iluminuras. São Paulo, p.24.
- LEMOS**, André. 2004. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed.
- LEVY**, Pierre. 1999. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Ed. 34.
- \_\_\_\_\_. 1999. *O que é Virtual?* São Paulo: Ed. 34.
- \_\_\_\_\_. 2001. *A conexão planetária. O mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Ed. 34.
- \_\_\_\_\_. 2004. *As tecnologias da informação*. São Paulo: Editora 34.
- LIMA**, Venício Artur de. 1981. *Comunicação e cultura: As idéias de Paulo Freire*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2ª ed.
- LOPES**, Maria Immacollata Vassallo. 1999. *Pesquisa em Comunicação*. 4a. ed. São Paulo: Loyola.
- MAÇADA**, D. L; **TIJIBOY**, A. V. 1998. *Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos*, IV Congresso RIBIE, Brasília.
- MATTELART**, Armand e Michèle. 2001. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyola, 4ª ed.
- MORÁN**, José Manuel. 1999. Internet no Ensino. in *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo, n. 14, p. 17 a 26, jan./abr.
- \_\_\_\_\_. 2000. MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.
- \_\_\_\_\_. 1993. *Leituras dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Pancast Editora.
- MORIN**, Edgard. 2003. *Introdução ao Pensamento Complexo*. São Paulo: Instituto Piaget.
- NEGROPONTE**, Nicholas. 1995. *A vida digital*. São Paulo: Cia das Letras.
- NIELSEN, Jakob**. 2000. *Projetando Websites*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

**OROZCO**, Guillermo Gomez. 1997. "Professores e meios de comunicação: Desafios e Estereótipos". In: *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA/ECA/USP/ Moderna. nº 10.

\_\_\_\_\_. 1997. *La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa*. La Plata: Faculdade de Periodismo e Comunicación Social (Universidad Nacional de La Plata).

**ORTIZ**, Renato. 1998. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense.

**O'SULLIVAN**, Timn at all. 2001. *Conceitos-chave em Estudos de Comunicação e Cultura*, Piracicaba, Unimep, p.121-123.

**PALLOFF**, R.M. & **PRATT**, K. 2002. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed.

**PASSARELLI**, Brasilina. 2002. *Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem: TôLigado – O Jornal Interativo da sua Escola*, in COLEÇÃO: Informática Pública – Vol. 4, p187 – 201

\_\_\_\_\_. 2003. *Interfaces Digitais na Educação: @lucinações Consentidas*, tese de Livre Docência, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

**POSTMAN**, Neil. 1994. *Tecnopólio. A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel.

\_\_\_\_\_. 1994. *Disappearance of Childhood*. New York: Vintage Books, 1994.

**RAMAL**, Andréa Cecília. 2002. *Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

**RAMOS**, André. 2004. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed.

**RIBEIRO**, Cássio Roberto Pereira Feitosa. 2003. *E-learning: A gestão da comunicação em rede a serviço da educação*. Projeto de intervenção apresentado ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

**SANTAELLA**, Lucia. 2004. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus.

**SARTORI**, Ademilde Silveira. *Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line*. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

**SIERRA**, Francisco. 2000. *Introducción a la teoría de la comunicación educativa*. Sevilha: Ed. Mad.

**SILVA**, Marco (org.). 2003. *Educação Online*. São Paulo: Edições Loyola.

\_\_\_\_\_. 2000. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.

**SILVA FILHO**, Genésio Zeferino da. 2004. *Educomunicação e sua metodologia: Um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil*. Tese de doutorado defendida na Escola de Comunicação e Artes da USP.

**SOARES**, Ismar de Oliveira. 1992. *Teoría y práctica de la comunicación: incidencia sobre los proyectos de educación para los medios en América Latina*, in CENECA, Santiago, p. 273-289.

\_\_\_\_\_. 1995. *Formação e Mercado de Trabalho para a Educação e Comunicação*, in Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, no. 126, set/out. , p 38-41.

\_\_\_\_\_. 1995. *Manifiesto de la Educación para la comunicación en los países en vías de Desarrollo*. La Coruña, Espanha.

\_\_\_\_\_. 1996. *Sociedade da Informação ou da Comunicação?* São Paulo: Cidade Nova.

\_\_\_\_\_. 1998. *Gestión de la comunicación en el espacio educativo (o los desafíos de la era de la información para el sistema educativo*, in GUTIERREZ, Alfonso (Coord.), *Segovia*, Univ. de Valladolid, p. 33-46.

\_\_\_\_\_. 1999. *Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*, in *Contato*, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. p. 19-74

\_\_\_\_\_. 2000. *Educomunicação: um campo de mediações*. In *Comunicação & Educação*, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, no. 19, pg. 12-24.

\_\_\_\_\_. 2000. *La Comunicación/Educación como nuevo campo de conocimiento*, in VALDERRAMA, Carlos Eduardo, *Comunicación-Educación, Coordinadas, Abordajes y Travesías*, Universidad Central, Bogotá, pg. 27-47

\_\_\_\_\_. 2000. Educomunicação: comunicação y tecnologías de la información en la reforma se la enseñanza americana, in **Diálogos de FELAFACS**, Lima, Peru, octubre, no. 59-60, p. 137-152.

\_\_\_\_\_. 2000. Educação para os meios nos Estados Unidos, in Revista *Fronteiras, Estudos Mediáticos*, Vol. 1, no. 1, p. 71-93.

\_\_\_\_\_. 2001. *Gestão da Comunicação no espaço educativo: possibilidades e limites de um novo campo profissional* (apostila Educomunicação, arquivo NCE-ECA/USP).

\_\_\_\_\_. 2002. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação, In: *Comunicação & Educação*, São Paulo, ECA/USP- Editora Segmento, Ano VIII, jan./abr, no. 23, pg. 16-25.

\_\_\_\_\_. 2002. *Educação a Distância como Prática Educomunicativa: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede público*. Revista da USP, São Paulo, n. 55, p.56-59, set./nov.

\_\_\_\_\_. 2004. *A Educomunicação e políticas públicas de educação: o caso do Educom.rádio no município de São Paulo*. Projeto de pesquisa desenvolvido para ser apresentado a Fapesp, 2004.

\_\_\_\_\_. 2005. *Educommunication*, NCE/UCIP.

\_\_\_\_\_. 2007. *Potencial Pedagógico*. Revista Onda Jovem, ano 3, n. 8, julho/outubro, p.42

**SOARES**, Maria Salete Prado. 2004. *Processos Comunicacionais em Espaços Educativos: estudo de caso sobre linguagens não escolares ativando ecossistemas comunicativos no projeto Retratos do Butantã*, realizado na Escola Estadual Virgília de Carvalho Pinto. Dissertação de Mestrado defendida na Escola de Comunicações e Artes da USP.

**THIOLLENT**, Michael. 1980. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo: Polis.

\_\_\_\_\_. 1997. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas.

**VIANA**, Claudemir Edson. *O lúdico e a aprendizagem na cibercultura: jogos digitais e internet no cotidiano infantil*. Tese de doutorado defendida na ECA/USP, 2005.

**WOLF, Mauro.** 1995. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença.

### **Textos de websites**

**GOMEZ, Margarita Victoria.** 1996. *Paulo Freire: Re-leitura para uma teoria da informática na educação*. Texto produzido para a pesquisa “Perfil sobre a inter-relação Comunicação/Educação no âmbito da cultura Latino Americana”. Acessado 12/10/2006. [http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil\\_margari.html](http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_margari.html)

**MENGALLI, Nely Maria.** 2006. *O valor das ferramentas de fórum*. Texto publicado no site Intranet Portal <http://www.intranetportal.com.br/colab1/col13> e acessado no dia 12 de maio de 2006.

**MORAES, Denis.** *Ética comunicacional na Internet*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=moraes-denis-etica-Internet.html>, acessado dia 25 de maio de 2006, às 20:30.

**MORAN, José Manoel.** 2000b. *Mudar a forma de pensar e aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual*. 2000b. Disponível em: [www.eca.usp.br/prof/moran](http://www.eca.usp.br/prof/moran)

**PASSARELLI, Brasilina.** *Teoria das Múltiplas Inteligências aliada à Multimídia na Educação: Novos Rumos Para o Conhecimento*. <http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos/multiplasintelig.pdf> (2001) acessado em 14/01/06

**RHEINGOLD, H.** *The virtual community: homesteading on the electronic frontier*, versão eletrônica: <http://www.rheingold.com/vc/book/1.html> acessado em 14.01.2006.

**YIN, Robert.** 2004. *Estudo de Caso: Planejamento e Método*. Bookman Companhia Ed., 3ª edição.

### **Outras fontes**

Projeto Educom.rádio – [www.usp.br/educomradio](http://www.usp.br/educomradio)

Projeto Educom.TV– [www.usp.br/educomtv](http://www.usp.br/educomtv)

Projeto EducomTodeOlho – [www.usp.br/todeolho](http://www.usp.br/todeolho)

Projeto Educomradio.centro-oeste – [www.usp.br/educomradio/centro-oeste](http://www.usp.br/educomradio/centro-oeste)

Núcleo de Comunicação e Educação – [www.usp.br/nce](http://www.usp.br/nce)

# GLOSSÁRIO

## INFORMÁTICA / INTERNET

### A

#### **Acesso Dedicado**

Forma de acesso à Internet no qual o computador fica conectado permanentemente com a rede. Normalmente, o acesso dedicado é utilizado por empresas que vendem acesso e serviços aos usuários finais. Empresas de grande porte também estão conectando suas redes internas de forma dedicada à Internet. Além disso, todos os servidores encontrados na rede, como Websites e servidores de FTP, mantêm uma ligação permanente para que os usuários possam acessá-los a qualquer momento. Nesse tipo de ligação, o computador recebe um endereço único pelo qual pode ser localizado.

#### **Acesso Discado (Dial-up)**

É o tipo de acesso dos usuários comuns. Para utilizá-lo, basta um computador, linha telefônica e modem. O usuário utiliza o computador (com um programa de comunicação) para fazer a ligação até o seu fornecedor de acesso. Ao ser recebido pelo computador do fornecedor de acesso, deve fornecer seu nome de usuário e senha para poder entrar no sistema.

#### **Applet**

Pequeno programa (geralmente escrito em Java) que é transferido através da Web e roda em um browser (na máquina do cliente).

#### **ASCII**

American Standard Code for Information Interchange (código-padrão americano para intercâmbio de informações). Código numérico usado para representar caracteres e entendido por quase todos os computadores, impressoras e programas de edição de texto. Por esse motivo, o ASCII é o formato preferido para a troca de arquivos de texto na Internet.

#### **Assinatura**

1. Um arquivo (tipicamente de três ou quatro linhas) que as pessoas inserem no fim de suas mensagens para adicionar nome, endereço, telefone e, em alguns casos mais criativos (ou exibicionistas, dependendo do ponto de vista), citações e desenhos feitos com caracteres.
2. Contrato realizado com um fornecedor de acesso ou serviço. Ao fazer uma assinatura (também chamada de conta) junto a um fornecedor de acesso ou serviço, o usuário recebe um nome pelo qual será identificado na rede (chamado de username, nome de usuário ou apelido) e uma senha para garantir a segurança do acesso. Veja também: conta.

#### **Attachment ("arquivo atachado")**



Envio de um arquivo associado a uma mensagem. Alguns programas de correio eletrônico permitem que qualquer arquivo seja enviado junto com uma mensagem. Ao chegar no destinatário, o arquivo associado pode ser copiado para o computador.

## B

### **Backbone**

Em português, espinha dorsal. O backbone é o trecho de maior capacidade da rede e tem o objetivo de conectar várias redes locais. No Brasil, foi a RNP (Rede Nacional de Pesquisa) que criou o primeiro backbone da Internet, a princípio para atender entidades acadêmicas que queriam se conectar à rede. Em 1995, a Embratel começou a montar um backbone paralelo ao da RNP para oferecer serviços de conexão a empresas privadas. Os fornecedores de acesso costumam estar ligados direta e permanentemente ao backbone.

### **Backup**

É copiar arquivos para um segundo dispositivo (um outro driver ou disquete) como medida de precaução no caso de haver algum problema com o dispositivo original onde os arquivos se encontram. Uma das mais importantes regras no uso de computadores é "faça o backup de seus arquivos regularmente".

### **Banda**

Também chamado de "largura de banda", se refere a velocidade de transmissão de um determinado trecho de uma rede.

### **Banner**

Anúncio colocado em páginas de Web.

### **Baud rate**

O termo baud rate é utilizado como medida de velocidade de transmissão de informação entre computadores através de linhas telefônicas. Baud rate é frequentemente utilizado como sinônimo de bits por segundo (bps), apesar de não ser tecnicamente verdadeiro. O nome baud vem de J. M. Baudot, inventor do código telegráfico Baudot. Veja também: bps.

### **BPS**

BPS (bits por segundo) é uma medida de velocidade de transmissão de dados. É utilizada para avaliar a velocidade de modems e conexões como linhas dedicadas. Você também vai encontrar Kbps (equivalente a mil bps) e Mbps (equivalente 1 milhão de bps). Veja também: baud rate.

### **Browser**

Veja navegador.

## C

### **Chat**

Conversa em tempo real através do computador.

### **Ciberespaço**

Termo criado pelo escritor William Gibson e inspirado no estado de transe em que ficam os aficionados de videogame durante uma partida. A palavra foi utilizada pela primeira vez no livro *Neuromancer*, de 1984, e adotada desde então pelos usuários da Internet como sinônimo de rede.

### **Cliente**

Programa que requisita serviços a um servidor. A Internet é toda baseada em uma estrutura de cliente/servidor. Por isso, cada um de seus serviços (correio eletrônico, FTP, WWW etc.) funciona basicamente com esse par de programas. Para cada tipo de cliente, há um servidor correspondente. Na Web, os programas clientes são os navegadores, enquanto os servidores são os programas que armazenam as páginas e verificam as autorizações dos usuários para acessar determinados arquivos, além de executar programas especiais (de busca, por exemplo). Veja também: servidor.

### **Conta**

Ter uma conta em um fornecedor de acesso é como ser sócio de um clube. O titular da conta recebe um nome de usuário (username ou apelido) e senha para acessar o sistema. Paga uma mensalidade de acordo com os serviços que utiliza e dependendo dos planos de pagamento do fornecedor de acesso.

### **Correio eletrônico**

Forma de trocar mensagens entre usuários. Não é necessário que o destinatário esteja conectado à rede no momento em que a mensagem chegar. Um aviso indicando quantas mensagens novas existem será apresentado assim que o usuário se conectar ao sistema. É possível enviar cópias de mensagens para várias pessoas e também guardar as mensagens enviadas.

## **D**

### **Default**

Condição assumida. Consiste nos parâmetros padrão de um aplicativo quando os mesmos não são configurados.

### **Dial-up**

Veja acesso discado.

### **Download**

Quando o usuário copia um arquivo da rede para o seu computador, ele está fazendo um download. A expressão pode ser aplicada para cópia de arquivos em servidores de FTP, imagens tiradas direto da tela do navegador e quando as mensagens são trazidas para o computador do usuário. Também fala-se em download quando, durante o acesso a uma página de Web, os arquivos estão sendo transmitidos. Não existe tradução razoável para o termo, mas no jargão da computação costuma-se falar em "baixar" um arquivo. Veja também: upload.

### **Domínio**

É uma parte da hierarquia de nomes de computadores da Internet. Pelos domínios, é possível que possuem computadores na rede. Um nome de domínio consiste de uma seqüência de nomes separados por ponto, por exemplo, www.funcesp.com.br. Neste caso, dentro do domínio funcesp.com.br, o administrador do sistema pode criar diferentes grupos como ftp.funcesp.com.br ou news.funcesp.com.br, conforme ele desejar.

### **Domínio público (software de)**

O software de domínio público pode ser usado, copiado, alterado e até mesmo vendido livremente. O autor do programa abdicou de todos os direitos sobre o produto. Veja também: shareware e freeware.

### **DNS**

Domain Name System (DNS) converte nomes Internet em seus números correspondentes e vice versa. Originalmente, os computadores da Internet eram identificados apenas por números, como 200.255.277.1. Com o DNS, foi possível das nomes aos computadores, como www.funcesp.com.br.

## **E**

### ***E-mail***

Veja correio eletrônico.

### **Endereços IP**

Os endereços IP são expressos em números como 200.255.177.1. O DNS fica responsável por transformar os endereços IP em nomes de máquinas, como www.funcesp.com.br e vice versa. Veja também: DNS.

## **F**

### **FAQ (Frequently Asked Questions)**

Documento com perguntas e respostas mais comuns sobre um assunto específico.

### **Firewall**

Um sistema de segurança cujo principal objetivo é filtrar o acesso a uma rede. As empresas utilizam o firewall para proteger as suas redes internas conectadas à Internet contra a entrada de usuários não autorizados.

### **Freeware**

Software distribuído gratuitamente e que permite ilimitado número de cópias, além de não exigir nenhum tipo de registro. Diferente do software de domínio público, o autor do freeware mantém os direitos autorais sobre o produto e pode impedir a sua modificação, comercialização ou inclusão em um pacote de programas. Veja também: shareware e software de domínio público.

### **FTP (File Transfer Protocol)**

Protocolo para transferência de arquivos. O FTP pode ser utilizado para copiar arquivos da rede para o computador do usuário e vice versa. Os navegadores de WWW podem fazer transferências de FTP, mas existem clientes específicos para a tarefa. Os usuários devem informar no cliente de FTP o endereço do servidor. É preciso ter uma conta no servidor e informar nome de usuário (username ou apelido) e senha.

## G

### **GIF**

Sigla para Graphics Interchange Format. Formato de arquivos de imagens mais utilizado na Web. O formato GIF cria arquivos de imagens de tamanho relativamente pequeno em relação aos demais formatos. Graças à essa compactação, é um formato ideal para a utilização na rede. O tipo de compactação utilizada no formato GIF funciona melhor quando a imagem tem áreas contínuas da mesma cor e, principalmente, poucas cores. Por isso, o formato não é muito recomendado para fotos (nesse caso, o formato JPEG é bem mais eficiente).

## H

### **Help desk**

Serviço de apoio aos usuários para resolver problemas técnicos.

### **Hipermídia**

A definição formal de hipermídia une os conceitos de hipertexto e multimídia. Ou seja, um documento hipermídia contém imagens, sons, textos e vídeos, como qualquer título multimídia. Além disso, usa ligações de hipertextos para permitir que o usuário salte de um trecho para outro do documento ou até mesmo para um documento diferente. O termo hipermídia também é utilizado como sinônimo de multimídia. Veja também: hipertexto e multimídia.

### **Hipertexto**

Documento capaz de incluir em seu conteúdo ligações com outras partes do mesmo documento ou documentos diferentes. As ligações normalmente são indicadas através de uma imagem ou texto em uma cor diferente ou sublinhado. Ao clicar na ligação, o usuário é levado até o texto ligado.

### **Home page**

Muitas pessoas utilizam inadequadamente o termo home page para definir qualquer página na World Wide Web. Rigorosamente, uma home page é a página de entrada de um Website, mas o termo pode ser usado também para indicar a página principal de uma determinada seção.

### **Host**

Computador ligado permanentemente à rede, que, entre outras coisas, armazena arquivos e permite o acesso de usuários. Também chamado de nó.

### **HTML (HyperText Markup Language)**

Linguagem utilizada na produção de páginas de Web.

### **HTTP (HyperText Transfer Protocol)**

Protocolo de comunicação que viabiliza as ligações entre os clientes de WWW e os Web sites. A sigla HTTP é encontrada nos endereços de páginas Web (as URLs) seguida de ://. Ela informa ao servidor de que forma deve ser atendido o pedido do cliente. Exemplo: <http://www.funcesp.com.br>.

### **Hyperlink**

Nome que se dá às imagens ou palavras que dão acesso a outros conteúdos em um documento hipertexto. O hyperlink pode levar a outra parte do mesmo documento ou a outros documentos.

## **I**

### **Internet**

A "rede das redes", originalmente criada nos EUA, que se tornou uma associação mundial de redes interligadas que utilizam protocolos da família TCP/IP.

### **Internet Explorer**

(Microsoft Internet Explorer): browser da Microsoft para ambiente Windows e Macintosh.

### **IP**

O Internet Protocol (IP) é o protocolo responsável pelo roteamento de pacotes entre dois sistemas que utilizam a família de protocolos TCP/IP, desenvolvida e usada na Internet. O roteamento de pacotes permite dividir a informação em blocos que podem ser enviados separadamente e depois reagrupados no destino.

## **J**

### **JAVA**

Uma linguagem de programação desenvolvida pela empresa Sun Microsystems especificamente para permitir a execução de programas dentro de um browser, após transmissão pela Internet. Usando pequenos programas em Java, chamados applets, diversas funções não disponíveis em HTML podem ser adicionadas à uma home page.

### **Javascript**

O JavaScript é uma linguagem de programação criada em 1995 por Brendan Eich da Netscape como uma extensão do HTML para o browser Navigator v2.0. JavaScript é uma linguagem de roteiro (script) baseada em objetos e permite que sejam manipulados através de eventos dinâmicos que faltavam ao HTML. O JavaScript só pode ser executado dentro de um browser.

### **JPEG**

Sigla para Joint Photographic Experts Group, o nome original do comitê que escreveu o padrão desse formato de compressão de imagens. JPEG foi criado para comprimir imagens tiradas do mundo real. Funciona bem com fotos e desenhos naturalísticos, mas não é tão eficiente com desenhos de letras, linhas e cartoons. O formato JPEG permite uma alta compressão das imagens devido ao seu processo de compressão com perdas. Isso significa que a imagem final pode ficar com qualidade pior do que a original.

## L

### **LAN (Rede Local)**

Sigla para Local Area Network, rede de computadores em geral, limitada a um prédio ou conjunto de prédios de uma instituição. Veja também: WAN.

### **Link**

Vínculo, ligação de hipermídia. Na Web, o link é uma área ativa de uma página (geralmente um texto em destaque ou parte de uma imagem) que ao ser selecionada, busca um recurso local ou remoto identificado através de uma referência de hipertexto a uma URL.

### **Login**

Processo de entrada em um host ou computador remoto, que consiste no fornecimento de um identificador (o login propriamente dito) e uma senha (ou password), e que se validado corretamente, dá acesso ao mesmo, para uso da Internet.

### **Logoff**

Desconectar-se de um servidor ou sistema no qual se tenha "logado" anteriormente.

### **Logout**

Finalizar o acesso a um sistema ou computador

## M

### **Mapa clicável**

Imagem que com vários hyperlinks que levam a destinos diferentes.

### **MIDI**

Uma interface e um protocolo específico para especificar seqüências sonoras polifônicas digitalizadas, e para conectar instrumentos musicais eletrônicos a computadores digitais.

### **Modem**

Equipamento acoplado ao computador para permitir a ligação com a linha telefônica. O modem transforma os sinais emitidos pelo computador em sinais que podem ser transmitidos pela linha telefônica e vice versa. A velocidade do

modem é medida em bits por segundo (bps). Para acessar a Web, a velocidade mínima recomendável é de 14.400 bps.

### **MP3**

Consiste num formato de áudio suportado por diversas plataformas que reduz o tamanho dos arquivos de áudio a cerca de 1/12 do original, eliminando partes imperceptíveis ao ouvido humano.

### **MPEG**

Um padrão para video digital comprimido. Arquivos neste formato têm a extensão .MPG ou .MPEG. É necessário um plug-in para poder visualizar o filme neste formato em seu browser.

### **Multimídia**

O termo multimídia é utilizado para definir um documento de computador composto de elementos de várias mídias, como áudio, vídeo, ilustrações e texto. Também é importante que esses documentos sejam interativos, ou seja, que permitam a participação do usuário. Para ser mais preciso, utiliza-se também o termo multimídia interativa.

## **N**

### **Navegador**

Programa utilizado para navegar na Web. Permite utilizar praticamente todos os recursos da rede, como correio eletrônico, transferência de arquivos e acesso a grupos de discussão.

### **Network**

Em inglês, rede. O termo é utilizado como sinônimo para Internet. Dizemos que dois ou mais computadores estão em rede quando são capazes de trocar informações e compartilhar recursos através de um sistema de comunicação.

### **Nó**

Veja host.

## **O**

### **Off-line**

(Desconectado). Não estar conectado ao servidor da rede.

### **On-line**

Termo utilizado para designar todo o tipo de transação entre computadores.

## **P**

### **Pacote**

A informação que é transmitida pela Internet é separada em pacotes. Cada pacote contém, além do conteúdo que está sendo transmitido (imagem, mensagem etc.), endereço do remetente, do destinatário e informações

essenciais para que os pacotes de um mesmo arquivo sejam reagrupados no destino.

**Password**

Palavra-Chave, Senha, usada para identificação do usuário, em conjunto com um login.

**Pixel**

Nome dado para picture element (elemento de imagem). É a menor área retangular de uma imagem. Cada pixel é uma cor diferente. Com essa combinação de cores, é possível mostrar qualquer cor. No entanto, a capacidade de mostrar todas as combinações de cores possíveis vai depender da qualidade e da configuração do monitor do usuário.

**Plugin**

Um software que adiciona recursos computacionais a um cliente ou browser da WWW como, por exemplo, a visualização de vídeos. A maioria dos plugins está disponível gratuitamente na própria Internet.

**Pop-up**

Instantâneo. Interface gráfica do usuário, geralmente uma pequena janela, que surge repentinamente na tela do monitor exibindo um determinado aspecto que se queira destacar. Uma propagando por exemplo.

**Protocolo**

Um conjunto de regras padronizado que especifica o formato, a sincronização, o seqüenciamento e a verificação de erros em comunicação de dados. Dois computadores devem utilizar o mesmo protocolo para poderem trocar informações. O protocolo básico utilizado na Internet é o TCP/IP.

**Provedores (ou fornecedores) de acesso**

Varejistas de conectividade à Internet. Ligados a um provedor de backbone, revendem conexão à Internet aos usuários finais.

**Provedores (ou fornecedores) de backbone**

Atacadistas de conectividade. Vendem acesso às empresas, que, por sua vez, comercializam o acesso para usuários finais.

**Provedores (ou fornecedores) de informação**

Empreendimentos que disponibilizam informações na rede para os usuários.

**R****Roteador**

Dispositivo responsável pelo encaminhamento de pacotes de comunicação em uma rede ou entre redes.

**S**



### **Serviço on-line**

Empresa dedicada à venda de acesso ou conteúdo de uma rede de computadores.

#### **Servidor**

1. No modelo cliente-servidor, é o programa responsável pelo atendimento a determinado serviço solicitado por um cliente. Todos os serviços da Internet funcionam no modelo cliente-servidor. Para utilizar um desses serviços, o usuário precisa usar um programa cliente para acessar o servidor.

2. Referindo-se a equipamento, o servidor é um sistema que oferece recursos tais como armazenamento de dados, impressão e acesso dial-up para usuários de uma rede.

### **Shareware**

Software que pode ser experimentado antes da compra. Alguns shareware funcionam somente durante um período determinado de avaliação, outros apenas mostram mensagens periodicamente lembrando o usuário que não se trata de um produto gratuito. Os autores de shareware normalmente pedem pagamentos simbólicos pelo software. Alguns chegam a pedir apenas um cartão postal como prova da satisfação com o produto.

### **Site**

Um servidor da Internet que oferece serviços aos usuários.

### **Smileys**

Convenção utilizada para transmitir o estado de espírito dos interlocutores com caracteres disponíveis no teclado. :- ) - para expressar humor, risada, cordialidade e, ocasionalmente, sarcasmo :- ( - para expressar tristeza, raiva ou desgosto ;- ) - sorriso com piscadinha.

### **SMTP**

O Simple Mail Transfer Protocol é o protocolo Internet usado para correio eletrônico.

## **T**

### **TCP/IP (Transmission Control Protocol / Internet Protocol)**

Conjunto de padrões da Internet que orienta o tráfego de informações e define o endereçamento e o envio de dados. Para que dois computadores se comuniquem na Internet, é preciso que ambos utilizem o TCP/IP. Veja também: IP.

## **U**

### **Upgrade**

A expressão tanto pode se referir a uma nova versão de um hardware ou de um software, quanto ao ato de modernizá-lo. “Fazer um upgrade” não é comprar um novo programa ou um novo computador, mas, sim, modernizar aquele que temos na mão.

**Upload**

Ato de transmitir um arquivo do computador do usuário para a rede. Veja também: download.

**URL (Uniform Resource Location)**

Padrão de endereçamento da Web. Permite que cada arquivo na Internet tenha um endereço próprio, que consiste de seu nome, diretório, máquina onde está armazenado e protocolo pelo qual deve ser transmitido. Por isso se diz que cada página da rede tem sua própria URL. Um exemplo de URL é <http://www.funccesp.com.br>.

**W****WAN (Rede de longa distância)**

Sigla para Wide Area Network, uma rede que interliga computadores separados por distâncias maiores do que um quilômetro.

**Web (World Wide Web ou WWW)**

Área da Internet que contém documentos em formato de hipermídia, uma combinação de hipertexto com multimídia. Os documentos hipermídia da WWW são chamados de páginas de Web e podem conter texto, imagens e arquivos de áudio e vídeo, além de ligações com outros documentos na rede. A característica multimídia da Web tornou-a a porção mais importante da Internet.

**Web site**

Um servidor de WWW. Contém páginas interligadas conhecidas como documentos de hipertexto (páginas de Web). Os Web sites são usados para oferecer aos usuários informações institucionais sobre uma empresa, notícias, lojas virtuais, jogos, entre outras.

**WWW (World Wide Web)**

Veja Web.

## ANEXOS

### ANEXO I – Perfil dos entrevistados

**Carmen Gattás**, graduada em filosofia, atuou como tutora no Educom.TV e articuladora no Educom.Radio.

**Cássio Ribeiro**, especializado em Gestão de Processos Comunicacionais. Foi técnico operacional dos 4 websites junto a WWBusiness, empresa contratada para prestar serviços de programação para websites.

**Claudemir Viana**, coordenador pedagógico da Famec, foi elaborador de conteúdos para o TodeOlho.TV, fez treinamentos dos tutores no Educom.TV, articulou um grupo no Educom.Radio e na terceira fase do projeto passou a promover treinamento em planejamento educacional para a equipe do NCE.

**Eliany Salvatierra**, graduada em artes visuais/licenciatura, atuou como coordenadora operacional do Educom.TV, articuladora do Educom.radio, coordenadora de educação a distância do Educomradio.centro-oeste, e está com doutorado em ciência da comunicação em andamento.

**José Bisconcine Gama**, professor da Rede Estadual de Ensino, técnico da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação – Gerência de Informática Pedagógica, participou do Educom.TV.

**José Manoel Rodrigues**, jornalista, atuou como mediador do Educom.radio durante 6 meses e trabalhou para o NCE do início de 2003 a final de 2004, assumindo funções junto a equipe de comunicação, produzindo boletins, atualizando o website do projeto, assim como o institucional, implementando conteúdos, revisando textos, etc.

**Márcia Coutinho Ramos Jimenez**, professora graduada em cinema, mestranda em Ciência da Comunicação pela ECA/USP, atuou como articuladora e coordenadora do departamento de Memória Audiovisual do Projeto Educom.rádio; foi palestrante e também coordenou a memória audiovisual do Projeto Educomradio.centro-oeste.

**Nina Nazario**, graduada em biologia, atuou como tutora no Educom.TV e no Educomradio.centro-oeste e fez mediação no Educom.Radio.

**Patrícia Horta**, graduada em ciências sociais, é coordenadora de projetos do NCE, com doutorado em ciência da comunicação pela ECA/USP.

**Raphael Alario**, atuou como técnico operacional no Educom.TV, trabalhando junto aos tutores, também desempenhou diversas funções no Educom.Radio como monitor, ministrando oficinas técnicas, assistente de coordenação e mediador.

**Robson Braga**, graduado em ciências sociais, atuou como tutor do Educom.TV, mediador do Educom.Radio a partir do 2º semestre de 2002 até a última etapa. Também foi tutor do Educomradio.centro-oeste e coordenador pedagógico do Geração Cidadã.

**Silene Araújo**, professora, mestrado em ciência da comunicação, atuou como articuladora do Educom.radio a partir do 2º semestre de 2002 permanecendo até o final do projeto. Também atuou como mediadora do Projeto Educomradio.centro-oeste.

**Saete Soares**, graduada em comunicação social e letras, atuou como tutora no Educom.TV, como mediadora no Geração Cidadã e na construção de conteúdos para o Educom.JT.

**Sylvia Galleta**, Gerente da Diretoria de Tecnologia da Informação FDE/GIP-Fundação para o Desenvolvimento da Educação – Gerência de Informática Pedagógica, parceira do NCE no projeto Educom.TV.

**Tânia Callegaro**, educadora, atuou como coordenadora pedagógica do TodeOlho.TV.

## **ANEXO II – Conteúdo do CD rom**

1. Chat/TodeOlho
2. Dissertação
3. Entrevistas
4. Fale Conosco/Educomradio
5. Relatórios/projetos
6. Relatórios/TodeOlho
7. Sessões/TodeOlho

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)